O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.968 — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 5/64; Paris, $505; Nova York, 9$890; Portugal, $505; Italia, $401. Soberanos, 52$000. Libra-papel, 50$000. Dollar, a/v, 9$880 a 9$890; a/p., 9$750 a 9$850. Vales-ouro, 5$336. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* typo 7, 50$500. Nova York, estavel, baixa de 6 e baixa parcial de 10 pontos. *Algodão:* mercado estavel. Cotações: 10 kilos: 55$, 55$ e 55$. Pernambuco, mercado estavel. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 e baixa parcial de 1 e baixa de 7 a 14 pontos. *Assucar:* calmo. Cotações: no Rio: branco crystal, 67$; demerara, 53$000.

MERCADO MUNICIPAL

PRECOS CORRENTES — Gallinhas, 8$000 a 9$000; frangos, 3$500 a 4$500; ovos, duzia, 3$500 a 3$800. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 4$000; camarão, kilo 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitello, kilo 1$600 a 1$800; porco, kilo 4$000, carneiro, kilo 3$500. Frutas: abacate, duzia 4$000; de conde, duzia 8$000; bananas, duzia $400 a $800. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$200 a 1$500. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhão, kilo 4$000.

HOMEM VELHO

Discutindo os argumentos contra a Liga das Nações, o sr. Raul Fernandes, em artigo especial para O JORNAL, diz que "novidades de menor tomo suscitam a rebeldia ou a desconfiança dos homens. Como não encontraria o seu "homem velho" — esse outro Testamento que tem o sello desbotado das criações humanas e ao invés do fulgor das revelações divinas?"

A Liga das Nações será fraca emquanto não for universal

Raul FERNANDES
(Antigo delegado do Brasil á Conferencia de Versalhes e á Assembléa da Liga das Nações)

Especial para O JORNAL

O grande argumento contra a Liga

O thema principal dos adversarios da Liga das Nações, no Brasil, é a possibilidade, que elles consideram um perigo, de sermos envolvidos, por força do proprio mecanismo dessa instituição, nas complicações da politica européa.

Para bem se avaliar o merito dessa grave objecção, em torno da qual, reforçando-a, outras se agrupam, de menos decisiva importancia, é necessario, antes de tudo, examinar até que ponto, e de que maneira, as nossas responsabilidades podem ser empenhadas pela Liga nas questões internacionaes européas, e, depois, comparar a situação d'ahi resultante com aquella em que, sem a Liga, deverão as nações latino-americanas salvaguardar os elementos essenciaes da sua independencia, integridade e pacifico desenvolvimento.

A Liga não é um super-Estado

A necessidade, em que se encontraram os autores do Pacto, de transigir prudentemente com o dogma da soberania, determinou a prescripção de regras minuciosas tendentes a inhibir systematicamente a Sociedade das Nações de se erigir em super-Estado. A relativa imperfeição actual da instituição decorre precisamente do extremo respeito com que esse estatuto se abstém de arrepiar, mesmo de leve, as susceptibilidades de cada povo, tão espertas em tudo quanto concerne ás prerogativas inherentes á sua independencia politica. Os extremistas do internacionalismo arguem, por isso mesmo, a fraqueza da Liga. Mas salta aos olhos que ella não póde ser assim respeitosa das faculdades soberanas de cada um dos seus associados, e ao mesmo tempo tornal-os odiosos ou a se intrometterem indebitamente em disputas alheias.

Os litigantes devem esperar tres mezes para romper hostilidades

Tomem-se, por exemplo, as obrigações maximas estipuladas no Pacto e sobre as quaes devia repousar a paz de Wilson: — Em caso de divergencia susceptivel de acarretar uma ruptura, estão os membros da Liga obrigados a um dos meios pacificos de solução — decisão da Côrte de Justiça, julgamento arbitral ou exame pelo Conselho. A guerra é prohibida aos litigantes antes de se expirar o prazo de tres mezes depois da sentença judiciaria ou arbitral, ou do parecer do Conselho, assim como a todos os membros contra o litigante que se conformar com a decisão proferida ou com as conclusões do parecer unanime do Conselho. (Artigos 12, 13 e 15). Inexecutada uma sentença, o Conselho propõe as medidas habeis para lhe assegurar efficacia (art. 13). Se em vez de uma sentença, tratar-se de um parecer do Conselho, este nada propõe para obrigar a parte vencida e recalcitrante, e ainda menos poderá tomar, de sua propria iniciativa, qualquer providencia com esse objectivo: a unica sancção é que, contra o litigante conformado com as conclusões do parecer, nenhum dos membros da Sociedade partirá em guerra (art. 15). Toda abertura de hostilidades com infracção dessas obrigações constitue, ipso facto, o autor em estado de guerra contra todos os associados. Nesse caso, rompem-se com elle todas as relações commerciaes e financeiras; ajudam-se mutuamente todos os membros da Liga na adopção de medidas de pressão economica; e o Conselho recommendará aos diversos governos interessados os effectivos militares pelos quaes elles contribuirão respectivamente para fazer respeitar os compromissos estatutarios. (Art. 16).

Como complemento, ou explicação, dessas clausulas do Pacto, intervieram resoluções da Assembléa em 1922 e 1923, assentando, por um lado, que a cada governo, pelos seus orgãos constitucionalmente competentes, cabe apreciar e declarar a incriminação de quebra do Pacto, depois de reconhecida pelo Conselho, e, por outro lado, autorizando os accordos regionaes ou limitados como a melhor solução do problema da sancção militar visada no art. 16, sob condição de serem taes accordos abertos á adhesão de quaesquer associados, e participados ao Conselho da Liga, afim de não degenerarem em allianças do typo classico, unanimemente condemnadas como geradoras de guerras.

A attenta consideração dos textos mostra desde logo que só uma hypothese, e ainda assim no pleno exercicio de sua soberania e de modo muito limitado, póde uma nação americana ser envolvida em conflictos extra-continentaes: tal será a participação em bloqueio economico em caso de ruptura do Pacto por um Estado do outro continente, devidamente reconhecida segundo as regras do direito publico interno.

O Conselho da Liga é apenas mediador

Fóra d'ahi, não ha logar para qualquer intervenção de caracter aggressivo, nem mesmo para intromissões que, comquanto pacificas, sejam de indole a comprometter a cordialidade de nossas relações com outros povos. De facto, a sujeição dos litigios á julgamento da Côrte de Haya, ou de juizes arbitros, será sempre um acto voluntario dos Estados, ainda que a lide se instaure por citação, cuja legitimidade só se firmará em tratado ou convenção. Se, omittido esse recurso, a questão fôr entregue ao Conselho, ou á Assembléa (esta podendo ser competente á vontade de qualquer das partes, ou por deliberação do proprio Conselho), a acção destes orgãos da Liga será genuinamente a de um mediador, naturalmente autorizado, e do qual se podem recusar as conclusões, mas não se podem deixar de agradecer os serviços, que só por uma aberração do senso moral os litigantes taxariam de intempestivos, indiscretos ou importunos.

O unico risco

A intervenção no bloqueio economico, esta sim, póde acarretar resentimentos por parte da nação bloqueada, pois representará uma participação mais ou menos activa, posto que limitada, no conjunto dos meios coercitivos empregados contra quem, como ultimo e desesperado expediente para constrangel-a á observancia da lei commum.

Tal é o risco, o unico risco assumido, no estado actual da Liga, por qualquer nação americana participante de uma sancção collectiva fóra deste continente.

Esse risco é o premio de um seguro. Não só de um seguro contra a guerra, mas tambem contra a diplomacia secreta, que o Pacto baniu pela imposição do registro e publicidade dos tratados (art. 18); contra a conquista territorial ou politica, expressamente vedada em artigo 10[?]; contra a escravização, a degenerescencia pelo alcool e a militarização de certas populações indigenas da Africa e da Oceania, cujo bem estar e desenvolvimento o Pacto affirmou ser "uma missão sagrada de civilização" (artigo 22).

Quando a Liga, a troco daquelle sacrificio eventual, não nos promettesse nenhum desses fundamentos de uma ordem de coisas mais pacifica, mais justa e mais humana, ainda assim nos abriria as portas de um mundo mais christão com as seis clausulas do art. 23 do Pacto, solemnissima "declaração dos deveres do homem", de que já nasceram a Conferencia e o "Bureau" Internacional do Trabalho, as organizações de combate ao trafico infame de mulheres, de crianças e de drogas embrutecedoras, a cooperação intellectual e as primeiras convenções geraes para a liberdade do transito e das communicações. Só esta genuina carta da solidariedade humana, que verdadeiramente encerra as sementes da paz definitiva, valeria os sacrificios que a Liga nos póde custar, si se póde chamar sacrificios os encargos derivados da collaboração deste continente com a Europa.

A Europa não é um visinho incommodo

A Europa é tratada pelos adversarios da Liga como um visinho incommodo, cujas rixas devemos deixar que se desenlacem em familia. Vae nisto um certo esquecimento de algumas realidades azedas.

A primeira, é que, quando rebenta alli uma desordem grave, de re nostra agitur; não só porque a Europa absorve metade, ou mais, do commercio exterior da America do Sul, e é a nossa fornecedora de immigrantes, como foi até 1914 a nossa unica prestadora de capitaes, de modo que as suas convulsões repercutem profundamente na economia sul-americana; mas tambem, e principalmente, porque, sendo ella a mestra da nossa cultura, o seu enfraquecimento por novas guerras exerceria influencia de proporções imprevisiveis, mas seguramente nefasta, no surto de nossa civilização. Somos, por isso, agudamente interessados na paz européa, como coisa de que depende estreitamente o nosso progresso sob todos os pontos de vista; e dando, para alcançal-a, qualquer contribuição proporcionada ás nossas forças, não fazemos mais do que trabalhar por nós mesmos.

O que a Liga nos pede não é muito. Ainda mais: o que ella nos pede, em troca de garantias substanciaes para o nosso povo, e como base de um regimen de justiça, de liberdade e de cooperação organizadas em beneficio geral de todas as nações, é alguma coisa que já demos de graça no passado, e que a subsistencia do regimen do arbitrio nas relações internacionaes nos forçaria a dar de novo e sem compensação.

A guerra de 1914, além de envolver na sua engrenagem inexoravel tantos Estados decididos, no começo, a se manterem estranhos ao conflicto, tomou aos neutros o seu commercio e o metteu violentamente no arsenal do mais terrivel bloqueio que jámais a historia registrou. Os submarinos allemães afundaram um terço da grande marinha mercante da Noruega, neutra até o fim da guerra, e a esse tributo não escaparam as duas Americas. De sua parte, os alliados alongaram ao infinito a lista dos contrabandos de guerra; mediram no contra-gotas do "Oversea Trade Committee" as importações dos paizes escandinavos, da Hollanda e da Suissa; e instituiram — especie de Estado nos outros Estados — a terrivel black list, de afflictiva memoria.

E' alguma coisa neste genero, submarinos a menos, que não será imposta, mas pedida á America do Sul contra o eventual culpado de guerra de aggressão na Europa. Com a differença, porém, que a Liga o fará em prevenção das guerras, e que as probabilidades da paz crescerão na ordem directa das adhesões, cujo concurso, quanto mais numeroso fôr, tanto mais desanimará as tentativas de violação do Pacto.

O perigo da guerra não existe só para a Europa

Eis ahi o que se poderia allegar na America do Sul em favor da Sociedade das Nações, si fosse verdade que os povos se regem de tal maneira que só na Europa, e para a Europa, impera a lei da violencia. Mas, ao contrario, a America do Sul tambem tem a experiencia da guerra continental: exemplos a do Pacifico e a do Paraguay. E' certo que a paz moral parece assegurada nesta parte do mundo e constitue a melhor garantia da paz militar de que nos orgulhamos; mas não é menos indubitavel que temos problemas de relações inter-continentaes não immunes de perigosa solução.

A doutrina de Monroe e a Liga das Nações

A doutrina de Monroe não é, neste particular, uma objecção valiosa contra a utilidade da Liga. O Chile, e, mais do que o Chile, a Venezuela, pódem testemunhar melhor do que ninguem a verdade, de todos sabida, que a famosa doutrina embarga a annexação territorial, mas não obsta a aggressão. E, depois, é bom não olvidar que os republicanos governem de tempos em tempos a patria de Monroe, e professam a opinião, ainda recentemente affirmada pelo ex-secretario Hughes e solemnemente repetida na conferencia de Santiago pelo embaixador Fletcher, que "a doutrina de Monroe é caracteristicamente a politica dos Estados Unidos, cujo governo reserva para si mesmo definil-a, interpretal-a e applical-a".

E' possivel que os norte-americanos, no uso desse direito exclusivo, venham a entendel-a com tal amplitude que, effectivamente, nos dispensem de procurar na Liga das Nações o regimen de garantias propugnado pelo alto e generoso espirito de Wilson. Mas isso não é indubitavel. E si o fosse, tanto peor, porque, então, talvez se incorporasse ao direito internacional americano, como principio incontroverso, esta atrevida boutade do secretario Olney: "Os Estados Unidos são praticamente soberanos neste continente e sua vontade faz lei a respeito dos assumptos em que sua acção se interpõe."

A Liga das Nações será fraca emquanto não fôr universal. Os norte-americanos, em maioria, ainda a combatem, posto que aceitando illogicamente a Côrte de Haya, cujo estatuto, no que encerra de mais essencial e delicado, suppõe necessariamente a existencia da Liga. Os conservadores inglezes, que não costumam agir sem reflexão, lhe desfecharam recentemente dois golpes successivos e terriveis. E' possivel que ella não resista a forças dissolventes tão poderosas. Ma quando encontro um latino-americano adversario da instituição, que pela primeira vez nos annaes do internacionalismo acenou á sua patria com a flamula da liberdade na paz e na egualdade, rememoro estas palavras, que não são de Léon Bourgeois, nem de lord Robert Cecil, nem de Branting, nem de algum outro campeão da Liga das Nações, e sim do mais ardente panegyrista do Bismarck, o corajoso e independente Maximiliano Harden:

"A Sociedade das Nações não é ainda como seria desejavel que fosse. Um ente, que só por milagre nasceu vivo depois de penosa gestação, póde esperar encontrar-se em perfeita saude no quinto anno de existencia? Entretanto, o homem sagaz, que falou no naufragio da Sociedade das Nações, foi, desta vez, bastante avisado para o não ser de todo... A carcassa é boa e póde, atravez nevoeiros e tempestades, transportar a humanidade a novas plagas... Para que serve, e a quem aproveita, desacreditar a Sociedade das Nações, cobrir de ridiculo o seu balbuciar, sua phraseologia, e incerteza de seus primeiros passos? Ella foi o unico fruto aceitavel da grande guerra, fruto cujo perfume é accessivel a todos e que póde nutrir todo o mundo..."

Novidades de menor tomo suscitam a rebeldia ou a desconfiança dos homens. Como não encontraria o seu "homem velho" este outro Testamento, que tem o sello desbotado das criações humanas em vez do fulgor das revelações divinas?

Navegação do Rio S. Francisco

Poucos, muito poucos, os politicos mineiros de responsabilidade no governo que navegaram em aguas do São Francisco, — affirma o engenheiro Octavio Carneiro, em artigo especial para "O JORNAL", assignalando a excursão do sr. Mello Vianna ás cidades do Estado de Minas banhadas pelo grande rio brasileiro

De longe em longe os dirigentes de Minas têm manifestado interesse mais ou menos platonico pelo grande rio

O melhor e mais remoto attestado é o pequenino vapor "Saldanha Marinho" que ainda navega e que ali chegou em 1871

Octavio CARNEIRO.

(Especial para O JORNAL)

Um trecho do Rio São Francisco, vendo-se um dos barcos que cortam suas aguas

Uma iniciativa opportuna

O presidente de Minas está neste momento em excursão pelo rio São Francisco, a bordo do vapor "Wenceslão Braz".

Não pretendemos tecer louvores ao dr. Mello Vianna, nem encarecer o que já fez ou projecta fazer. O julgamento pertence á posteridade, e os elogios antecipados devem constranger e podem parecer suspeitos. A personalidade e a obra do dr. Mello Vianna não ficarão maiores, nem diminuidas, pelos applausos inponderados ou pela critica malevola. Não temos a pretenção de saber usar do justo termo na apreciação prematura; preferimos esperar pelos resultados, sempre mais eloquentes do que as previsões.

Objectivos de um programma

Assignalamos, no entanto, que pela primeira vez um presidente de Minas Geraes encontrou possibilidade, em meio de seus complexos afazeres e absorventes responsabilidades, para ir em pessoa visitar o grande rio; — para ver com os proprios olhos o que existe na região; — para auscultar queixumes de uma população que tem vivido dos proprios recursos, soffrendo muita vez inacreditaveis violencias de auctoridades que exorbitam; — para apaziguar, pela só presença, dissentimentos graves de partidarismo exaltado; — para delinear com conhecimento proprio os melhoramentos publicos que ali urge executar; — para iniciar uma era nova no problema maximo de transportes fluviaes.

Esse terá sido o programma, esse o intuito da viagem presidencial que se realiza neste momento; e não é pouco, ao contrario, será muito, se forem coroados de feliz exito os desejos manifestados pelo dr. Mello Vianna.

A excepção á regra

Poucos, muito poucos, os politicos mineiros, de responsabilidade no governo, que já navegaram em aguas do São Francisco; podem-se mesmo contar pelos dedos, ao passo que o dr. Mello Vianna alli faz segunda excursão. Sem receio de errar, podemos asseverar que a primeira foi que lhe inspirou o programma de voltar as vistas do Governo para aquella região fadada para cooperar largamente no futuro economico do Estado.

De longe em longe os dirigentes de Minas têm manifestado interesse, mais ou menos platonico, pelo grande rio. O melhor e mais remoto attestado é o pequenino vapor "Saldanha Marinho", que ainda navega com efficiencia, e que alli chegou em 1871 sob o commando do 1º tenente Alvares de Araujo, que de Sabará desceu pelo Rio das Velhas. Esse barco, que recebeu o nome do presidente de Minas naquelle tempo, foi o que inaugurou no São Francisco a navegação a vapor.

A prioridade do conselheiro Dantas

Mas a prioridade de resolução pertence ao presidente da Bahia, conselheiro Dantas, cujo nome foi dado a um vapor inaugurado 22 mezes após, sob o commando do tenente Emilio Alvim.

Um e outro, apezar do bello exito das experiencias, tiveram, pouco depois da viagem inaugural, destino identico: o "Saldanha Marinho" foi encostado na villa do Guaycuhy e entregue ao delegado de policia; algum tempo depois, o "Presidente Dantas" foi por sua vez entregue ao sub-delegado do districto de Sant'Anna.

Analysando esses factos, conclue melancolicamente o desembargador Thomaz Paranhos Montenegro, testemunha occular e um dos mais abalisados propagandistas da navegação fluvial a vapor, e intrepido propugnador da creação da "Provincia do Rio São Francisco" em 1874:

> *"E' esta a sina do São Francisco; ou não se importam com elle, ou quando se lembram de que tambem tem direito a ser contemplado na partilha dos melhoramentos, é para gastarem grandes quantias, sem calculo, e improductivamente."*

Os nossos votos são para que o presidente Mello Vianna ponha fóra de uso esse julgamento desalentador, e fazendo obra util tenha a felicidade de vel-a proseguida pelos seus successores. Entre nós essa boa pratica nem sempre é exequivel, pois é commum cada governo que surge esforçar-se por apagar a memoria do antecessor. Para conseguil-o, o meio que julgam mais efficaz é quebrar a continuidade dos emprehendimentos.

O programma que o presidente de Minas delineou para o São Francisco, e tantos applausos mereceu, não é novo, mas certamente nunca foi abordado como desta vez. *Non novum, sed nove.*

A expectativa começa a transformar-se em realidade com a excursão agora realizada, e os votos unanimes são para que os frutos dessa judiciosa iniciativa excedam ás esperanças dos mais optimistas!

A voz da innocencia

Commentando uma critica que lhe foi feita, affirma o sr. Plinio Barreto, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que só se logrará quebrar a onda de anarchia que se precipita, neste momento, sobre o mundo inteiro, com as idéas liberaes

As victorias do absolutismo são passageiras e a tranquillidade que geram é a das aguas putridas

Plinio BARRETO

(Da nossa succursal de S. Paulo)

Um temperamento agreste

O sr. Jackson de Figueiredo agastou-se com O JORNAL porque este descobriu bom senso em artigo meu, que publicou, sobre a ultima mensagem presidencial. O JORNAL poderá estranhar que lhe neguem o direito de ser gentil e generoso para com um de seus collaboradores. Eu, por mim, nem estranho a censura, nem me magôo com ella. Jackson de Figueiredo é um amigo velho, que já adquiriu o direito de me falar com toda franqueza e com toda rudeza. O seu temperamento agreste só na invectiva encontra o vehiculo propicio para as suas expansões. Mas as suas asperezas de linguagem, sem as quaes não lhe parece possivel que se consiga ser franco, escondem um coração bonissimo. Além disso, ha no seu artigo, clara e insistente, a intenção commovedora de ser gentil para commigo, e só isso bastaria para eu lhe perdoar o diploma de insensatez com que nos brindou, a mim e ao O JORNAL. De mais a mais, sou naturalmente brando e pacifico, qualidades que vêm exaltadas no "Sermão da Montanha", e isso me afasta, sem esforço, do caminho da indignação e da represalia. Espero da amizade de Jackson de Figueiredo, que me perdoe a allusão que faço ao Sermão da Montanha. Vi, pelo seu artigo, que elle vedou aos collaboradores d'O JORNAL, o direito de se aproximarem daquelle monumento de sabedoria...

Para o ardente polemista, as linhas que tracei são apenas o reflexo das chammas rasteiras de um funesto sentimentalismo, que, no seu entender, me devora. Já pensava em lhe mostrar que não era assim, que nem esse sentimentalismo é tão funesto como lhe parece, e que nem as chammas que delle se irradiam são tão rasteiras como se lhe afigurou, quando verifiquei, com satisfação, que elle proprio, na exuberancia da sua bondade me tornára inutil essa tarefa, pois, logo adeante, accrescentou que esse sentimentalismo me ligava ao systema de forças christãs. Nos laços desse systema vive atado o meu distincto contradictor, e por maior que seja a sua humildade de pensamento, elle não ha de acreditar que eu me sinta offendido por ver-me collocado em sua companhia! Se o meu sentimentalismo tem essa virtude inesperada, nem hão de ser rasteiras as chammas em que arde, nem será justa a critica irritada que soffreu O JORNAL, por ter sido gentil para commigo.

A ordem e o liberalismo

O sr. Jackson de Figueiredo reconhece que não sou um paladino da desordem, mas proclama a nocividade das minhas idéas, porque, diz elle, não sei claramente o que quero. Podia responder-lhe, que o que quero, abominando a desordem, é a ordem. Para que se não tome esta resposta por um gracejo facil, o que está longe da minha intenção, apresso-me em observar que a ordem não é, no meu espirito, incompativel com o liberalismo. Creio que, neste ponto, é que está a razão da divergencia que nos separa. O sr. Jackson de Figueiredo, inimigo irreconciliavel das idéas liberaes, convenceu-se de que, sem um largo recuo para o absolutismo, não ha como quebrar a onda de anarchia que se precipita neste momento, sobre o mundo inteiro. Penso exactamente de modo opposto. Só o liberalismo é que, na minha opinião, logrará romper essa onda. As victorias do absolutismo são passageiras, e a tranquillidade que geram é a tranquillidade das aguas podres. O meu nobre contradictor aconselha-me, no estudo das questões politicas, o amor, mais do que o amor, a paixão do facto. Antes do seu amavel conselho, era esse, precisamente, o meu methodo de estudo. Ora, os factos provam que o liberalismo não é o fomentador da anarchia. Não foi por excesso de liberalismo que a Russia se viu preza da desordem, como não é por excesso de liberalismo que a Hespanha se encontra na tragica situação politica em que ora definha...

A anarchia mental do Brasil não póde ser levada á conta do liberalismo das nossas instituições, só póde ser imputada aos defeitos da nossa educação moral e da nossa educação civica. O proprio sr. Presidente da Republica não está longe, na mensagem, de esposar este ponto de vista. Ora, não será com a pena de morte, como parece ao sr. Jackson de Figueiredo, que se ha de aperfeiçoar a moralidade do povo e o civismo dos politicos. O terror é o mais inócuo dos methodos pedagogicos.

O desprestigio da autoridade

Estou convencido, como o sr. Jackson de Figueiredo, que um dos males mais graves de que padecemos é o desrespeito á autoridade, e de que esse desrespeito precisa desapparecer. Devo reconhecer, entretanto, que para esse desrespeito não foi o liberalismo das nossas instituições, que contribuiu; foram as proprias autoridades. Desde que, do governo Salles para cá, se estabeleceu a norma de subvencionar jornaes e de permittir que os jornaes subvencionados usassem, nas suas campanhas, dos mesmos processos de que correntemente se utiliza a imprensa denominada amarella, a autoridade dos que governam entrou a perder do seu prestigio perante a opinião publica. Accrescentem-se a isso a serie de manobras em que os chefes de governo frequentemente envolvem o seu nome, ou deixam que o envolvam, as condescendencias de toda a ordem para os que, á sombra de sua protecção, compromettem a autoridade do cargo que exercem, e ter-se-á, senão o motivo unico, o motivo principal do desprestigio que a autoridade soffre no paiz. Seria uma iniquidade condemnar o Brasil á vergonha de acolher na sua legislação a pena de morte, para corrigir um mal de que a propria autoridade tem sido, afinal, a mais activa alimentadora...

O mal dos remedios violentos

Exactamente porque nunca me esqueço do facto, nos estudos a que me entrego, é que combato a pena de morte, especialmente para os crimes politicos. Para os communs, não seria impossivel que, dadas certas circumstancias, e admittidas certas cautelas, eu viesse a aceital-a. Os factos ensinam-me que o crime politico não é considerado, no Brasil, um delicto infamante, nem aterrorizador, e que a applicação da pena de morte a esse delicto contraria a nossa indole, a nossa educação, ou, se quizerem, o nosso sentimentalismo. Ora, não será de estadista, legislar em contrario ás tendencias, aos habitos e á educação do povo. O legislador brasileiro não póde abstrair, nas leis que vota, do caracter sentimental do povo para que legisla. Concedo que esse sentimentalismo póde, ás vezes, ser um mal, e é, quasi sempre, uma fraqueza. Que se ha de fazer, porém? Fraqueza ou mal, elle existe, e temos de contar com a sua existencia. Não é com exercicios violentos que se fortalecem organismos debilitados. Se não houver, na pharmacia dos governos, outro remedio para a desordem, senão esse revulsivo tremendo que é a pena de morte, tratemos de, então, com medicação mais suave e de energia crescente, ir, a pouco e pouco, preparando o organismo brasileiro para ingerir aquella droga violenta. Fazel-o ingeril-a desde logo, brutalmente, sem attentar para as suas condições especiaes, e para a delicadeza da sua estructura, é provocar, em vez de cura, a morte. No proprio Joseph de Maistres, autor de notoria predilecção do sr. Jackson de Figueiredo, vem a observação, aliás, velhissima, de que na votação de leis devem ser tomadas em consideração todas estas circumstancias: a população, a religião, a situação geographica, as relações politicas, as riquezas, e as boas e más qualidades do povo...

Bismarck e Leão XIII

E' um erro, dizia Bismarck, ser muito consequente em politica. Convém que a gente se modifique segundo os acontecimentos e as cir

(Continúa na 9ª pagina)

A VOZ DA INNOCENCIA

(Conclusão da 1ª pagina)

cumstancias, e não segundo as suas proprias opiniões. O verdadeiro estadista não deve impor ao paiz as suas preferencias individuaes. O famoso chanceller mostrou que sabia applicar a doutrina, o que esta era exacta. Para corrigir as demasias do Kulturkampf, confiou elle, velho adversario do catholicismo, em 1885, á arbitragem do Papa, o conflicto que a Allemanha teve com a Hespanha, a proposito das ilhas Carolinas... Em politica, mais do que em qualquer outro departamento de actividade intellectual, convém trazer sempre viva no espirito a lição dos Proverbios, tão cara a São Paulo: "Não sejaes sabios aos vossos olhos".

A incandescencia do espirito brasileiro

Nega o sr. Jackson de Figueiredo, ao contrario do que affirmei, que é facil a nossa incandescencia, nas questões de ordem social e politica. Provavelmente o Brasil que eu conheço não é o mesmo que s. s. conhece, pois no meu, afóra o Carnaval e o Football, muita coisa ha que incandesce a massa popular. O povo nunca deixou de mostrar o seu enthusiasmo pró ou contra "as infamias do regimen republicano". As autoridades constituidas é que sempre cuidaram de, e conseguiram-n'o, abafar ou neutralizar esse enthusiasmo. Não é por indifferença que abandonou as eleições, foi porque os governos, os que pódem, os que mandam, lhe deram o nojo das urnas.

O sr. Jackson de Figueiredo, a seguir, mette a riso as minhas preoccupações economicas, em face da reforma constitucional, que se projecta. Mais graça que as minhas preoccupações tem o riso de s. s. O que hoje em toda a parte do mundo, domina o legislador e os homens de reflexão, é o aspecto economico da vida social. Esses logares communs, como superiormente os chama o sr. Jackson de Figueiredo, são, precisamente, nesta hora da civilização, os logares principaes. Pobre do paiz que pretenda governar-se sem prender nelles os olhos ávidos! Desgraçada a nação que desdenhe delles e só cogite, para viver bem, de crear a pena de morte contra os delinquentes politicos! E é a mim que o sr. Jackson de Figueiredo denomina espirito utopico, tomado de um prophetismo delirante!...

Contemptor de coisas economicas, não se mostra, egualmente, o denodado polemista sensivel ás lições da psychologia. E' assim, por exemplo, que proclama, com rude franqueza, a corrupção da nossa classe dirigente e, todavia, para reformal-as, aconselha, tranquillamente que se lhe ponha nas mãos essa arma terrivel, que é a pena de morte... Se é corrompida a classe que dirige o Estado, a pena de morte só poderá servir, em suas mãos, de instrumento de corrupção. Para combater em alguem o gosto do incendio, ninguem se lembraria de, a não ser com o animo de gracejar, dar-lhe kerozene e phosphoros.

Sob o manto da liberdade...

O Estado, mesmo quando não está nas mãos de classes corrompidas, tem, com as suas necessidades superiores, acobertado mais crimes do que os que, na phrase de Madame Roland, a liberdade acoberta.

Porque, em vez de propugnar a pena de morte, não toma o sr. Jackson de Figueiredo a propaganda da reeducação christã das nossas classes dirigentes? O que nos falta, é um escol de estadistas, com a necessaria educação moral. Ora, da falta dessa educação é muito mais culpada a egreja, do que a democracia. Povo de formação catholica poucas são as virtudes moraes que ainda guardamos como herança do catholicismo. A Egreja sempre teve as mãos livres para exercer, no territorio nacional, a sua funcção educadora. A democracia brasileira nunca lhe tolheu os movimentos. Se a nossa educação moral fraquejou, foi porque fraquejaram as forças educativas da Egreja. Desse enfraquecimento não se póde, com justiça, culpar o liberalismo das nossas leis.

Não admira que um catholico da tempera do sr. Jackson de Figueiredo atire para os hombros do liberalismo uma culpa que lhe não cabe.

O V mandamento

Não estamos, agora, um em frente do outro, elle, catholico militante, a reclamar a pena de morte, e eu, pobre espiritualista sem templo onde me acolte, a defender a palavra do Christo: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: não matarás"?...

Pensa o intrepido escriptor que me apanhou em contradicção, porque, depois de affirmar que não eram estrangeiros radicados no paiz os que foram alistados nas forças revolucionarias de S. Paulo, asseverei eu que elles foram seduzidos por patricios espertalhões. Não vejo onde a contradicção. Só entre os estrangeiros radicados é que haverá espertalhões? A permanencia no Brasil torna espertalhões os estrangeiros que aqui aportam? Tão corrompidos estaremos, que basta prolongar um pouco o contacto comnosco, para que o estrangeiro fique espertalhão?... Se s. s. lesse com mais attenção as linhas que escrevi, teria verificado que tambem esses espertalhões não falavam uma palavra de portuguez. Como os outros, eram recem-chegados.

A idéa da lei e o abuso do direito

Uma observação, para finalizar. Espanta-se o sr. Jackson de Figueiredo de que eu, como jurista, possa casar a idéa de violencia á idéa de lei, por mais rigorosa e dura que esta se apresente. Não se espantaria o distincto escriptor se se recordasse de que a propria lei admitte a idéa de violencia, alliada á idéa de lei, quando admitte a possibilidade de existirem leis inconstitucionaes, e quando consagra o principio do abuso do direito. Além disso, serão sempre violentas as leis que contrariam as tendencias e os habitos do povo. Dessa natureza seria, por exemplo, a que prohibisse, no Brasil, aos catholicos a celebração do casamento religioso. O sr. Jackson de Figueiredo obedeceria a uma lei dessa natureza, ou aconselharia os seus companheiros de crença a curvar-se deante della? Toda a lei tyrannica é uma violencia, e violencia contra a qual a revolta é plausivel, segundo a opinião de autor insuspeito para o sr. Jackson, qual é o S. Thomaz de Aquino...

Muita coisa ainda poderia dizer, mas o espaço de um jornal e a paciencia do leitor têm limites, que é perigoso ultrapassar. Para que o meu respeitavel antagonista e querido amigo não tenha mais duvida sobre as minhas idéas, confesso-lhe que o meu credo politico é o mesmo de Jules Favre: "Minhas crenças, dizia elle, não têm por symbolo o assassinio e o punhal. Detesto a violencia e condemno a força, quando não é empregada ao serviço do direito", — robustecido por este conselho de David:

Castiga o teu filho emquanto ha esperança de emenda. Mas não obrigue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte".

POLITICA E POLITICOS

A chronica parlamentar assignala, com traço forte e rapido commentario a celeuma levantada no recinto da Camara por um conceito oratorio emittido da tribuna dessa respeitavel casa do Legislativo, no correr do debate politico, que ali se entretem desde o começo da sessão.

Foi o caso que o deputado Baptista Luzardo, discorrendo sobre os factos da politica indigena da actualidade, a certa altura da sua oração, achou cabimento para repetir que a representação nacional, actualmente, não representa a Nação.

Bocca que tal dissesse!... De todos os angulos do augusto recinto da assembléa augusta foi um levantar de mãos e de vozes, batendo o ar e vociferando, como se o céo estivesse a vir abaixo, arrastando no trambolhão o tecto da Bibliotheca Nacional.

A narração desse tempestuoso episodio põe a gente sem saber que pensar, ou como explicar tão inopinada exacerbação de sensibilidade. Ao passo que muita gente poderia ter dado de hombros ou torcido o nariz, ouvindo um orador eloquente e instruido como aquelle deputado riograndense, recorrer ao vasto repositorio das coisas velhas e sediças que tanto já se disseram por varias maneiras, o illustre auditorio composto dos pares do deputado gaucho vibram de pura indignação e revolta como se sentissem o seu pretendido mandato fulminado por um raio, novinho em folha, que houvesse caido sobre a cabeça altiva e trabalhada pelas elocubrações a que se entregam sem descanso ao serviço da patria.

A questão é, talvez, de opportunidade. O momento não era, quem sabe? por qualquer circumstancia, propicio para se dizerem coisas demasiado sabidas, dessas de que a gento nem mais leva em conta, á força de terem baixado de cotação rhetorica, como logares communs.

A não ser isso, terão os leitores da narração do estranho episodio, de acceitar como unica explicação, ter sido aquella tempestade, no recinto da Camara, simples tempestade do cinema.

Não teria sido a primeira nem ha de ser a ultima das exhibições cinematographicas naquelle recinto.

* * *

O Amazonas, rio, e os seus affluentes transbordam, ao que referem os telegrammas de mais recente data, expraiando-se as aguas pelas regiões ribeirinhas, enfartando, alagando e cobrindo as terras adjacentes.

Simultaneamente, outros telegrammas da mesma data annunciam alviçareiros, que o Amazonas, Estado, se ainda não transborda de riqueza e felicidade, vae apresentando os mais animadores symptomas de proxima enchente, que bem poderá fazer transbordarem, mais dia menos dia, os cofres publicos, dando-se, egualmente, essa outra inundação, phenomeno, aliás, já observado em outras éras que longe vão, tendo sido até necessario derivar o curso do dinheiro para as arcas do Thesouro, afim de evitar que o Estado se asphyxiasse em dinheiro.

Presentemente, pelas boas contas, o funccionalismo está pago em dia, não consta que andem credores a commetter inconveniencias e ha em cofre mais de mil contos, uma ninharia outr'ora, mas uma fortuna nos dias que correm. Dando conta de tudo isso, assevera o telegrapho, que a população faz votos para que o governo federal prolongue o mais possivel o periodo de intervenção. O Amazonas não tem pressa de reverter á vida constitucional.

Prouvera a Deus que o mesmo pudesse sentir e dizer todo o paiz, de que é porção consideravel o grande e feliz Estado.

* * *

Do casos locaes pouco terão tido mais voga no debate de assumptos politicos do que o da successão governamental de Santa Catharina. Pelo que se tem dito, murmurado e escripto sobre esse assumpto de economia interna daquelle pacato e laborioso Estado, desde alguns mezes, dir-se-ia que vae por lá tudo em polvorosa por causa da escolha de quem deva succeder ao governador actual, quando este acabar o seu tempo, daqui a um anno mais ou menos.

De facto, parece ter havido certo reboliço, quando constou uma combinação de nomes para governador e vice-governador, inesperadamente posta em circulação e logo muito discutida nos jornaes de lá, repercutindo nos do Rio, para onde trouxeram o caso os interessados na politica local.

Póde ser que alguma coisa se esteja passando, de modo a quebrar a monotonia da vida provinciana e entreter um pouco de polemica partidaria na imprensa local, mas, informações muito recentes, reduzem ao minimo as proporções do incidente.

Em nota politica "O Tempo", orgão do partido dominante, nega formalmente que se tenha até agora resolvido ou assentado qualquer coisa sobre a successão e explica como se produziu essa agitação na politica local.

Melhor, porém, por amor á authenticidade, é reproduzir a nota da folha catharinense, clara e concisa:

"Interessados na politica deste Estado, residentes no Rio de Janeiro, ha muito afastados de Santa Catharina, e, portanto, desconhecedores da phase nova que aqui se abriu e da mentalidade nova que nesta terra se vae orientando no rumo de horizontes mais vastos, promovem na imprensa da capital da Republica uma campanha de mystificações de tal ordem que só poderá ter o intuito de embahir a opinião publica.

Em publicação recente se diz que o nosso presado correligionario sr. dr. Adolpho Konder aqui veiu em missão especial, tendo deixado de "pedra e cal" a solução de importantes problemas politicos.

Nenhuma solução existe de "pedra e cal" e nem o dr. Adolpho Konder veiu aqui incumbido de qualquer missão.

E, depois, é preciso salientar que o sr. coronel Pereira Oliveira, chefe do Partido Republicano Catharinense, somente poderia receber suggestões politicas da natureza das que estão sendo publicadas na imprensa carioca, do eminente sr. dr. Arthur Bernardes, cuja orientação segue, acata e obedece e nunca de quaesquer outros interessados na conquista de posições, que só o Partido, pelos seus orgãos deliberativos tem competencia para distribuir."

Mais um debate, sobre successão, adiado, por intempestivo.

CONCURSOS DE BELLEZA E DE S. JOÃO

Por absoluta carencia de espaço fomos forçados a retirar do numero de hoje de O JORNAL *os coupons relativos aos nossos concursos de Belleza e de S. João, bem como a lista dos premios respectivos.*

Por essa falta imperiosa esperamos que nos saberão desculpar os nossos leitores.

"Correio da Manhã"

Em força do mandado de manutenção de posse concedida pelo sr. dr. Juiz Federal da 2ª Vara, recomeçou, hontem, a circular, o nosso collega "Correio da Manhã", tendo como director o senador Muniz Sodré e secretario o nosso amigo, deputado Adolpho Bergamini, continuando a gerencia a cargo do sr. V. A. Duarte Felix.

Saudamos muito cordialmente o prezado collega, a quem desejamos nesta nova phase, a prosperidade que sempre coroou os seus esforços e trabalhos; e não podemos deixar de exprimir, nesta opportunidade, a satisfação que sentimos com o facto do seu reapparecimento, que significa a restauração da ordem juridica e o predominio de um conceito mais exacto da situação criada pelo estado de sitio, o qual, se suspende as garantias constitucionaes, não póde ter o effeito de supprimir o direito de propriedade, nem impedir o funccionamento das empresas de publicidade e a circulação das idéas, senão nos limites restrictos determinados pela necessidade da repressão da desordem e da propaganda subversiva, que com a instituição da censura se póde cabalmente realizar.

HOJE

REUNIÕES

Da Academia Nacional de Medicina, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — Casos clinicos — pelo doutor Garfield de Almeida.
II — Sobre um caso muito raro de loucura — pelo professor Dias de Barros.
III — A acção da adrenalina no tratamento do glaucoma — pelo dr. Gabriel de Andrade.
IV — Um novo processo radiologico de evidenciação das visceras abdominaes — pelo dr. Manoel de Abreu.

A mensagem presidencial

O sr. Barbosa Lima proseguio na sua analyse, da tribuna do Senado

Na sessão de hontem do Senado Federal, o sr. Barbosa Lima, proseguiu na analyse da mensagem presidencial, iniciada na vespera, em obediencia ao programma traçado pela minoria parlamentar.

O representante do Estado do Amazonas, esgotando a hora do expediente, pronunciou o seguinte discurso:

Visto — A. Azeredo.

O sr. Barbosa Lima — Sr. presidente, retomando a palavra no ponto em que a tive de deixar interrompida pela hora que me foi annunciada por v. ex., sinto-me na necessidade de fazer uma rapida recapitulação complementar para por conveniente remate ás considerações que, muito rapidamente tive de adduzir na sessão de hontem, a proposito da primeira parte dos trechos que se encontram na mensagem do sr. presidente da Republica, nos quaes a minha obscura personalidade era de alguma sorte posta em foco.

Na primeira parte dessas considerações, eu me referi á critica feita por s. ex. á attitude da minoria, o esforço com que conseguiu impedir a approvação do projecto de Orçamento da Receita enviado pela outra Casa do Congresso Nacional.

Recapitulando, sr. presidente, e condensando melhormente as minhas ponderações em contrario ás allegações do chefe do Poder Executivo, recordarei, primeiro, que a nossa attitude valeu como um protesto efficiente contra a corruptela que se ia tornando chronica, introduzida nas relações entre uma e outra Casa do Congresso Nacional, em que para as ultimas horas da sessão do anno, se reserva a Camara dos Deputados para enviar ao Senado da Republica projectos de lei de importancia não menor do que a do Orçamento da Receita.

V. ex., sr. presidente, se recordará que o projecto a que oppuzemos tenaz impugnação chegou a esta Casa do Parlamento Nacional apenas dez dias antes de terminarmos os nossos trabalhos, isto é, com um prazo por demais escasso para um exame de consciencia e consciencioso das graves responsabilidades que nos incumbiram no presupposto de darmos a nossa approvação áquelle projecto de lei de meios.

Em segundo logar, sr. presidente, motivava a nossa attitude uma tal ou qual falta de autoridade dos poderes publicos para augmentar a carga de impostos que oneram o contribuinte, toda vez que não haviam esses poderes votado um orçamento de despesa, de accordo com as exigencias da situação, senão que o orçamento de despesa, para o exercicio actual, votado na sessão do anno passado, autoriza gastos em somma muito maior do que a do orçamento anterior.

Ora, era de nosso elementar dever começar fazendo o que, sob as altas inspirações do presidente Coolidge se está fazendo nos Estados, o que, sob as inspirações da historica commissão, conhecida nos annaes da Inglaterra, sob a denominação de Gedd's Committee, se faz naquelle paiz, o que se faz na Italia, o que se faz em França, reduzindo as despesas publicas, tanto e tanto, que nos permittisse pedir, sufficientemente autorizados, ao contribuinte, os sacrificios impostos pelas nossas condições financeiras.

Isso não se fez. Ao contrario, votaram-se reformas; reorganizaram-se serviços; inventaram-se novas despesas, perfeitamente adiaveis, e, o resultado foi que taes despesas se reflectiram no orçamento annual, elevando-o a uma cifra que nos tirava, por completo, autoridade para pedir novos sacrificios.

O sr. Moniz Sodré — Apoiado.

O sr. Barbosa Lima — Por outro lado, sr. presidente — e essa era a terceira razão concreta que motivava a nossa attitude de tenacidade no resistir á approvação do projecto em questão — o projecto de orçamento da receita, enviado pela Camara dos Deputados, continha, no capitulo de impostos sobre a renda, uma cedula nova, cedula, a meu ver, irracional e injustificavel, onerando os lucros agricolas, como super-posição fiscal que arruinaria a lavoura, já por demais onerada pelo imposto de importação, alcavala anachronica que não existe em nenhum dos paizes onde ha o "income tax".

O imposto de renda sobre os rendimentos liquidos não coexiste, em paiz algum, com o imposto sobre a exportação, calcado sobre a pauta periodica, segundo o valor official das mercadorias tributadas. Quer dizer, pesando, evidentemente, sobre os lucros brutos e muitas vezes até desfalcando o proprio capital.

De modo que, nestas condições, nós não poderemos dar o nosso voto, dir-se-á o se diz; bastava que approvassemos o lucido parecer formulado com tanto brilho, tanta competencia, pelo honrado senador por Santa Catharina.

Mas, é preciso não desconhecer a realidade tal qual era, tal qual vae sendo, cada vez mais, a quasi unanimidade incondicional que pesa na outra Casa do Congresso Nacional, apoiando todas as deliberações, quaesquer, assentada pelo "Conselho dos Deuses", no Olympo dessa nossa interessante democracia. Dava-nos a certeza de que esse projecto menos opportuno, menos criterioso, seria mantido tal qual, sem nenhuma attenção ás ponderações adduzidas na camara moderadora do Senado da Republica, naquillo em que esta convidava os legisladores mais jovens para pesarem uma e mais vezes as consequencias do seu acto menos reflectido.

V. ex. não ignora o valor philosophico e o peso scientifico que os melhores historiadores do formidavel abalo social que foi a Revolução franceza, assentam em razões de ordem economica e financeira os motivos dessa formidavel explosão civica.

Nós, portanto, nos oppomos á approvação desse projecto, fazíamos obra patriotica e conservadora.

Vinha em segundo logar a outra parte do meu discurso, que eu havia apenas feito em considerações preambulares.

(Continúa na 4ª pagina)

DEFESA DE ACTOS DO GOVERNO NA CAMARA

O DISCURSO DO SR. CAMILLO PRATES

A um orador da maioria, o sr. Camillo Prates, membro da bancada mineira, coube a iniciativa do debate politico. Durante toda a hora do expediente e, mais tarde, em explicação pessoal, esse representante de Minas occupou a tribuna, em defesa de actos governamentaes, criticados, em sessões anteriores, por deputados da opposição.

Disse, de inicio, que não podia deixar sem resposta accusações que careciam de fundamento, como passaria a demonstrar.

E o sr. Camillo Prates passou a tratar da reforma do ensino, criticada em discurso do sr. Henrique Dodsworth, proclamando-a obra meritoria.

O sr. Henrique Dodsworth aparteou, declarando que a reforma era condemnavel não só porque excedera o "quantum" votado pelo Congresso, como porque cargos criados pela mesma, contrariando-lhe os intuitos, já haviam sido preenchidos sem concurso.

Na segunda parte do seu discurso, o sr. Camillo Prates tratou dos factos em que o nome do ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Sebastião de Lacreda, esteve em fóco, factos esses que, relacionados nos acontecimentos que têm agitado o paiz, foram levados ao debate, na Camara, como disse o orador, pelo deputado Adolpho Bergamini. Recorda, então, a fracassada conspiração dos sargentos contra o governo Wenceslão Braz, dizendo que, conforme o livro publicado pelo general Abilio de Noronha, teria estado na mesma envolvido um filho do citado ministro.

Travou-se, em tal lance, animado debate, pensando uns deputados não se dever dar credito ao livro do general, e outros que sim.

Aparteado por elementos da minoria, o orador continuou, affirmando que o ministro Sebastião de Lacerda, além do mais, era suspeito ao governo, que recebera, contra elle, varias denuncias. Dahi o ter-se movimentado e agido a policia da fórma por que o fez. Disse que os representantes da autoridade que estiveram na residencia do ministro Sebastião de Lacerda foram recebidos á mão armada.

Houve, então, apartes da minoria, affirmando não ser condemnada a intervenção da policia, mas o modo por que ella se fez sentir.

O sr. Camillo Prates referiu-se, por ultimo, ao manifesto Assis Brasil, rebatendo, do seu ponto de vista, varios topicos desse documento politico.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA DOS OFFICIAES REFORMADOS

Decidindo sobre o pedido do Circulo dos Officiaes Reformados do Exercito e Armada, no sentido de ser concedida isenção do imposto sobre a renda para os reformados, o ministro declarou que os vencimentos pagos aos inactivos federaes estão expressamente sujeitos áquelle imposto.

UM CONTINGENTE DO 20º B. C. EM VIAGEM

No "Commandante Vasconcellos" embarcou em Maceió, com destino a esta capital, um contingente de 200 praças do 20º batalhão de caçadores, sob o commando do tenente José Costa Garcia.

O PONTO FACULTATIVO

Por ser hoje dia santificado, o governo determinou o ponto facultativo nas repartições publicas federaes.

A POSSE DO DR. CARLOS CHAGAS

Na sessão do proximo sabbado, da Faculdade de Medicina, o professor Carlos Chagas tomará posse da cadeira de pathologia tropical, para a qual foi recentemente nomeado.

Alguns amigos do director geral de Saude Publica, querendo prestar-lhe significativa homenagem, irão, hoje, ás 20 1|2 horas, á sua residencia, á rua Paysandu' 143, afim de offerecer-lhe a béca de cathedratico, orando, por essa occasião, o dr. Salles Guerra.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Abd-El-Krim prega o communismo

LICANTE, Hespanha, 20 (U. P.) — Viajantes chegados a esta cidade procedentes de Oran, Argelia, dizem que o levante dos riffenhos na zona franceza, desenvolve-se rapidamente. Segundo esses informantes, o chefe mouro Abd-El-Krim, prega o communismo entre os indigenas, conseguindo a adhesão das tribus á sua causa.

NOTICIAS DESMENTIDAS

PARIS, 20 (U. P.) — O Ministerio da Guerra desmente as noticias que circularam, no exterior, de terem os francezes soffrido tremendas derrotas em Marrocos e nas quaes tiveram 1.600 mortos.

PARIS, 20 (U. P.) — Um despacho de Fez, divulgado por uma agencia de informações e que ainda não foi confirmado, annuncia que o chefe indigena Abd-El-Krim determinou a mobilização geral em todo o Riff e na região do Djeballa.

EUROPA

INGLATERRA

A MOÇÃO CONTRA O GOVERNO ALLEMÃO

LONDRES, 20 (U. P.) — O correspondente da "Central News" em Berlim, diz que o Reichstag rejeitou por 214 votos contra 169 a moção socialista censurando o governo.

E' MUITO GRAVE O ESTADO DE SAUDE DO MARECHAL FRENCH

LONDRES, 20 (U. P.) — Noticia-se que o estado do marechal French, conde de Ypres, é gravissimo. Os medicos não acalem esperanças de salval-o.

O ALTO COMMISSARIO DA PALESTINA

LONDRES, 20 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que Lord Plumer foi nomeado alto commissario na Palestina para succeder Sir Herbert Samuel.

O ALTO COMMISSARIO NO EGYPTO

LONDRES, 20 (U. P.) — Falando na Camara dos Communs, o ministro do Exterior, sr. Chamberlain, annunciou que o general Allenby renunciou o cargo de alto commissario no Egypto e Sir George Lloyd foi designado para substituil-o.

Respondendo a um interpellante, o ministro do Exterior disse que o governo não fizera accordos com a França e a Hespanha sobre Marrocos.

O sr. Chamberlain, no seu discurso affirmou tambem ter sido proposto publicar-se a nota alliada á Allemanha a respeito das falhas commettidas no desarmamento determinado pelo tratado de Versailles, mas ainda não lhe é possivel dizer a data certa dessa publicação.

O CASO DA SUSPENSÃO DO CREDITO AO SOVIET

LONDRES, 20 (U. P.) — Nos circulos politicos e bancarios desta capital, naturalmente sempre bem informados sobre questões financeiras internacionaes, dizem nada saber a respeito das noticias propaladas sobre o accordo que se diz concluiram o Banco da Inglaterra, o Reichsbank e o Banco da França, no sentido de suspender o credito á União das Republicas Sovieticas da Russia. Como de costume, o Banco da Inglaterra, negou-se a fazer qualquer commentario sobre o caso.

SUISSA

O REPRESENTANTE ARGENTINO NA LIGA

GENEBRA, 20 (U. P.) — O governo argentino designou o sr. Julian Enchisco para seu representante permanente junto á Liga das Nações.

ITALIA

O CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

ROMA, 19 (U. P.) — Retardado (U. P.) — Os membros do Congresso da Imprensa Latina foram recebidos, hoje de manhã, pelos representantes da imprensa de Roma, e depois o sub-secretario das Relações Exteriores, sr. Grandi, offereceu-lhes um banquete em nome do governo italiano.

O sr. Grandi pronunciou inspirado discurso, invocando a solidariedade das nações latinas que faz commungar todos os seus filhos na mesma cultura bella, virtuosa, potente e grande.

Falaram diversos delegados, sendo particularmente applaudido o hespanhol Ortega Gasset e o italiano Ojetti.

Em seguida, o embaixador da França deu recepção em honra dos delegados. Estes visitaram depois o Capitolio e á noite partiram para Milão.

PASSOU O PROJECTO CONTRA A MAÇONARIA

ROMA, 20 (U. P.) — Com abstenção de todos os deputados oppocisionistas, a Camara approvou, unanimemente, na sessão de hontem, por 304 votos, o projecto contra a Maçonaria, apresentado pelo presidente Mussolini. Ao encaminhar a votação, o chefe do governo alludiu a numerosas mortes e attentados que disse terem sido praticados pela Maçonaria Italiana, e declarou que a Maçonaria é "o maior inimigo do Fascismo".

Os "leaders" da opposição consideram geralmente o projecto como inconstitucional attentatorio da liberdade individual, motivo por que se abstiveram de comparecer á Camara. Entre os deputados que assim procederam destacam-se os srs. Giolitti, Victor Manoel Orlando e Antonio Salandra.

O projecto prohibe que os funccionarios do governo pertençam ás forças maçonicas. Deste modo, 99% do funccionalismo governamental, que são já franco-maçons, devem abandonar a Ordem, afim de permanecerem nos seus empregos.

A abstenção adoptada por todos os membros da opposição, na Camara dos Deputados, provou accentuada hostilidade ao projecto, emquanto que os fascistas, em consequencia da falta de "quorum", na sessão de sabbado, precisaram unir todas as suas forças para conseguir a approvação.

A ESCRAVATURA BRANCA

A reunião da Commissão P. C. da Liga das Nações

GENEBRA, 20 (U. P.) — Reuniu-se hoje nesta cidade a Commissão Permanente Consultiva da Liga das Nações incumbida da solução do problema da escravatura branca e da protecção das creanças.

Os Estados Unidos que tambem fazem parte nessa Commissão, segundo se espera, assumirão um papel de grande relevo na nova missão que a Liga tomou a seu cargo em prol do bem estar das creanças, devido á experiencia que esse paiz tem a respeito desse assumpto. Esperam-se com interesse as propostas que apresentarão sobre os problemas acima referidos os delegados dos Estados Unidos senhorita Grace Abbott, chefe da Secção Feminina do Ministerio do Commercio e major Bascon Johnson da Repartição de Hygiene Social dos Estados Unidos.

A Conferencia que hoje se inicia dos seus trabalhos tinha sido fixada para o mez de fevereiro ultimo, mas fôra adiada até hoje afim de que a senhorita Abbott tivesse tempo para preparar os planos que vae agora submetter á Commissão.

A Organização Internacional do Bem Estar das Creanças, delegou os seus esforços na Liga das Nações por occasião da ultima Assembléa. Anteriormente essa instituição dirigia a sua campanha de Bruxellas, onde pouco antes da guerra foi assignada uma convenção por umas doze potencias sobre o assumpto da protecção ás creanças, que não fôra ratificada por um numero sufficiente de nações para ella entrar em vigor, isso devido á conflagração universal.

A Conferencia actual, segundo se espera, pedirá ao Conselho da Liga a creação de uma commissão especial incumbida de promover o bem estar das creanças, considerando-se que a Commissão incumbida do problema do trafico das mulheres brancas, é incompativel para se occupar daquelle assumpto. A Associação Internacional dos Escoteiros e a das Girls Guides, e a Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, que são tidas na conta de grandes conhecedoras das questões ligadas á juventude, estabelecerão a partir de hoje relações directas com a Liga das Nações. A Repartição Americana de Hygiene Social enviará technicos quando a Commissão tratar dos assumptos que lhes foram confiados.

A Commissão ora reunida compõe-se dos representantes dos governos dos Estados Unidos, Hespanha, Dinamarca, Inglaterra, França, Italia, Japão, Polonia, Romania, Uruguay e Belgica. Varias associações internacionaes interessadas no bem estar das creanças, ou na questão do trafico das mulheres brancas, tem consultores no seio da Commissão.

Numerosas sociedades internacionaes estão interessadas no movimento a favor da suppressão da escravatura branca e cooperam com os seus esforços para o successo do emprehendimento da Liga das Nações.

A PRESIDENCIDENCIA E A VICE-PRESIDENCIA

GENEBRA, 20 (U. P.) — A commissão consultiva do trafico de mulheres e creanças da Liga das Nações elegeu D. Pedro Sanpro, da Hespanha, seu presidente e o sr. Reyanuly, da França, vice-presidente.

GENEBRA, 20 (U. P.) — Obedecendo ás instrucções do governo do seu paiz, a srã. Grace Abbot, representante dos Estados Unidos, não quiz aceitar a vice-presidencia da Conferencia da Escravatura Branca.

PORTUGAL

LISBOA, 20 (U. P.) — O ministro de Cuba, em commemoração do anniversario da Constituição Cubana, offereceu hoje um banquete ao ministro dos Negocios Estrangeiros e membros do Corpo Diplomatico.

— Informam do Porto que ali explodiu uma bomba de dynamite no interior de uma padaria, causando prejuizos materiaes.

— O consul de Portugal no Rio de Janeiro telegraphou solicitando da policia de Lisboa a prisão da passageira do vapor "Poconé"; Regina Pinto Martins, por trazer uma criança raptada na capital do Brasil. O "Poconé" é esperado dentro de poucos dias.

LISBOA, 20 (U. P.) — Embarcaram hoje, com destino a Praga os srs. José Pontes e Nobre Guedes, que vão representar o Comité Olympico Portuguez, no Congresso Olympico Internacional a realizar-se naquela cidade.

— Falleceram: no Porto, o capitalista Corrêa da Costa; em Lisboa, o visconde da Barreira; em Famalicão, o jornalista Rodrigo Terroso.

— O governo desmente os boatos de alteração da ordem nas provincias. As autoridades asseguram que reina completo socego em todo o paiz.

— Foram encontradas em um terreno de Alfeite, algumas centenas de moedas de ouro do tempo de d. Sebastião.

— A équipe hippica portugueza ganhou em Madrid a taça de ouro "Peninsula".

DETENÇÃO DE CORRESPONDENTES DE JORNAES ESTRANGEIROS

LISBOA, 20 (U. P.) — O sr. Adolpho Rosa, correspondente da "United Press" nesta capital; e o sr. Marsden, correspondente do "Times" de Londres, foram hoje detidos pelas autoridades afim de auxiliarem o esclarecimento do processo Carrera, motivado pela transmissão de noticias tendenciosas.

A ACÇÃO DOS MONARCHISTAS EM ROMA

LISBOA, 20 (U. P.) — Telegrapham de Roma para o "Diario de Noticias" que o ex-rei d. Manoel de Bragança persistiu em ficar no Hotel Excelsior, dessa cidade, apesar das suggestões do Vaticano e do Quirinal para que se retirasse por occasião da peregrinação, afim de evitar complicações.

Accrescenta o informante do "Diario de Noticias" que o jornal "Novidades", orgão do Centro Catholico, querendo dar uma edição especial em Roma, conseguiu com difficuldade imprimir a edição nas typographias do "Osservatore Romano". Attribuem-se essas difficuldades á acção dos srs. Fernando de Souza, Pinto Coelho, Luiz Magalhães e Aires Ornellas, monarchistas que foram de proposito a Roma com o fim de embaraçar a politica do Centro Catholico.

UM DISCURSO DO SR. JOÃO FRANCO

LISBOA, 20 (U. P.) — Houve hoje em Coimbra uma reunião dos bacharelandos de 1875, de que faz parte o sr. João Franco. Num discurso que pronunciou o ex-presidente do conselho cantou um hymno de fé nos destinos lusitanos, affirmando que o interesse da collectividade está acima do regimen e das facções politicas. Accrescentou estar certo de que, se houvesse uma invasão do paiz, a defesa seria facil, bastando ler-se os "Luziadas" nas praças publicas, para que todos os portuguezes, enthusiasmados, marchassem para a fronteira.

Referindo-se ao sr. Magalhães Lima, disse o seguinte: "As suas idéas politicas não nos separam. Elle foi sempre um bom rapaz. Estou convencido de que as suas mãos não se tingiram com sangue do rei."

Terminando, aconselhou aos moços o trabalho pelo amor da patria.

RUSSIA

CONTRA A REDUCÇÃO DO EXERCITO VERMELHO

MOSCOU, 20 (U. P.) — O sr. Frunze, commissario dos Negocios da Guerra, falando perante o Congresso dos Soviets, reunido nesta capital, declarou que a situação internacional não permitte a reducção do exercito vermelho a um effectivo inferior ao actual que é de 562.000 homens. O orador repudiou o caracter de imperialista, que se attribue ao governo do soviet e affirmou que o exercito imperial no tempo do regimen tzarista era de 1.300.000.

RUMANIA

UMA ESPOSA FUGIU E DIVORCIOU-SE DA OUTRA

BUCAREST, 20 (U. P.) — O principe Abdul Kadir, filho do ex-sultão da Turquia Mohamed V, devido ás difficuldades da vida matrimonial, conseguiu o divorcio de sua esposa n. 2, mediante a concessão de uma pensão, emquanto a esposa n. 1 fugira com dois amigos.

O principe queixou-se á policia, reclamando o que elle qualifica de "propriedade roubada".

Abdul Kadir, hontem á noite, no salão do hotel onde reside, esbofeteou o seu secretario, accusando-o de ter auxiliado a fuga.

A OPPOSIÇÃO PEDE A RENUNCIA DO GOVERNO

BUCAREST, 20 (U. P.) — O professor Jorga, o deputado Maniu e o sr. Lupu, leaders da "opposição unida", publicaram uma manifestação, dirigida á nação, pedindo a renuncia immediata do governo, sob o fundamento de que nos tres annos que os liberaes se acham no poder, não cumpriram as suas promessas nem os seus compromissos economicos e financeiros.

DINAMARCA

A PAREDE CONTINUA

COPENHAGUE, 20 (U. P.) — Em consequencia da greve dos trabalhadores nos serviços de transportes, grande quantidade de productos agricolas está retida á espera de poder ser levada ao porto. Além disso, os armazens de Esbjerg estão cheios de outros generos como manteiga, ovos e toucinho, etc.

Continuam as negociações entre os representantes das empregas e dos paredistas, afim de achar-se uma solução satisfactoria que ponha termo á greve.

ALLEMANHA

UMA MOÇÃO CONTRA O GABINETE

BERLIM, 20 (U. P.) — O grupo socialista do Reichstag apresentou uma moção de censura ao gabinete chefiado pelo chanceller Luther, a qual será submettida á votação, logo que fôr discutida.

TURQUIA

O NOVO MINISTRO NO CAIRO

CONSTANTINOPLA, 20 (U. P.) — O coronel Ixfix, secretario geral do chefe do governo Iset Pachá, actualmente delegado da Turquia em Genebra, na questão de Mosul, foi nomeado ministro no Cairo.

ASIA

ARABIA

A INFLUENCIA INGLEZA

BAGDAD, 20 (U. P.) — O governo de Iraq offereceu novos contratos a setenta funccionarios inglezes afim de continuarem os mesmos a prestar seus serviços ao Estado. Isso indica que o governo de Iraq tenciona adoptar uma medida instituindo o controle a terminação do tratado existente e de cooperação dos britannicos após cuja duração é de quatro annos.

INDIA INGLEZA

O RAID DE DEPINEDO

RANGOON, 20 (U. P.) — Telegrammas recebidos de Tavoy, dizem que o aviador italiano Depinedo partiu para Mutek, de onde seguirá para Singapura.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O CULTIVO DA BORRACHA

SAVANNAH, eGorgia, 20 (U. P.) — As noticias que correm de que o millionario Henry Ford comprou novos e importantes terrenos do districto de Bryan, fazem resurgir a supposição de que o grande industrial tenciona experimentar as possibilidades do cultivo da borracha nessa região.

O sr. Ford, comprou recentemente dez mil acres de terras no districto de Bryan.

A IMPORTAÇÃO DE LARANJAS

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O ministerio do Commercio, passando em revista os negocios de importação de frutas frescas da America do Sul, com motivo do encarecimento da estação, declara que as importações de laranjas do Brasil, que em 1921 não passavam de 25 dollares, elevaram-se a 10.954 dollares em 1922 e actualmente constituem a principal fonte de fornecimentos desse artigo dos Estados Unidos.

CUBA

INCENDIO DOS CORREIOS

HAVANA, 20 (U. P.) — Um grande incendio destruiu, totalmente, ás 10 horas de hoje, o edificio dos Correios desta capital.

AS FESTAS DA INDEPENDENCIA E A POSSE DO NOVO PRESIDENTE

HAVANA, 20 (U. P.) — Milhares de cubanos, que se achavam no estrangeiro e no interior do paiz, chegaram a esta capital, afim de assistirem ás festas commemorativas da independencia nacional e á posse do novo governo do presidente general Machado e do vice-presidente De la Rosa.

A cidade acha-se profusamente embandeirada com palmas e flores. As bandas militares percorrem as ruas tocando cantos patrioticos. Realizaram-se durante a manhã diversas manifestações civicas. Esta tarde será inaugurada a estatua do ex-presidente general Zayas.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O SEXTO CONGRESSO DE TRABALHADORES

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Inaugura-se hoje o Sexto Congresso dos Trabalhadores, que annualmente realiza a Sociedade Patriotica Argentina, tomando parte nessa reunião delegados de todas as provincias e centros industriaes do paiz.

O corpo consular estrangeiro foi convidado a assistir e tomar parte nas deliberações do Congresso.

UM MONUMENTO A BOLIVAR

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — O ministro do Interior declarou que brevemente pedirá autorização ao Congresso para abrir um concurso de "maquettes" para a erecção de um monumento a Bolivar.

AFRICA

ILHA DE MALTA

A MORTE DO SR. JOSEPH HOWARD

LA CANEA, 19 (U. P.) — Falleceu o sr. Joseph Howard, primeiro chefe do governo sob a nova constituição da Ilha e que apresentara a sua demissão em 1923, devido a não terem sido aceitas pela assembléa legislativa as suas recommendações.

O sr. Howard, achava-se perfeitamente identificado aos maltezes tendo aprendido a lingua italiana e adaptando-se aos costumes do paiz.

CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

KING WILLIAMSTOWN, 20 (U. P.) — Chegou a esta cidade o herdeiro do throno imperial britannico, principe de Galles, sendo alvo de enthusiastica recepção em que tomaram parte as autoridades locaes, as forças da guarnição e grande parte da população local.

Organizou-se brilhante cortejo, que acompanhou o principe á residencia que lhe fôra preparada. Ao passar o prestito pelo monumento levantado nesta cidade em homenagem aos mortos da guerra, o principe de Galles pediu que se fizesse alto, e, descendo de seu carro, de chapéo na mão, adeantou-se, ficando durante alguns instantes em attitude respeitosa, examinando o "Memorial".

Foram erguidos diversos arcos de triumpho em honra do futuro rei da Grã Bretanha. Um delles, um "arco humano" era armado com um grupo de rapazes da localidade, fardados de marinheiros e soldados britannicos, e outro reproduzindo bellissimo desenho, apresentava admiravelmente os productos da região, aboboras, maçãs, laranjas e outras frutas.

Em Adelaide, o principe não fez discurso, preferindo confundir-se com o povo e falar individualmente aos populares, isento de toda etiqueta.

AS TARIFAS ALLEMÃS

PORQUE FORAM ELLAS ASSIM ORGANIZADAS

BERLIM, 20 (U. P.) — Acredita-se nos circulos politicos e financeiros que as novas tarifas foram organizadas especialmente sob uma base muito alta, afim de poder-se negociar vantajosamente com as nações estrangeiras. As taxas sobre tecidos foram especialmente elevadas na media de 100 % o que constitue um direito quasi prohibitivo.

Altos funccionarios do governo, em conversa com o correspondente da United Press, fizeram salientar o facto de que essas taxas não são definitivas e podem ser reduzidas de accordo com os tratados que se vierem a concluir com as nações estrangeiras.

E' UMA VICTORIA DOS PROTECCIONISTAS

BERLIM, 20 (U. P.) — O governo annunciou as novas tarifas alfandegarias que representam uma victoria para os proteccionistas. O Reichstag approvou uma tabella moderada de tarifas que entrarão em immediata effectividade até 31 de julho de 1926, quando vigorará a revisão. Essas tarifas moderadas estabelecem as seguintes taxas por cem kilos para generos até agora livres de impostos: carnes em conserva, vinte marcos; toucinho, oito; carnes frescas ou congeladas, vinte; baccon, vinte e quatro; trigo, 3,50; centeio, 3; milho, 2; cevada, 2.

As tarifas augmentadas que vigorarão a partir de 31 de julho de 1926, são as seguintes, regulando por cem kilos: carnes em conserva, 75 marcos; toucinho, 12,50; carne fresca ou congelada, 45; bacon, 36; trigo, 7,50; centeio, 7; cevada, 7; milho, 5. O grande augmento das taxas de entrada de automoveis é attribuido á concorrencia americana. O augmento em alguns casos é de tres vezes a taxa actual. A partir de 31 de julho de 1926, os automoveis começarão a soffrer reducção gradual nos impostos aduaneiros.

Telegrammas dos Estados

De Minas Geraes

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE MELLO VIANNA

PIRAPORA, 20 (O JORNAL) — O presidente Mello Vianna e a sua comitiva são esperados aqui, amanhã, de volta da sua excursão a Januaria.

FALLECIMENTO DUM ANTIGO POLITICO

POUSO ALEGRE, 20 (A.) — Falleceu hoje, nesta cidade, em casa de seu filho Carlos Brito, onde se achava em tratamento, o coronel José Braulio Brito presidente da Camara Municipal de Virginia, onde era influente chefe politico.

O sepultamento será feito em Virginia, sua cidade natal, onde lhe serão prestadas as devidas homenagens.

Do Rio Grande do Sul

O NOVO DIRECTOR DO MUSEU DO ESTADO

PORTO ALEGRE, 20 (A.) — Foi nomeado director do Museu do Estado o dr. Alcides Maya, que dirigia o Archivo Publico. Essa transferencia corresponde ao projecto adoptado pelo dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, em remodelar aquelle instituto de modo a ampliar e desenvolver os serviços publicos, até hoje executados em differentes departamentos da administração publica. Será criado o Museu de Historia e Geographia do Rio Grande, e incorporadas a elle todas as preciosas collecções reunidas e catalogadas no actual Museu do Estado, na secção historica e geographica do Archivo Publico. Os trabalhos do novo estabelecimento visam a resurreição do nosso passado, bem como a representação nova de todas as circumstancias relativas á causalidade geographica que o meio tem exercido em nossa actividade social, politica, militar, economica, artistica e literaria. O projecto em execução harmonizará o estudo dos aspectos essenciaes do nosso "habitat", e por outro lado o excessivo desenvolvimento das funcções das 1ª, 2ª e 3ª secções do Archivo Publico, revelador do progresso geral, o que necessitava de uma organização autonoma em seus trabalhos respectivos.

De S. Paulo

O NOVO MINISTRO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

S. PAULO, 20 (A.) — Foi nomeado o dr. Francisco Cardoso de Oliveira, juiz privativo de menores, para o cargo de ministro do Tribunal de Justiça, com assento na Camara Criminal e de Aggravo.

Do Pará

O NOVO CHEFE DE POLICIA DE BELÉM

BELÉM, 20 (A.) — Para tratar de seus interesses, obteve dispensa do cargo de chefe de policia da capital o dr. Mario Antunes, sendo substituido pelo dr. Paula Pinheiro, jurisconsulto e lente cathedratico da Academia de Direito do Pará.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 303 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal de O JORNAL. — Assumptos de administração, n° "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar

JUIZ DE FÓRA

Representante geral: dr. Clovis Mascarenhas.

PORTO ALEGRE

Representante geral: dr. João C. de Freitas.

PARAHYBA DO NORTE

Dr. Alphêu Domingues

A EMIGRAÇÃO ITALIANA

Merecem uma apreciação ponderada os conceitos desenvolvidos pelo marechal Pietro Badoglio, que até ha pouco tempo exerceu o cargo de embaixador da Italia, no Brasil, a proposito da questão emigratoria, de tão fundo interesse para ambos os paizes. Por mais de uma vez temos tido a opportunidade de examinar esse problema, esforçando-nos para que perdure no espirito publico uma directriz de caracter pratico e de effeitos praticos, a semelhante proposito, porque nas questões dessa ordem não é sem desvantagens perfeitamente evitaveis que se deixa agir o sentimento com prejuizo da razão, afinal do contas a instancia suprema a que se devem sujeitar as nossas attitudes, em materia de interesse publico.

E' com certo prazer que accentuamos o ponto de vista abordado pelo ex-embaixador italiano, junto ao nosso governo, não pela propria orientação que elle suggere, mas pelas conclusões a que se póde chegar através das suas palavras. Naturalmente que o governo italiano como o nosso governo não querem nem devem deixar o problema da emigração entregue ao seu natural destino, conduzido pela acção particular dos interessados. Tanto isso representa uma verdade que não obedeceram a outro objectivo os paizes que annuiram numa troca de idéas em commum sobre o assumpto, conforme se verificou na ultima conferencia internacional realizada em Roma.

Não se póde, porém, nessa materia, admittir a intervenção unilateral do paiz emigrantista em face daquelle para que se dirigem os elementos que emigram. Até certo ponto, manda a observação serena e judiciosa das coisas accentuar que houve tentativas manifestadas no sentido de sujeitar o movimento de saida dos italianos, para o Brasil, ao "contrôle" da patria de origem, com o predominio, por assim dizer, dos principios que a essa pareciam preferiveis.

Foi essa tendencia que despertou na consciencia brasileira uma attitude instinctiva de direcção de si mesma, para não applicar aqui a phrase com que os americanos sabem tão bem definir esse estado de espirito das nacionalidades. Aliás, não seriamos um exemplo isolado a considerar, dentro os paizes objectivados como ponto de estadia dos individuos italianos que emigram. Ahi está o caso yankee, bem perto de nós, com o valor que as suas proporções intrinsecas revestem. Recusavam-se os Estados Unidos a acceitar, como norma a seguir no assumpto, as resoluções tomadas em assembléas internacionaes, resoluto no ponto de vista de que está em jogo, antes de tudo um problema de vital importancia para o desenvolvimento e o bem estar da nação americana, problema escapo, só por isso, á jurisdicção das correntes internacionaes.

Já, porém, que voltamos a bordar commentarios, neste assumpto, servindo-nos da opportunidade das declarações feitas pelo ex-embaixador da Italia, no Brasil, sentimo-nos tentados a adduzir algumas considerações de outra ordem, para salientar aspectos talvez ainda não examinados pela imprensa, nas suas dimensões precisas. Ninguem ignora que a restricção que as correntes emigratorias soffrem, nos Estados Unidos, tiveram como principal effeito attenuar de muito, estancar, por assim dizer, a capacidade norte-americana para receber os immigrantes oriundos do sul e do éste da Europa.

Relativamente á Italia, é significativo alludir á circumstancia de que, tendo entrado, em 1922, 42.057 italianos nos Estados Unidos, foi a sua quota reduzida, em 1924-1925, para apenas 3.845 individuos, estipulando-se-lhe, no periodo de 1927-1928, o coefficiente de 5.716 italianos a entrarem. Muito mais significativo do que isso, porém, é o facto de que, em 1914, destinara a Italia aos Estados Unidos, tanto quanto 283.738 emigrantes, o que, só por si, prova a proporção com que a lei restrictiva americana visou a emigração daquella origem.

Ha outra observação muito mais preciosa a fixar, como elemento que robustece o asserto com que se accentúa o vulto dos interesses italianos ligados ao problema immigratorio dos paizes da America do Sul, principalmente do Brasil, que é o que mais attrae a nossa attenção. Com uma população de mais de 37 milhões, em 1921, por exemplo, e um excedente de nascimentos sobre obitos que, no mesmo anno, attingiu á cifra de 461.000 individuos, resalta aos olhos de qualquer pessoa que a pressão exercida pelo desenvolvimento da população italiana é intensa e que nem mesmo por uma expansão industrial interna, enorme, ella poderia ser allivinda.

De sorte que, se o nosso paiz carece de braços para tirar da casa infima em que se encontra, o coefficiente de densidade humana por kilometro quadrado e propellir o nosso progresso, como convém, por sua vez a Italia necessita, por interesses demographicos, interesses commerciaes e mesmo financeiros, do mercados para o excedente da mão de obra que a sua natalidade, comparado com a sua mortalidade, lhe determina. Essa é que é a zona de preoccupações reciprocas dentro da qual se deve examinar o problema da emigração da Italia para o Brasil.

BOLETIM INTERNACIONAL

O convenio assignado, em 30 de março, entre o nosso governo e do Uruguay tem sido objecto de enthusiasticos applausos dos admiradores da acção da chancellaria na phase actual. Em exposição dirigida ao sr. presidente da Republica o sr. ministro das Relações Exteriores fez uma longa, mas deficiente justificação daquelle acto internacional. Deficiente é a exposição ministerial porque, em contraste com a prolixidade de conceder acções de ordem variada, nella ha falta lamentavel do que devia constituir o objecto daquelle documento, isto é, a analyse dos termos do convenio e a demonstração das vantagens actuaes da combinação feita com o governo de Montevidéo.

Da leitura da exposição do chanceller deprehende-se que o convenio foi negociado e firmado sob a pressão de necessidades actuaes e com a simples justificação historica dos precedentes criados pelos accordos analogos firmados pelo governo imperial com a Republica vizinha no principio da segunda metade do seculo passado. Em outras palavras, a chancellaria, preoccupada com o presente, voltou-se para o passado pedindo inspiração e abstrahiu completamente do futuro. Se a arte do estadista é, antes e acima de tudo, a arte de prevêr, o chanceller não foi estadista, pelo menos desta vez.

Sem ter a pretenção de corrigir a obra tão elogiada, vamos nos permittir alguns commentarios que nos levam a ser mesmo incondicionaes no applauso ao convenio.

Não se discute a vantagem, senão a necessidade de um entendimento entre o nosso governo e os dos paizes limitrophes em face da situação criada pelos acontecimentos dos ultimos mezes. Além do aspecto da segurança publica que a questão apresenta, accresce o seu lado internacional. Urgia, evidentemente, assentar com o Uruguay as providencias adequadas a evitar a repetição de incidentes de fronteira, alguns dos quaes haviam occorrido em circumstancias particularmente desagradaveis e que poderiam ter assumido caracter grave, se não fôra a boa amizade que, felizmente nos une aos nossos vizinhos do sul. A solução dos casos suscitados por aquelles incidentes foi satisfatoria e um sentimento de rudimentar justiça manda dar á chancellaria e, sobretudo, ao nosso plenipotenciario em Montevidéo o credito pelo modo como foram liquidadas essas questões. Mas se a nossa diplomacia andou bem removendo as causas de attricto com o Uruguay e se, ainda, foi acertada a sua acção regularizadora de commum accordo entre os dois governos, outro tanto não é possivel dizer da consolidação dessas providencias de emergencia nos termos rigidos e definitivos de um convenio permanente. Em relação a esse ponto parece-nos que foi grave o erro commettido e que de tal erro podem advir inconvenientes que ao Congresso cumpre affastar pela recusa a approvar o convenio.

Ha uma differença radical e evidente entre a vantagem que póde decorrer das medidas de excepção que as circumstancias anormaes do momento justificam e a transformação desse regimen transitorio de excepção em uma obrigação permanente, que, mutua na apparencia será, entretanto, infinitamente mais onerosa e compromettedora para o Brasil do que para o Uruguay.

A politica tradicional da nossa chancellaria baseia-se na idéa do respeito aos Estados vizinhos e do reconhecimento implicito do principio de egualdade que é fundamental nas relações entre as nações americanas. Mas a sincera e completa profissão de taes principios não envolve e não póde envolver o esquecimento das realidades da situação continental. E a justa apreciação destas nos deve levar a evitar obrigações que, no futuro, possam forçar-nos a assumir attitudes capazes de nos collocar em posição prejudicial aos nossos interesses e levar-nos a sair da orbita de discreta imparcialidade em relação ás lutas partidarias dos paizes vizinhos, que o Brasil tem necessidade de manter.

A chancellaria foi influenciada pelos precedentes firmados, na decada de cincoenta do seculo transacto, pela diplomacia imperial. A inspiração não foi feliz e patenteia uma defeituosa comprehensão da nossa tradição diplomatica. Somos dos que pensam que de um modo geral, as linhas da politica externa do Imperio obedecem a consideração justa da nossa situação internacional e que no desenvolvimento logico daquella orientação está o rumo de que não nos devemos affastar. Mas isto não quer dizer que devamos copiar o Imperio e que seja conveniente fazer em 1925 o que fazia o Marquez de Paraná em 1850. Exactamente na epoca, em que o Itamaraty foi encontrar o modelo para o convenio de 30 de março ultimo, o Brasil, por circumstancias, que não tem o minimo traço de analogia com as que ora se apresentam, estava iniciando a politica intervencionista no Prata. Não é preciso ir além para mostrar como foi infeliz a chancellaria indo inspirar-se nos precedentes de tal periodo.

Um preceito rudimentar da diplomacia é evitar tanto quanto possivel os arranjos demasiadamente solidos e duradouros. De um modo geral, póde-se dizer que um tratado ou um convenio é quasi sempre um instrumento a que a diplomacia recorre quando é forçada a não deixar as situações regularizadas por meios mais plasticos e mais facilmente removiveis. No caso em discussão parece que o nosso interesse estava em solucionar as difficuldades transitorias, suscitadas pela situação da fronteira, por meio de intendimentos de caracter tambem ephemeros e quando muito por um protocollo sem maiores responsabilidades e com maior duração do que a da causa concreta que o motivára. Aliás situação analoga a actual foi resolvida por esse methodo um mesmo compromisso por occasião da guerra civil de 1893-95. Mas evidentemente o governo de Montevidéo tirou partido da ancedade immediata do Itamaraty para impor-nos, em troca do serviço prestado no policiamento da fronteira, obrigações que mais tarde nos poderão tornar odiosos á correntes importantes da opinião uruguaya e arrastarnos mesmo a um arremedo anachronico e grotesco da politica que nos embrulhou nos conflictos facciosos do Prata e nos levou, longicamente, á guerra do Paraguay.

Mas o inconveniente e o perigo da transformação de um caso ephemero em uma situação de permanente obrigação internacional não ficam ahi. Tendo firmado o precedente do convenio de 30 de março, não podemos amistosamente negar a outros paizes limitrophes identicos accordos que elles nos queiram induzir a fazer. Imagine-se o Brasil, contra o qual já existe uma certa prevenção cultivada pelo espirito da tradição iberica e que a nossa lealdade secular não tem conseguido destruir, convertido em nucleo de um systema de cooperação policial com os governos vizinhos contra as respectivas opposições...

Se a chancellaria tivesse completado a sua visita aos nossos archivos para encontrar documentos da epoca em que os estadistas imperiaes prepararam e executaram a politica cujo primeiro elo foi a intervenção contra Rosas, com o estudo da attitude mantida por todos os governos em relação aos movimentos subversivos occorridos em paizes estrangeiros, teria verificado a prudencia e discreção da linha de acção seguida em taes casos. Ha actos internacionaes pelos quaes algumas potencias se obrigam a cooperar na suppressão de movimentos revolucionarios occorrentes em um determinado paiz. Assim a Quadrupla Alliança dos governos da Inglaterra, da França, da Hespanha e de Portugal em 1834, afim de pôr termo ás guerras civis provocadas na Hespanha pelos carlistas e em Portugal pelos partidarios de D. Miguel. Mas nesse em todos os casos analogos da mesma importancia o compromisso contraido era limitado a uma situação concreta. Um tratado ou convenio estipulando obrigações indefinidas de cooperação policial permanente entre dois Estados é uma raridade diplomatica. Ha o exemplo da liga reaccionaria das grandes dynastias absolutas da Europa depois da queda de Napoleão. Mas a Santa Alliança não é, talvez o modelo mais desejavel para norma da cooperação internacional das republicas americanas...

A VIAGEM DE BOSSI

Cesario PRADO.

Especial para O JORNAL

Dentre as não muitas obras de valor, dadas a lume pelos curiosos forasteiros que de longe em longe perlustram as regiões de Matto Grosso, ora em pontos já devassados á sciencia e aos labores do homem, ora em recantos ainda ignotos e fechados no mysterio de suas selvas, uma das mais interessantes sem duvida é a do geographo italiano Bartholomeu Bossi, impressa em Paris em 1863, em volume intitulado — Viagem pittoresca pelos rios Paraná, Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá e o Arinos, tributario do grande Amazonas. Lançada em hespanhol e com o intento de descrever Matto Grosso sob seu aspecto physico, geographico, mineralogico e com suas producções naturaes, ella interessa a estranhos pelo vulto de riquezas que lhes desvenda aos olhos cubiçosos ou simplesmente avidos de "algo nuevo", aquelle "algo nuevo que mirar", que levava D. Ponce de Leão a errar em longes mares, buscando novas paragens nunca vistas; fartamente illustrada com estampas de paysagens selvaticas, de cidades e villas incipientes, de clichés das individualidades locaes de mais nota, além do retrato do autor, um bello typo de maritimo, e do dr. Herculano Ferreira Penna, presidente da então provincia e a cujo auxilio deveu Bossi fartos meios de realizar a sua viagem de exploração scientifica e economica, a obra é tambem, para todos os naturaes de Matto Grosso, como uma suave visão retrospectiva dos dias virgens da sua terra moça.

Zarpando de Montevidéo em 17 de março de 1863, naquelle mesmo "Marquez de Olinda", destinado á presa dos paraguayos na viagem do desditoso Carneiro de Campos, não calla Bossi o encanto dos panoramas á margem do Paraná ou do Paraguay, as altas barrancas a pique ou as planuras a perder de vista, dando-nos por alto a descripção de portos e villorios argentinos e paraguayos, preso á visão radiosa do seu desenvolvimento e progresso que vê perto.

Deixando o forte Olympo ou Bourbon e entrando em pleno dominio de aguas brasileiras, redobra o extasi do viajante com a mirada das florestas emmaranhadas e espessas ou a visão azulinea das serras nos horizontes rutilos, como o Pão de Assucar após o territorio insondavel do Gran Chaco.

Olha amoravelmente os nossos indios guaycurú's, assentando-lhes a objectiva espantadiça, reeditando-nos as chronicas sobre os seus costumes bizarros, e lastima a escassez do tempo para visitar a celebre gruta do Inferno, proxima ao forte de Coimbra, cuja repulsa ao insolito ataque de d. Lazaro Rivera, tambem nos narra com desusada sympathia pelas armas portuguezas.

De Corumbá, por essa época villa de escassa importancia, transferiu-se Bossi para o costumado vaporzinho da navegação daquelles rios longinquos, e, vencidas as trinta e quatro leguas do Paraguay acima, alcança o S. Lourenço e o Cuyabá. Maravilha-o então a superabundancia da vida animal e a exuberancia da vegetação das costas como paraizo das aves as mais variegadas, em que, pelo canto e pelo gracioso da plumagem, reina o "Yaôu" nos seus ninhos de longa bolsa, dependurados nos altos galhos sobre as aguas espelhentas. Com que enlevecimento lê-se então o quadro já hoje legendario; das feras que a nado cruzam o rio, cançando o gado nas manadas dos campos marginaes... Bossi assistiu duas onças fugindo á approximação do vapor, lutando contra a correnteza, emergindo das ondas que as rodas levantavam, cançadas e valdoras, estraçalhando-se uma debaixo das pás dessas rodas, outra escapando, galgando a margem ribanceira.

Está Bossi na região mais povoada de Matto Grosso por esse tempo, a que elle considera uma peninsula formada pelo S. Lourenço e Cuyabá por um lado, o Paraguay por outro rumo, peninsula que mais adiante aponta-nos como a região mais adequada á colonização, pela fertilidade e salubridade do solo e pela relativa facilidade das communicações, garantidas por esses liquidos conductores de seus productos.

Já vão apparecendo as culturas de canna de assucar e de fumo, das povoações ribeirinhas e Bossi se sorprehende agradavelmente em Cuyabá, ante uma cidade em pleno coração da America Meridional, que lhe parece consideravel pela sua affastada existencia, desculpando-lhe a irregularidade das suas ruas tortuosas e estreitas dada a sua formação pela cobiça dos mineradores de ouro, sem regras de delineação e construcções. "Não ha hoteis, explica-nos, mas não ha viajantes". Entra em aprestos da expedição ao Arinos, fazendo circular a noticia de que se propõe a descobrir os "Martyrios". Não sabemos de documentos que o explorador nos declara ter tido em mãos, todos accordes na existencia do legendar sitio de preciosidades em ouro e diamantes, mas desconformes na sua posição. A lenda dos "Martyrios", com suas fabulosas riquezas, desde os primitivos tempos, vigora em Matto Grosso. Demoram porém o famigerado local para as bandas exploradas pelo remoto "Anhanguera", já pelos confins do Araguaya. Garimpeiros bahianos incubiram-se agora de arrancar a lenda dos dominios do sonho e trazel-a para a palpavel realidade do Garças, formando nucleos de população mineradora como em novos "El-Dorados" deste seculo, em sonoro tumultuar de trabalho, de commercio, de explorações, de rixas e discordias que reclamam as attenções dos poderes publicos — de factos e não de palavras, para a garantia de ordem e tranquillidade publica da capital de Matto Grosso, já soffrendo consideravel crise economica e ameaçada em sua segurança, pela fraqueza e instabilidade dos poderes estaduaes, ao tropel dos novos garimpos de Pombas, descobertos em sua visinhança.

Como outro Bartholomeu Bueno, o Bartholomeu Bossi da nossa viagem tomou rumo differente do seu antecessor no sonho dos "Martyrios", e cruzando as nascentes do Cuyabá e Paraguay, internou-se pelas do Arinos e seus affluentes de origem, tocando com os indios cabixis, parecis, morcegos, apiacás e tapanhunas. Saiteou-a a indisciplina do pequeno contingente militar a seu serviço e o cortejo das febres malignas do começo das chuvas e embora sempre de perfeita saude, abatem-lhe o animo destemido as perdas successivas dos companheiros, entre as mais sentidas a do seu patricio Baciguallupi, veterano da guerra da Criméa e seu serviçal desde 1859, em Buenos Aires.

Em paginas crespas de inspiração, rememora o explorador o extasi que o salteou no seio das mattas impervias, invocando para descrevel-as a imaginação dos poetas altissimos, o estro de Ariosto ou do Tasso para dizer do recesso augusto dos bosques, onde sob a abobada das arvores colossaes os ventos cantam como côros nas catacumbas ou nas cathedraes medievas a que se assemelham nos porticos de artisticas ramagens entrelaçadas ao redor dos troncos robustos que, com suas franças e palmeiras elevadissimas, topetam os céos. "Mas tudo isto em proporções incommensuraveis; modelos mysteriosos de uma architectura brotada da terra e polida pela intemperie: jardins de inverno que a arte européa parece copiar daqui donde os traços a mão sublime da Providencia."

Empolgam-lhe a attenção as riquezas da região, observando a existencia de mil thesouros vegetaes, a borracha, a quina, a copahyba, a ipecacuanha. Quanto ás riquezas mineraes — por qualquer cascalho apanhado nas barrancas, pela colheita de diamantes á borda de riachos, apezar da inopportunidade da estação e da impropriedade dos meios, affirma que nesse paiz (região dos Arinos) "existem riquezas superiores ás que tem feito tão celebre a California".

E' sob a deslumbradora impressão da magia de tantos inexgotaveis thesouros em sitios que são o dominio das féras em leguas e leguas que estão ainda por explorar, que Bossi regressa á Cuyabá, encontrando a noticia do malogro da sua expedição.

Para os fins que tinha em mira este malogro foi em parte. O geographo determinára as latitudes dos logares percorridos e visitando as nascentes do Paraguay corrigia um erro da sua sciencia, achando como origem desse caudal soberbo, não as sete lagôas mas qualquer um dos seus primeiros tributarios, o Amolar, o Buruty ou o Vermelho. Tambem escreveu essa Viagem Pittoresca que conclue com tão valiosas considerações sobre as promessas de Matto Grosso para a vida fecunda da civilização e do progresso.

Colonização — eis o que lhe parece primacialmente necessario, mas a colonização systematizada, largos trechos de territorio para grupos de familias dedicados á agricultura ou á pecuaria, e não a colonização por pessoas isoladas sem laços de solidariedade e portanto facilmente fracassados nas suas emprezas individuaes.

Parece-lhe impropria a immigração allemã pela dureza da lingua, a inflexibilidade de costumes e outros factores que a inhabilitam para a assimilação. A mais adequada se lhe affigura a hespanhola, principalmente a das provincias vascongadas, por seu vigor nos trabalhos asperos e viris.

Passado meio seculo sobre as suggestões de Bossi porque ainda não se objectivaram? Serão algum dia uma realidade? Sim, quando formos cada um de nós, por nossa vez, a descobrir a California dos Arinos...

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

(Conclusão da 2ª pagina)

Retomarei o fio dos meus raciocinios começando por lêr no Senado uma noticia de que elle terá tido conhecimento pelo jornal semi-official, em que pontifica o sr. ministro das Relações Exteriores, e tinha dito o "Jornal do Commercio" na sua edição de 1º do maio do corrente.

O "Jornal do Commercio" embandeirou em arco, empavesado, annunciou, jubiloso, exultando: "Podia annunciar com segurança ao Brasil inteiro que, desde o dia anterior — desde hontem — não existe mais no territorio nacional um só rebelde em armas".

E accrescentava o sr. presidente dr. Arthur Bernardes:

"Poderia percorrer... — velha praga, etc., etc."

Todavia, sr. presidente, haviamos lido dias antes, no "Diario Official" o decreto de 22 de abril de 1925 — oito dias apenas, prorogando o estado de sitio no Districto Federal, nos Estados do Amazonas, Pará, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, precedido desses considerandos:

"Considerando que perdura..." — Creio, sr. presidente, que a palavra perdurar tem uma significação inequivoca: — dura e continua a durar — perdura, prosegue no tempo, mantem-se tal qual vinha sendo.

"... perduram os motivos que determinaram a decretação do estado de sitio, providencia que permitte ao governo tomar em consideração, como tem feito, as medidas necessarias á manutenção da ordem e da segurança publica:

"Resolve no uso das attribuições que lhe conferem os artigos (tal e qual) prorogar até 31 de dezembro do corrente anno o estado de sitio que vigora em virtude dos decretos (taes e taes)."

Sr. presidente, buscando na imprensa official elementos para fazer uma idéa das condições reaes em que nos encontramos, uma vez que só a bombordo na não do Estado existe illuminação apagadas todas as luzes de este-bordo, encontrei neste mesmo jornal, em data recentissima — 18 de maio corrente — mais uma allusão a proposito do reajustamento financeiro realizado pelo governo actual, aos effeitos dos erros accumulados por uma politica bohemia, que nos enfraqueceu e não nos permitte que nos organizemos em tempo para combater e dominar as perturbações de ordem geral.

Sr. presidente, é curiosa a ethica profissional desse vetusto orgão de publicidade.

Insiste este laboratorio de opiniões a serem vulgarizadas como um ensinamento ao grande publico, insiste não é a primeira vez que fala na politica bohemia dos quadriennios passados.

Será, terá sido politica bohemia, do ponto de vista financeiro, o quadriennio á frente do qual se encontrou o dr. Epitacio Pessoa, tão copiosamente elogiado pelo "Jornal do Commercio", no tempo em que s. ex. presidia os destinos da Republica brasileira? Terá essa politica bohemia caracterizado o quadriennio do marechal Hermes, que teve o concurso efficiente das louvaminhas, das lôas incondicionaes do "Jornal do Commercio"? Incorrerá na pecha de politica bohemia, no tocante á gestão financeira, o quadriennio presidido pelo saudoso estadista, o integro mineiro, sr. Affonso Penna, quadriennio a que deu a sua collaboração o actual ministro da Agricultura, então ministro da Viação? Teria sido politica bohemia, mereceria esse epitheto a actividade governamental, exercida durante o governo pelo egregio e saudoso estadista sr. Rodrigues Alves?

V. ex., sr. presidente, conhece bem o valor dessas criticas posthumas. E o actual presidente da Republica deve estar já pensando no que dirá da sua administração, daqui a tres ou quatro annos, o grande orgão, quando essa administração se incorporar á denominação — já agora classica — de politica bohemia.

Como v. ex., sr. presidente, e o Senado acabam de vêr, depois de pacificado o Brasil, não existindo no seu territorio mais nenhum revolucionario em armas, foi decretado o estado de sitio na ausencia do Congresso Nacional.

Quando é, ia eu dizendo, que o Poder Executivo póde decretar o sitio? Segundo o art. 80 da Constituição, somente nos seguintes casos: "a) na ausencia do Congresso Nacional; b) correndo a Patria imminente perigo: c) nos termos do art. 48 paragrapho 15, no que se refere ás attribuições privativas do presidente da Republica nos casos de aggressão estrangeira ou grave commoção intestina". Nesse caso diz o art. 80: "a) restringir-se-á o presidente da Republica..."

Restringir-se é uma limitação que não permitte as abusivas ampliações das faculdades policiaes.

"b) a medida é de repressão e não de prevenção".

E qual o dever do presidente da Republica perante o Congresso Nacional? Diz o art. 80:

"a) logo que se reunir o Congresso lhe relatará..."

Vejam vv. exs., é imperativo; é inadiavel. A expressão "lhe relatará" é imperativa: "logo que" é inadiavel. Não comporta sophismas; "logo que", immediatamente. Apenas reunido o Congresso "lhe relatará"; é dever do Poder Executivo trazer ao conhecimento do Congresso as medidas de excepção que houverem sido tomadas.

"b) porque póde ter havido abusos e até responsabilizar as autoridades que as houverem ditado.

O Congresso, de posse dos relatorios do Poder Executivo: a) approvará; b) ou suspenderá, mas, primeiro, approvará. Quer dizer: o legislador constituinte presuppoz a collaboração expressa do Poder Legislativo na continuação das medidas de excepção, constantes do decreto de estado de sitio, mas, em qualquer caso, tem de se pronunciar logo que se reunir o Congresso Nacional. Se o Congresso silenciar, se vier a prevalecer a corruptela de approvação tacita, subtraindo-se o Poder Executivo ao dever de dar contas ao Congresso das medidas de excepção, será o reinado do estado de sitio chronico, que poderá durar o quadriennio; é, portanto, proclamar-se a irresponsabilidade do autoridade, installando-se o despotismo conjugado. Por isso, bastará maioria em uma das Casas do Congresso, para que se não suspenda o estado de sitio, ainda que o queira suspender a maioria da outra Casa, ao passo que, para approval-o, uma vez submettido o acto do Executivo, que o decretou, ao conhecimento do Congresso, como é dever do presidente da Republica fazer, será preciso maioria em ambas as Casas do Congresso.

V. ex. e o Senado estão vendo, pois, a que consequencias leva a doutrina victoriosa das rodas officiaes. O presidente da Republica, no intervallo das sessões parlamentares, decreta o sitio até as vesperas da installação do Congresso. Nas vesperas da installação proroga o sitio até o ultimo dia de funccionamento desta Assembléa. Encerrada esta, reproroga o sitio até as vesperas da nova sessão. Dias antes da reabertura do Congresso, torna a reprorogar o sitio até o fim do exercicio, E, terminado este, sempre no exercicio da funcção que lhe parece outorgada pelo legislador constituinte, o Poder Executivo, sem nenhuma attenção aos demais artigos da Constituição, que proclamam ser entendidos no seu conjunto, de accôrdo com a indole de um regimen que não comporta uma autocracia irresponsavel qual seria a situação em que acabariamos por nos encontrar, se ao cabo de quatro annos o presidente da Republica passasse ao seu successor a suprema magistratura sem ter dado uma só vez conhecimento ao Congresso Nacional dos actos praticados na constancia do estado de sitio.

No Imperio, a suspensão das garantias constitucionaes, pela Constituição de 25 de março de 1824, se fazia e se fez varias vezes por occasião da revolução do Piratiny, em que o Rio Grande do Sul escapou á acção da autoridade imperial por perto de 10 annos; por occasião da revolução encabeçada por Feijó, tantas vezes invocado como paradigma de estadista para a hora presente. Ainda em 1842, na gloriosa Provincia de Minas, por occasião da revolução encabeçada por este extraordinario typo de liberal que foi Theophilo Ottoni e, mais tarde, em 1848, por occasião da revolução contra o predominio do absolutismo luso-guabyru' encabeçada por Nunes Machado, á frente do Partido dos praieiros. Em todos esses episodios a suspensão das garantias constitucionaes se fazia por um ou dois mezes. A suspensão das garantias constitucionaes abrangia apenas alguns daquelles paragraphos do artigo 178 relativos á liberdade individual, sem affectar a liberdade de imprensa e sem affectar a propriedade, garantida em toda a sua plenitude. E sempre, mesmo nas épocas de maior absolutismo, de maior prepotencia ministerial, os governos de então, traziam ao conhecimento do Parlamento nos termos expressos desse art. 179, a exposição de motivos das medidas de excepção.

O sr. Soares dos Santos — Apoiado.

O sr. Muniz Sodré — Sem nunca ter tido o sitio caracter preventivo. E' uma criação da Republica de 1914 para cá.

O sr. Barbosa Lima — Ora, o que acontece, sr. presidente, é que nós nos encontramos na hora presente da Republica num momento escravocrata sem paralelo nos mais escuros do periodo regencial e do periodo que o foi o segundo reinado, a datar da maior edade, encerrado no glorioso 15 de novembro de 1889.

Naquella época, sr. presidente, já duas correntes trabalhavam a opinião brazileira. Uma, reaccionaria, precursora dos dogmas que hoje se preconisa: a ordem acima da lei, caracterizada pelas tentativas de Pedro I com os amigos que o rodeavam para preterir a realização dos compromissos constitucionaes da Carta de 25 de março de 1824.

Essa reacção teve como consequencia, a revolução de 7 de abril, forçando o primeiro imperador á abdicação.

Vieram as conquistas liberaes. Feijó, eleito regente, iniciou a reacção contra os negreiros daquella hora, decretando a immortal lei de 7 de novembro de 1831, para reprimir o trafico dos africanos. Feijó presidiu a inauguração do regimen de liberdades, bem superiores ás da hora presente; á organização da Guarda Nacional, á instituição do Jury como tribunal popular, á organização do Codigo do Processo Criminal; finalmente á decretação do Acto Addicional, reconhecendo ás provincias as suas primeiras franquias regionaes.

Seguiu-se a segunda phase da reacção, capitaneada por Bernardo Pereira de Vasconcellos, chefe do partido que se chamou do regresso, lidimo precursor do regresso com que se nos ameaça na hora presente, e se organizou sob os auspicios do regente, interino a principio, e effectivo depois, Pedro de Araujo Lima, que organizou o historico ministerio de 19 de setembro de 1837, com a fundação do chamado Partido Conservador.

A reacção se fez pelos processos da maior violencia que o poder podia empregar para sophismar as liberdades conquistadas. Por lei ordinaria restabeleceu-se o Conselho de Estado, abolido por uma lei constitucional, qual foi o Acto Addicional. Veio a interpretação desse acto, reformou-se o Codigo do Processo; alterou-se a organização do Jury. Mas a opposição, mais uma vez conculcada e opprimida no exercicio de seus direitos, e capitaneada pelos Andradas, pelo Antonio Carlos daquelle tempo, fez a revolução, dando o golpe de Estado parlamentar, decretando a maioridade, que só se poderia realizar aos 18 annos, do sr. d. Pedro II, para o dia 23 de julho de 1840, em que o monarcha ainda não tinha feito sequer 15 annos.

A revolução, mais uma vez, reivindicou os fôros da civilização brasileira, desconhecidos pelas correntes reaccionarias. Não tardou que a seita palaciana, na linguagem de Theophilo Ottoni, — estou invocando, sr. presidente, autoridades mineiras, pela seita... significação que tem esse testemunho na hora presente. A seita palaciana, com José Clemente Pereira, com Aureliano Coutinho, com Araujo Vianna, daquelle tempo, marquez de Sapucahy, organizou o ministerio reaccionario de 23 de março de 1841, apeiando os Andradas, e recomeçou a reacção em nome do regresso, dissolvendo dictatorialmente uma camara de deputados que ainda se não tinha, sequer, installado, adiando as eleições, modificando os regulamentos eleitoraes, e pondo em pratica as leis da reforma inspirada pelo espirito de ordem, acima de tudo, caracterizada sob o ponto de vista da superioridade intellectual, por Paulino José Soares de Souza; sob o ponto de vista do saber querer, por Miguel Calmon de Almeida. O resultado foi a explosão revolucionaria.

Os mineiros, tendo á frente a palavra eloquente do egregio e patriota Theophilo Ottoni, alçaram-se em armas, apoiados pela grande maioria da gloriosa provincia de Minas Geraes. Os paulistas, chefiados pelo brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar e inspirados pelo immortal regente, por Diogo Feijó, levantaram-se em armas, protestando contra a reacção que se fazia.

Vencidos pelas armas, sr. presidente, foram levados ao jury, não foram mantidos indefinidamente nas masmorras, em que jazem os nossos compatriotas na hora presente, sem esperança de julgamento. Foram entregues aos seus juizes naturaes e esses, os conselhos de jurados constituidos pelos legalistas e pelos revolucionarios do dia anterior, foram unanimemente absolvidos.

O conflicto das doutrinas esposadas, vulgarizadas pelo jornalismo official da hora presente, pelos rabbinos que pontificam nos varios departamentos da politica official, eu fui procurar inspiração e conselho nas vozes mais autorizadas que caracterizem o espirito liberal, durante o 2º reinado.

Theophilo Ottoni, na sua eloquente circular, dirigida em 1860 aos eleitores da provincia de Minas Geraes, recordava que os revolucionarios de então não tinham que pedir misericordia; não a exigiam os legalistas daquella hora. Recordavam, nas paginas do immortal periodico que se chamou na nossa historia "Itacolomy", com estas palavras:

"Quanto aos cidadãos que por effeito das suas condições tomaram parte nos motins politicos do anno passado, de que hão de pedir perdão...

Porque foram rebeldes? Mas esses rebeldes não estão em circumstancias de fazer acto de contricção. Cabe-lhes a rara fortuna de que seus pares e juizes nos tribunaes judiciarios têm antecipado a purificação de sua conducta, emittindo acerca das revoluções de Barbacena e Sorocaba, um juizo que a posteridade sem duvida confirmará."

Effectivamente, adverte Theophilo Ottoni:

"Jurados mineiros...

Senhores senadores, mineiros daquella hora mineiros das nobilissimas correntes liberaes que ainda trabalham o povo daquella gloriosa terra, mineiros que constituem a posteridade de Tiradentes e de... Santos, mineiros precursores do integro João Pinheiro, do integro Bias Fortes, dos velhos pregoeiros da Republica idealista de 89!

"Jurados mineiros, unanimes e sem distincção de partidos, decretam por toda a parte que era justificavel o nosso procedimento e que, portanto, criminosos eram os ministros que haviam promulgado a lei de 3 de dezembro de 1841, dispersando os representantes do povo com o mesmo direito com que Cromwel mandou fechar as portas do Parlamento."

Pouco tempo depois, sob esse ambiente de reivindicações de liberdades conculcadas numa hora de eclypse, organizou-se o ministerio que teve por inspiradores e chefes Manuel Alves Santos e á amnistia, que era preconizada por esse insigne patriota como remedio supremo para restabelecer a concordia necessaria entre irmãos, pela mesma forma porque o insigne Evaristo da Veiga, incomparavel redactor da "Hora Fluminense", o braço direito de Feijó na defesa do integerrimo regente contra as invectivas de Bernardo de Vasconcellos e Miguel Calmon, preconizava já em 1836 a amnistia, que afinal veiu prevalecer para apaziguamento da revolução no Rio Grande do Sul e reintegração da heroica provincia na communhão brasileira.

Quando se tratou do topico, em 1836, em plena revolução dos Farrapos, o heroico Rio Grande do Sul, quando se tratou do topico em que a Fala do Throno se refere á revolução do Rio Grande, o deputado Vianna atacou fortemente o governo de Feijó.

"As medidas tomadas pelo governo — dizia aquelle deputado — em nada têm contribuido para a pacificação do Rio Grande, e se não mostram sympathia e attenção para com Bento Gonçalves, o governo só o poderá explicar."

Evaristo levantou-se e defendeu o governo do regente Feijó.

Os revolucionarios estavam em armas e Bento Gonçalves dominava a campanha.

Evaristo, o chefe dos moderados, o glorioso vencedor do 7 de abril, o primoroso, o principe dos nossos periodistas, Evaristo, insuspeito aos amigos da ordem, pois que elle havia sido insigne amigo do ministro da Justiça, em 1831. Evaristo aborda a questão do Rio Grande e manifesta-se pela "amnistia". Os espectadores fazem numerosas manifestações de desagrado.

"Não receio encarar a questão pelo lado impopular. Estou acostumado a arrostar a impopularidade, assim como estou acostumado a ser ás vezes popular. Não me deixo levar pela popularidade do dia, nunca fiz côrte a partidos, e se com algum marchei, foi porque entendi que a opinião desse partido era a mais conveniente ao bem da Patria."

Evaristo sustenta a conveniencia e o acerto da amnistia que tinha tido a virtude de extremar as facções, contribuindo para que muitos dos facciosos se recolhessem novamente á legalidade.

Carneiro Leão (mais tarde marquez do Paraná), exclamara:

"O regente deve manter-se pela força moral, mas essa manutenção não deve ser filha da força material, e para adquirir prestigio e manter-se é preciso que o governo seja mais exacto na execução das leis." (Eugenio Egas, Diogo Feijó).

Manoel Alves Branco, na exposição de motivos que precedeu ao decreto de 16 de março de 1844, adverte:

"Senhor, a obra da pacificação politica e civil acha-se felizmente concluida nas duas provincias; mas ella não satisfaz por si só" as vistas do governo imperial. "E' indispensavel que se restabeleça tambem a pacificação moral, que só póde resultar de uma medida que, pondo termo aos processos actuaes e aos futuros", que ainda podem por muito tempo ser legalmente intentados apagando os vestigios e extinguindo mesmo a lembrança de tão deploraveis acontecimentos, ligue em um só vinculo, o da gratidão a v. m. I., todos os membros da familia brasileira".

Em notavel discurso proferido no Senado, quando se discutia o parecer da Commissão concedendo licença a Feijó para se retirar para S. Paulo, doutrinava Alves Franco:

"Sr. presidente, entre tudo conceder e tudo negar, ha um termo médio de applicação ás sociedades ao "direito de resistencia legal". Este termo médio pareceu ser — estabelecer muitos meios de prevenção contra os ataques da autoridade; muitos meios de plena "reparação" contra quaesquer violencias; e, finalmente, depois de tudo isso negar o principio em these, e reconhecel-o indirectamente em hypothese. E tal é o direito geralmente estabelecido na actualidade nas nações constitucionaes. "Previne-se e repare-se a acção abusiva da autoridade pela imprensa livre; pela responsabilidade"; pelo direito de petição individual ou collectiva; pelo "direito de associação e discussão"; pela "tribuna inviolavel"; pelo poder moderador, etc., etc."

E entendendo o legislador que isso bastava para o geral dos casos, erigiu um crime toda a resistencia ás autoridades, por outro modo que não fosse os acima apontados; mas, reconhecendo que podia haver casos extremos para os quaes não bastassem ou fossem inuteis aquelles meios — "reconheceu indirectamente o direito de resistencia legal, declarando justificavel" o alto crime em algumas circumstancias.

E continúa Alves Branco:

"Ha, porém, uma hypothese nesta questão, em que se "suppõe naufragar" toda a justificabilidade de um "crime de resistencia" a um acto da Assembléa Geral. Por minha parte declaro que não vejo isso, — "porque a Assembléa Geral tem deveres pela Constituição. Quem, porém, ha de conhecer que ella os violou? Quem, senhores?" "O Jury, os tribunaes independentes (apoiados), não condemnando os legisladores nem revogando a lei"; porque isso não podem fazer, "mas absolvendo os que resistiram" (apoiados); grande mal é não querer-se reconhecer a importancia do Jury e dos tribunaes independentes no systema representativo".

E sustentava o direito de resistencia legal, o direito de insurreição.

Sr. presidente, vejo que a Mensagem do sr. presidente da Republica, extendeu doutrinas tão pouco consentaneas com o espirito da Constituição republicana, que não tenho outro remedio senão, para me collocar no ponto de vista dos nossos antecedentes historicos, abusar da attenção do Senado, em mais algumas das suas sessões. Hoje, sr. presidente, lembrarei apenas que o estado de sitio chronico, em que nos encontramos, é a postergação de todas as liberdades, as mais insophismaveis, asseguradas pela Constituição de 24 de Fevereiro. E' uma situação de tão ferrenha odiosidade, de tão negregado escravismo, que é preferivel ser um criminoso dos mais feios delictos de direito commum, que ser um suspeito de opiniões subversivas, desagradavel, intoleravel, nos meios governamentaes.

E' a situação do professor Oiticica, sem crime nenhum, que lhe seja imputado, doutrinario, apostolo de uma theoria, que nenhum crime tem, é subtraido aos seus juizes e mantido desapiedadamente preso nos carceres da Republica, na mesma situação em que se encontraram os professores, uns já postos em liberdade, outros ainda purgando crimes não conhecidos. Ao passo que o mais temivel dos criminosos póde pleitear attenuantes, póde pretender a absolvição perante o Tribunal popular, nenhum desses tem para quem appellar senão para esta tribuna e infelizmente para vozes apagadas, como a do humilde e velho senador da Republica. E' por isso que continúo, apadrinhando-me com a opinião do preclaro Joaquim Nabuco, idealista enthusiasta da Constituição de 24 de fevereiro, tida, na opinião do sr. Borges de Medeiros como a mais adeantada do Occidente.

Apadrinho-me com este conceito de Joaquim Nabuco:

"Se me perguntassem qual vem a ser o principal caracteristico do Brasil, responderia certamente que é o idealismo. Nunca poderia a Nação se escravizar a um commettimento egoistico e baixo; voveria a imaginação. Sempre obedecerá ao idealismo. E por isso é que nunca conheceu governo arbitrario e pessoal: Não ponde sequer produzir o despota, e se elle apparecesse havia de sentir o vacuo em torno de si."

E' por isso, sr. presidente, que eu não me calo sem dar ao Senado a confissão integra de que acredito na possibilidade de que os nossos compatriotas sejam capazes de produzir em vez dos sabres de Bonaparte, o typo lendario de Rocha com o qual não se quiz identificar o estimado patricio general Rondon. (Muito bem; muito bem)."

TODOS OS SPORTS

ENXADRISMO

O "match" pelo telegrapho entre uruguayos e brasileiros

O NOVO CAMPEÃO DE XADREZ DO DISTRICTO FEDERAL

O match de campeonato do "Club de Xadrez do Rio de Janeiro"

Realiza-se domingo proximo, promovido pelo O JORNAL, como já temos noticiado, um match de xadrez pelo telegrapho, entre dois seleccionados de amadores uruguayos e brasileiros, jogando simultaneamente oito partidas individuaes. Os teams, tanto um como outro, estão constituidos com os melhores amadores de cada

A Taça Xeque Mate offerta da Joalheria Castro e Alves

paiz, o que assegura á luta um empenho vivo pela conquista da victoria, assim como, a certeza de partidas brilhantes e interessantes.

O Club de Xadrez do Rio de Janeiro escalou para jogar contra os uruguayos, os seguintes amadores: dr. Barbosa de Oliveira, Octavio Trompowski, capitão Heitor Alberto Carlos, Cauby Pulcherio, Luiz Vianna, tenente Edmundo Gastão da Cunha. Do Club de Xadrez "São Paulo" devem chegar ao Rio, amanhã, os srs. Vicente Romano e Thyerri Rezende, que formarão no conjunto brasileiro. As partidas são jogadas da séde do C. X. do Rio de Janeiro, á rua Gonçalves Dias 83, 2º andar, através os cabos da The Western Telegraphic Company, expressamente para esse fim. O dr. Ramos Monteiro, ministro uruguayo junto ao nosso governo, convidado, comparecerá para presidir a acto da abertura do match, ás 10 horas de domingo proximo, 24 do corrente.

A TAÇA "XEQUE MATE"

A conhecida Joalheria Castro & Alves, estabelecida á travessa S. Francisco 12, nesta capital, teve a gentileza de offerecer ao O JORNAL uma artistica taça de prata, para o team vencedor. Esse premio, que hoje reproduzimos em cliché, foi denominado "Taça "Xeque Mate"", e, de accordo com o resultado do match, ou ficará na séde do C. X. do Rio de Janeiro, ou será entregue ao dr. Ramos Montero, para que s. ex. a envie para Montevidéo.

O NOVO CAMPEÃO CARIOCA

O conhecido amador sr. Octavio Trompowski acaba de conquistar novamente o titulo de campeão de xadrez do Districto Federal, que aliás já possuiu, ha alguns annos, quando venceu o então detentor, o capitão Heitor Carlos. Conquistando, por victoria, o titulo de campeão do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, em recente match, o sr. Luiz Vianna, o sr. Trompowski desafiou, em seguida, o sr. Souza Mendes Junior, que não acceitando, abandonou o titulo a seu favor.

CAMPEONATO DO C. X. DO RIO DE JANEIRO

Foi realizado recentemente o match desafio entre o sr. Luiz Vianna, primeiro campeão do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, e o sr. Octavio Trompowski, primeiro collocado na classe especial. O match terminou na quinta partida, com a victoria do sr. Octavio Trompowski, pelo score de 4 x 1. Nas partidas que venceu, o actual campeão carioca, revelou-se um profundo conhecedor da theoria, a par de uma perfeita segurança no desenvolvimento das aberturas, merecendo muito justamente o titulo que alcançou e que lhe permittiu, em seguida, conquistar o titulo de campeão da cidade. As partidas tiveram o seguinte resultado: 1ª, Empate; 2ª, Victoria do sr. Trompowski; 3ª, Idem. 4ª, Empate; 5ª, Victoria do sr. Trompowski. Vagando-se o titulo de campeão do Club, por accesso do seu detentor, o regulamento determina que a vaga seja occupada pelo primeiro collocado na classe especial. Estamos informados, no emtanto, que o actual primeiro collocado, na classe especial, sr. Luiz Vianna, faz empenho em que o titulo seja disputado em um torneio.

FOOTBALL

ANDARAHY A. CLUB

Assembléa geral

O presidente desse club, convida os associados quites para uma assembléa geral extraordinaria, que será realizada amanhã, sexta-feira, 22 do corrente, ás 20 horas e meia, em segunda convocação, na séde do club, á rua Prefeito Serzedello.

CARIOCA F. CLUB

O presidente convida todos os membros do conselho deliberativo, para uma reunião hoje, ás 20 horas, afim de resolverem sobre a seguinte ordem do dia:

Eleição para o cargo de vice-presidente e Interesses geraes.

TREINOS

O director technico do America F. Club convoca os jogadores effectivos e reservas do segundo team do club para ás 15 horas de hoje, na séde social, afim de seguirem para o stadio do Fluminense, para treinarem com o quadro de egual classe do referido club.

ATHLETISMO

AS PROVAS ATHLETICAS DO FLAMENGO

A directoria do Club de Regatas do Flamengo, em vista do resultado auspicioso alcançado o anno passado com as competições de athletismo com handicap resolveu promover certamens dessa natureza, sendo que as duas primeiras competições serão realizadas em 7 e 29 de junho proximo vindouro, dellas constando as seguintes provas:

100, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros razos, lançamento do dardo, disco e peso saltos em altura, distancia e com vara, relay-race em 1.600 metros e relay-race para escoteiros.

Para estas disputas foram convidadas as entidades desportivas filiadas a AMEA e as Ligas de Sports do Exercito e da Marinha e as inscripções para as mesmas se effectuarão a 25 do maio corrente e 15 do mez vindouro, respectivamente.

TURF

A REUNIÃO DE DOMINGO VINDOURO, NO DERBY CLUB

Para o "meeting" que o Derby Club levará a effeito, domingo proximo, no alegre hippodromo do Itamaraty, foram, hontem, abertas as seguintes cotações:

Premio "Velocidade" — 1.609 metros.

Resoluta	30
Olão	30
Charleroi	60
Divino	40
La China	65
Regateira	60

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros.

Media Rienda	25
Confiance	65
Bragança	60
Trovoada	65
Rainalero	60

Premio "Criação Nacional" — 1.000 metros.

Carioca	25
Camamu'	40
Condessa	40
Consul	65
Guayaca	60
Queixada	16
Tertius Gaudet	80
Maranguape	40
Tintureiro	70

Premio "Nacional" — 1.600 metros.

Diamantina	30
Espirita	60
Ouvidor	22
Obelisco	35
Penelope	70

Pareo "Internacional" — 1.609 metros.

Sultana	30
Solidago	25
Bragança	60
Perfumado	25
Morcêgo	65
Burlon	50

Premio "Progresso" — 1.600 metros.

Rigôr	25
Nympha	25
Andromeda	30
Eclipse	35
Jazz-band	40

Premio "Dr. Frontin" — 2.109 metros

Pertinaz	65
Caravana	30
Leblon	23
Itovery	35

Premio "17 de Setembro" — 1.750 metros.

Solidago	30
Estera	18
Mico	65
Palmella	35
Molecote	40

DIVERSAS NOTICIAS

Conforme era esperado, chegaram, hontem, de S. Paulo, acompanhadas pelo entraineur Manoel Branco, as eguas Zainal, Dallia e Favella, que vêm disputar corridas em nossos hippodromos.

Esses animaes foram alojados nas cocheiras da rua Major Suckow, fronteiras ao portão principal do Jockey Club.

— Para o haras Santa Maria, em Rezende, seguirão, amanhã, os potros Boreas e Botafogo e o cavallo Tamoyo.

Esses parelheiros, que pertencem ao Stud Mendes Campos, vão repousar um pouco, regressando á nossa capital em fins de junho vindouro.

— O turfman carioca Julião Monteiro entregou ao novo entraineur C. Colman a potranca Colombina, por Marengo e Boheme II, ha pouco adquirida ao criador C. Dretzch.

— Acha-se ligeiramente sentido o ligeiro Aymoré, do Stud Mendes Campos.

— O cavallo Ronden, comprado pelo sr. C. Dietzch, vae servir como pastor no estabelecimento de criação daquelle turfman, em Curityba.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

Especial para **O JORNAL**

IMPOSTO DE RENDA

3 — Corretores

Antonio Carlos Ribeiro Gomes, como presidente do Centro dos Corretores de Santos, de 22 de setembro de 1923, reclamando contra a multa que lhes foi imposta por infracção do decreto numero 15.589, de 29 de julho de 1922. — Os corretores, ao tempo da vigencia do regulamento annexo ao decreto numero 15.589, de 29 de julho de 1922, estavam sujeitos ao imposto sobre profissões liberaes, segundo já foi esclarecido por este Ministerio, no officio n. 12, de 15 de janeiro de 1924, dirigido ao presidente da Camara dos Corretores de Fundos Publicos, em S. Paulo. Actualmente "ex-vi" do art. 3º da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923 e regulamento approvado pelo decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924, ditos corretores estão sujeitos ao imposto sobre a renda, quer como pessoas physicas, quer quando se constituirem em sociedades commerciaes, sendo devido o producto em todas as categorias, sempre que possuirem rendimentos nellas classificados.

(Despacho do ministro da Fazenda — Expediente da Directoria da Receita — "Diario Official" de 20 — 5 — 25).

CONSULTORIO

Vendas mercantis. Fragilidade do systema de fiscalização. Segredo commercial. E' o commerciante obrigado a ter livros Caixa e Contas correntes? Póde ser exigida a exhibição de outros livros da escripta commercial?

Consulta do João Joaquim Salomão (Itaperuna — Recebida a 18).

Quer o consulente saber se, á vista do art. 27 do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, todos os commerciantes são obrigados a possuir livros Caixa e Contas-Correntes; e se os fiscaes podem exigir a exhibição do "Diario".

Diz o citado art. 27: "A fiscalização deste imposto cabe aos fiscaes dos impostos de consumo das respectivas circumscripções, os quaes poderão proceder inesperadamente ao confronto entre o Registro de Vendas á Vista e o Caixa, e entre o Registro das Contas Assignadas e o Conta-Corrente."

E' sobremodo de estranhar que o regulamento tome como base da fiscalização o Caixa e o Conta Corrente, livros facultativos.

O simples facto de dizer um regulamento que a fiscalização do imposto se fará mediante determinados livros da escripta commercial — não quer dizer que os commerciantes sejam obrigados a possuir taes livros. Um regulamento fiscal tem força para criar livros "fiscaes" obrigatorios. Mas livros "commerciaes" é o Codigo Commercial que os estabelece; e outros só por "lei" posterior poderão ser criados.

O Codigo Commercial (art. 11), considera obrigatorios tão sómente o Diario e o Copiador de cartas. Além desses, poderá o commerciante ter outros, "se lhe fôr conveniente" (aviso n. 122, de 1852). Entre os livros facultativos estão o Caixa e o Conta-Corrente.

Dahi resulta que a fiscalização do imposto de vendas mercantis dependerá da vontade do commerciante.

Elle poderá dizer: "Eu não tenho Caixa nem Conta-Corrente." E nada poderão fazer os representantes do fisco, porque, deixando de ter taes livros, o commerciante exerce um direito.

Ainda mesmo que num dia elle haja franqueado os livros ao fiscal, no dia seguinte poderá dizer: "Não tenho mais os livros. Convinham-me até hontem. D'ora avante não os quero mais. E como não ha lei que me obrigue a guardal-os — queimei-os ou rasguei-os."

E os fiscaes terão que cruzar os braços.

Dir-se-á que só por meio desses livros é póde exercer a fiscalização. Mas então o caminho a seguir seria primeiramente instituir, por "lei", a obrigatoriedade delles. Um regulamento jámais teria força para tanto.

Passemos á 2ª parte da consulta.

E' verdadeiramente curioso que a mesma lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, que approvou, no art. 60, o regulamento do imposto sobre as vendas mercantis (e já transcrevemos o art. 27 desse regulamento, que manda os fiscaes examinarem o Caixa e o Conta Corrente), — diga, no paragrapho 7º do art. 3º, referente a imposto de renda, que "as declarações dos contribuintes estarão sujeitas á revisão dos agentes fiscaes, "que não poderão solicitar a exhibição dos livros de contabilidade", documentos de natureza reservada ou esclarecimentos, devassando a vida privada."

De modo que o desventurado segredo commercial, que o art. 17 do Codigo pretendeu proteger ("nenhuma autoridade, debaixo de pretexto algum, por mais especioso que seja, póde praticar ou ordenar alguma diligencia para examinar se o commerciante arruma ou não devidamente seus livros de escripturação mercantil, ou nelles tem commettido algum vicio"). — esse segredo só é respeitavel em se tratando do imposto sobre a renda... Quanto ao imposto de vendas mercantis (art. 27), de consumo (art. 115), e de sello (art. 38) — já não merece o mesmo apreço.

Certo que seria absurdo contestar que não raro é de absoluta necessidade para o fisco o exame da escripta commercial.

Mas, então sejamos coherentes, deixemos de hypocrisias e não pretendamos sustentar que, se o agente fiscal comparecer a um estabelecimento commercial e quizer fazer uma verificação quanto ao imposto de renda, a lei lhe vede o exame da escripta commercial; e no emtanto, se no mesmo momento declarar que desistiu da verificação do imposto de renda e que quer proceder exame quanto ao imposto do consumo, por exemplo — possa devassar a mesma escripta toda inteira...

Voltando ao imposto de vendas mercantis, o art. 27 permitte aos agentes fiscaes o exame do Caixa e do Conta Corrente. Fica, entretanto, ao commerciante, a faculdade de recusar-se a apresental-os, caso em que terá de ser requerida judicialmente a exhibição. E' o que expressamente consta dos artigos 38 do regulamento do sello e 115, paragrapho 1º, do de consumo.

Cabe notar que quer o exame dos fiscaes, quer a exhibição judicial — só poderá attingir os dois unicos livros, "facultativos", a que o regulamento se refere: Caixa e Conta Corrente. Não se poderá estender a quaesquer outros livros os documentos da escripta commercial.

E' o que bem se deprehende dos accórdãos do Supremo Tribunal Federal, de 11 de novembro de 1914 e 29 de janeiro de 1915.

Diz o primeiro desses accórdãos (que termina por conceder a exhibição, á vista do art. 47 do decreto n. 3.564, de 1900):

"Considerando que, conforme bem pondera o juiz "a quo", a exhibição integral dos livros commerciaes é uma excepção do principio geral de seu sigillo e inviolabilidade e, como tal, sómente é autorizada nos restrictos casos expressos no art. 18 do Codigo Commercial, em nenhum dos quaes se enquadra a especie vertente.

Considerando, tambem, que não póde ser invocada para suffragar a pretenção da aggravante em sua inicial, o art. 23, paragrapho 2º, da lei n. 641, de 19 de novembro de 1899, ahi citada, porque, sendo esse dispositivo uma derogação do principio consagrado no citado art. 17 e unicamente estabelecida para regulamentar o imposto de consumo, é inampliavel a hypotheses mesmo analogas ou semelhantes."

E o 2º dos accórdãos citados, dizia:

"Considerando que o art. 47 do regulamento do sello, em que se fundou o accórdão embargado, autoriza inquestionavelmente o exame ordenado."

Vê-se, pois, que a exhibição, segundo a jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal — só póde ser concedida quando estiver prevista no regulamento, e nos estrictos termos deste.

De todo o exposto chegamos á seguinte conclusão, que bem demonstra a absoluta fragilidade do systema de fiscalização do imposto de vendas mercantis: só se dará a exhibição dos livros Caixa e Conta Corrente quando elles existirem e o commerciante os quizer apresentar...

Imposto de sello. Doações. Sello proporcional. Transcripção no registro hypothecario.

Consulta de Licinio Rodrigues Costa (Santa Rita de Passa Quatro — E. de S. Paulo — Recebida a 19):

As escripturas de doação não estão sujeitas, nem a sello proporcional, nem ao de 1$, pela transcripção em registro hypothecario, criado pelo art. 1º, n. 38, da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922. (Ordem n. 303, da Directoria da Receita á Delegacia Fiscal em S. Paulo, no "Diario Official" de 5 de junho de 1924).

BELLAS-ARTES

EXPOSIÇÃO ALVARO DE CANTANHEDA

Consagrando-se á vida afanosa do professorado, o sr. Alvaro de Cantanheda aproveita as raras horas de lazer ao cultivo da pintura. Não vivendo della e para ella, está, portanto, fóra

O professor Alvaro de Cantanheda

dos rigores de uma apreciação mais exigente. Já tivemos opportunidade de dizer que a sua pintura acha-se catalogada entre o que se convencionou chamar "arte de amadorismo".

Sob esse ponto de vista não são desinteressantes as producções apresentadas pelo sr. Alvaro de Cantanheda no saguão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio, á avenida Rio Branco.

São poucas télas as que elle expõe e ás quaes deu o melhor do seu esforço, transportando para as mesmas pedaços da nossa pujante e bella natureza.

A TRANSMISSÃO DA HORA PELO T. S. F.

O Observatorio Nacional communicou que devido a um desarranjo occorrido no apparelho transmissor da hora, necessita a interrupção do serviço até que o apparelho seja reparado, do que se está tratando activamente.

CULTURA EXPERIMENTAL DO ALGODÃO

O ministro da Agricultura deu instrucções á Superintendencia do Algodão afim de que o director da Fazenda de Sementes de Coroatá, no Maranhão, proceda a estudos sobre as variedades de algodão "Riqueza", ou "Verdão" e "Sea Island", devendo a mesma superintendencia tentar, tambem, na baixada fluminense e em campos experiencias sobre esta ultima variedade.

O sr. Miguel Calmon providenciou, ao mesmo tempo, no sentido de ser installado um campo de cooperação de algodão no Horto da Penha, da Sociedade Nacional de Agricultura.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda bruta da Central do Brasil durante a ultima semana attingiu á importancia de 2.520:061$831.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

OS PRIMEIROS COMBATES EM MATTO GROSSO

Invadido Matto Grosso, as forças legalistas da Circumscripção Militar de Matto Grosso já entraram em acção, travando os primeiros combates com os rebeldes.

O telegramma que publicamos abaixo, dirigido pelo general Malan d'Angrogne ao general Menna Barreto, commandante desta região, dá-nos informações sobre esses combates:

"Urgente — N. 697 — Tenho a grande satisfação de inteirar-vos da bella conducta mantida, debaixo de fogo, pela força da 1ª Região. No combate travado na cabeceira do rio Apa, no dia 14, uma companhia do 3º regimento de infantaria, sob o commando do tenente Barbosa Lima, foi atacada pela cavallaria inimiga, que aprisionou.

A companhia do 3º regimento, unica empenhada, resistiu galhardamente ao entrevero, e, após tres horas de fogo, repelliu o adversario, que não conseguiu passar, causando ao inimigo sérias perdas, entre outras a morte do tenente revoltoso Abel. Avaliamos perdas inimigas de 15 a 20. Peço aceitar e transmittir distinctos camaradas do 3º R. I. a expressão de minha satisfação e da tranquilla confiança com que commandando taes elementos, tenho certeza jugular, no menor tempo, novo surto dos rebeldes. Affectuosas saudações. — (A.) General Malan."

EM MEMORIA DE D. ANNA NERY

HOMENAGENS DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A directoria da Cruz Vermelha Brasileira, representada pelo presidente marechal dr. Ferreira do Amaral, secretario geral, dr. Getulio dos Santos, 1.º thesoureiro, sr. José Clemente da Costa e outros membros do conselho director, foi hoje, pela manhã, ao cemiterio do Cajú, render uma homenagem á memoria de D. Anna Nery, collocando flores sobre o seu tumulo.

D. Anna Nery foi a precursora da Cruz Vermelha no Brasil, porquanto em 1865, um anno após ser lançada em Genebra a idéa da Cruz Vermelha, partiu em companhia de seu irmão tenente coronel Ferreira, que commandava um corpo de voluntarios bahianos, para os campos do Paraguay onde então se feriam sangrentos combates.

Até a terminação da luta, a virtuosa senhora, sob o peso dos maiores sacrificios, inclusive a morte de um dos seus filhos, dedicou-se a alliviar os soffrimentos dos nossos patricios victimas daquella cruenta campanha, tratando dos feridos, alojando-os em casas por ella preparadas, e fazendo enterrar os mortos, depois dos grandes choques das forças.

A Cruz Vermelha Brasileira fará tambem, em dia deste mez previamente designado, a inauguração solemne do retrato dessa grande brasileira no salão nobre do seu novo edificio procurando assim instituir o culto á memoria de quem foi a maior das nossas patricias.

EM NICTHEROY

UMA FESTA DE ARTE NO THEATRO JOÃO CAETANO

Sob o patrocinio da sra. Feliciano Sodré, realiza-se, hoje, ás 20 horas, no theatro municipal João Caetano, na visinha capital, o primeiro recital do curso de piano do professor Hernani Bastos, no qual far-se-á ouvir, pela primeira vez, a alumna Maria Laeticia de Abreu e Souza, que apenas conta 7 annos de edade, e que, não obstante isso, já se tem revelado uma verdadeira vocação para o piano.

O programma do recital é o seguinte:

1ª parte — Palestra litero-musical, por Angelo Elyseu.

2ª parte — I — Beethoven — "Sonata", op. 6, n. 2; II — Bossi — "Miniatura" n. 1, op. 134 (Bluette); III a) "L'hirondelle"; b) "Ballade"; c) "Douce Plainte". IV — Heller — a) "Estudo", op. 45, n. 2; b) "Estudos", op. 47, ns. 3 e 4.

ODONTOLANDOS DE 1925

O QUE FICOU RESOLVIDO, EM REUNIÃO HONTEM EFFECTUADA

Com o fim de deliberar sobre varios assumptos de interesse collectivo, congregaram-se, hontem, ás 9 horas, no amphitheatro de prothese da Faculdade de Medicina, os odontolandos de 1925.

Entre outros pontos abordados durante a reunião dos futuros cirurgiões dentistas, procedeu-se á eleição do paranympho da turma, dos homenageados e do orador official.

A sessão foi presidida pelo odontolando Abelardo Britto e secretariada pelos collegas Estacio Portugal e Eduardo Palmerio.

O presidente abriu a sessão, pedindo, logo em seguida, a todos os collegas que votassem de accordo com as suas consciencias e que acatassem as decisões da maioria.

Effectuada a eleição, apurou-se o seguinte resultado:

Para paranympho: dr. Henrique Carpenter. Para homenageados: drs. Alvaro Osorio de Almeida, Mauricio de Medeiros, Hildebrando Braga, Agenor Almada, Frederico Eyer e Rodolpho Chapot Prevost. Para orador official: Abelardo Britto.

O Direito e o Foro

Sendo hoje o ponto facultativo, não funccionarão os tribunaes e Juizos da Justiça Local e Federal.

JURY

MAIS UM CONDEMNADO

Sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa, compareceu hontem a julgamento no Tribunal do Jury o réo Domiciano José do Nascimento.

Sorteado, o Conselho de sentença ficou constituido dos seguintes jurados: doutor Alvaro Lago Sayão, Edgard Simões Corrêa, Alfredo Cesario de Faria Alvim, Carlos da Gama Lobo, José Augusto de Oliveira, Augusto Pereira da Rocha Villela e Targino Ribeiro.

Depois de haver o Jury prestado o compromisso legal, foi o accusado interrogado, lendo em seguida o escrivão Moss de Castro o processo, do qual consta, ter o accusado, no dia 17 de janeiro do corrente anno, ás 23 1|2 horas, assassinado Carlos Pimenta, por ter este protestado contra a prisão do menor Juguaré Bezerra Vasconcellos, prisão esta que foi motivada pelo facto de ter o réo em caminho da delegacia, procurado praticar o referido menor o crime previsto no artigo 266 do Codigo Penal, em um terreno devoluto á rua Sacadura Cabral, proximo á praça Municipal.

Terminada a leitura dos autos, falou o promotor publico dr. Goulart de Oliveira.

O representante do Ministerio Publico, sustentando o libello com as provas existentes nos autos, que analysou, pediu a condemnação do réo a 21 annos de prisão.

A defesa foi patrocinada pelo dr. Alberto Beaumont. Este advogado pleiteou a absolvição do seu constituinte, allegando não existir prova de ser o seu constituinte o autor do facto que lhe era imputado.

Para isso, s. s. leu diversas certidões tendentes a fazer crer ao conselho de sentença que não poderia ter sido o accusado o autor do crime, pois á hora em que foi praticado o delicto, o réo estava em serviço de ronda.

Suspensa a sessão por 20 minutos, ao ser reaberta, teve a palavra o dr. promotor, para replicar.

O dr. Goulart de Oliveira, procurando rebater as allegações da defesa fez ver ao Conselho que absolutamente não procedia o "alibi" invocado, pois existia prova testemunhal, de pessoas que assistiram ao facto. Demais, a certidão lida pela defesa se refere ás 11 horas do dia e o facto decorrera ás 11 1|2 horas da noite.

Affirma que os autos esclarecem perfeitamente a questão com a collaboração das tres testemunhas que depuzeram no processo. O mais é simples fantasia idealisada pelo dr. Beaumont com o intuito de absolver o seu constituinte, porém, nada conseguirá, attento ao elevado espirito de justiça que até hoje tem mantido o Conselho de sentença.

O dr. Alberto Beaumont mais uma vez, na treplica, affirma a inexistencia da autoria do crime, mas o conselho, depois de se recolher á sala secreta, condemnou o réo Domiciano a 10 annos e meio de prisão, reconhecendo, portanto, ter sido elle o assassino de Carlos Pimenta.

Explicando a causa do adiamento do julgamento requerido hontem pelo réo, Alberto Ferreira de Abreu Filho, seu constituinte, recebemos do dr. Evaristo de Moraes, a carta que abaixo publicamos.

Accentuaremos, porém, que, dada a coincidencia de, na presente sessão do Jury terem sido condemnados cinco dos seis réos submettidos a julgamento perante o Tribunal Popular e internado no Manicomio Judiciario o unico que lograra ser absolvido, com o facto de terem os demais réos, em numero de seis, solicitado o adiamento do julgamento, *por não terem comparecido os seus advogados*, era natural que, registrando o facto, attribuissemos áquellas condemnações a causa de taes requerimentos dos réos chamados a julgamento.

"Collega redactor forense d'O JORNAL — Na vossa noticia acerca do que hontem se passou no Tribunal do Jury, dizeis haver o dr. Alberto Ferreira de Abreu Filho, cuja causa patrocino, fugido ao julgamento. Fostes, seguramente, mal informado. O nosso collega, a quem a Justiça Publica imputa uma tentativa de homicidio e que já foi, d'outra feita, absolvido pelo tribunal popular, pediu adiamento porque eu, seu *unico patrono*, estava, como estou, doente, na cama, mais uma vez atacado de rheumatismo, conforme attestado do dr. Annibal Vargas, que, infelizmente chegou tarde ao Jury. Aliás, desde ante-hontem, toda gente sabia do meu estado, tendo-me visto torturado de dores, mal podendo caminhar, nos poucos minutos em que permaneci na Vara Criminal."

Occorre-me até que, descendo penosamente as escadas, me encontrei com o digno presidente do Tribunal do Jury, o integro juiz de direito dr. Edgard Costa, a quem mostrei o meu estado. Não cabe, pois, nenhuma culpa ao dr. Abreu Filho; elle não foi julgado simplesmente porque, dada a minha audiencia, e não podendo acceitar outro advogado, impunha-se o adiamento. Esperando seja publicada esta carta no mesmo logar em que appareceu a alludida noticia, me subscrevo, etc. — **Evaristo de Moraes.**"

MANUTENÇÃO DE POSSE DO "CORREIO DA MANHÃ"

Ao contrario do que foi noticiado, o segundo verificámos compulsando os respectivos autos, o dr. Octavio Kelly, juiz federal da 2ª Vara, não mandou ouvir a Sociedade Edmundo Bittencourt & Cia. Limitada, sobre o pedido feito pelo dr. 3º procurador da Republica, de reconsideração do despacho concedendo a essa sociedade a manutenção de posse por ella requerida.

O despacho que publicámos na integra, foi proferido sem audiencia da sociedade manutenida.

A PEDIDOS

O MAJOR PLINIO ROSALINO FRANKLIN EM DEFESA CONTRA ACCUSAÇÕES QUE LHE FORAM FEITAS PELO SR. EDGARD BALLARD

No jornal "O Estado do Rio", que se edita na cidade de Vassouras, publicou contra mim o sr. Edgard Ballard, no numero 192, de 13 de fevereiro de 1924, sob o titulo *Pasmem!!!* e com o sub-titulo *Uma façanha do major Plinio*, affrontosas e falsas accusações no deliberado proposito de me expôr ao desprezo publico. E animado desse desejo, que, mercê de Deus, nunca verá realizado, affirmou que sou capaz de me apossar do alheio, considerou-me avo de rapina, apontou-me como esbulhador de direitos de outrem, e rematou invocando os rigores da justiça contra réo de crimes tão hediondos.

Fique certo, porém, que as suas inveneionices não correrão impunemente; não se planeja, sem estorvo, a derribada de minha honra; não só tenta, sem repulsão legitima, o anniquilamento da minha dignidade e do meu caracter.

Contra essas pretenções descabidas ha o anteparo da lei penal, que invocarei para a punição dos desmarcados ataques com que sou offendido, desde que o meu accusador se resolva a abrir mão das immunidades que o seu mandato de deputado á Assembléa do Estado do Rio lhe garante, o que, aliás, já deveria ter feito, si não lhe repugnasse o exercicio cumulado de emprego incompativel com as funcções de legislador.

Mas, emquanto não removo a difficuldade decorrente da obtenção da licença para o inicio do processo que merece e pretendo intentar-lhe, preciso mostrar como se attenta de modo inqualificavel contra a verdade e como se camagam integral e documentadamente disparatadas aggressões.

Eis o que faço, expondo os factos e exhibindo a prova.

Irritou-se o sr. Edgard Ballard porque a "A Nação", que se publicava nesta capital, noticiára que eu o havia presenteado com um terno de frack e dahi a violencia da linguagem de que se servio para me qualificar como desprezivel criminoso.

Sou assim forçado a dizer que, embora nenhuma culpa me caiba nessa publicação, não é ella destituida de fundamento, porquanto, em 14 de agosto de 1923, pediu-me o sr. Edgard Ballard uma carta de apresentação para uma alfaiataria nesta cidade e, sendo attendido, do meu escripto se valeu para a sua encommenda de roupas aos srs. A. G. de Oliveira & C., estabelecidos á rua do Ouvidor n. 68, sobrado.

Contrahida e não paga a divida pelo devedor, não obstante lhe haver sido reclamado o pagamento, conforme carta daquella firma, datada de 7 de março de 1924, tive eu de acudir, como fiador, á solicitação dos credores e solver esse debito.

Não houve propriamente um presente de roupas; o noticiarista foi mal informado e bem se vê que de mim não procedeu o conhecimento que teve do facto para transmittil-o aos leitores da "A Nação".

Da narrativa singela e documentada resulta que paguei aos alfaiates credores a divida de meu affiançado, restando-me, para não ser prejudicado, promover judicialmente o reembolso da somma despendida com esse e outros pagamentos, além da restituição da importancia com que contribui para o custeio do jornal em cujas columnas foram estampadas os ultrajes e calumnias contra mim. Para esses fins, virão, a seu tempo, as acções garantidoras dos meus direitos.

Fulminada essa parte do libello accusatorio pela insophismavel prova documental em seguida transcripta, vejamos a referente ao esbulho de direitos alheios, á apropriação de herança.

O inventario de meu finado pae correu seus termos regulares perante o Juizo da comarca de Valença, estando ainda vivo Arlindo Gomes da Luz, que o meu accusador indica como lesado por mim em dezenas de contos de réis. Funccionou como meu advogado até o processo final das partilhas o fallecido dr. Henrique Borges, sendo eu o herdeiro unico e sem que surgissem duvidas e reclamações sobre a herança, que legitima e legalmente só a mim cabia.

Fallecendo Arlindo, seus bens foram inventariados no Juizo da comarca de Vassouras, e das transacções que com elle tive, publico o recibo de quitação, firmado pelo sr. Antenor de Souza Caravana, procurador da viuva, em 17 de junho de 1914.

A menos que se não pretenda acumpliciar o meu advogado, o interessado Arlindo, sua viuva e o procurador desta nos actos criminosos imaginados pelo sr. Edgard Ballard, a inanidade da accusação se manifesta pelo prolongado silencio das pretensas victimas. E, si ao accusador não basta, não satisfaz o recibo que exhibo, fica-lhe, com o meu previo assentimento, a liberdade de devassar os archivos dos cartorios e repartições que entender á cata dos meios de prova e trazel-os a publico para de vez me confundir. Não restrinja a sua busca minuciosa com o receio das despesas que tiver necessidade de fazer; custeal-as-ei de bom grado, depositando o que preciso fôr e onde me seja indicado.

Tomo por um dever de honra afastar esse e outros impecilhos para facilitar a acção do meu detractor.

E, com essa inteira segurança que as consciencias puras desafiam, como faço, as iras dos calumniadores, os surtos da maledicencia.

Ahi fica a minha resposta e, ao concluil-a, não deixarei de estranhar que o sr. Edgard Ballard tardasse tanto em me denunciar á autoridade publica, cumprindo por tal forma o que entendia ser um dever.

Na verdade, esse senhor conviveu commigo durante largo espaço de tempo, ligou-se a mim por parentesco espiritual e jámais teve opportunidade de descobrir em mim vicios e defeitos; pelo contrario, de louvores á minha pessoa eram sempre as suas expressões, entremeadas dos protestos de uma amizade, que nunca se abalaria, e dos agradecimentos pelos favores que recebeu quando as suas aperturas o obrigavam a recorrer ao pouco prestimo de que disponho.

Não o affirmo em vão.

Os trechos seguintes da carta que me dirigiu, em 6 de março de 1922, ao abraçar causa politica diversa da que eu adoptara, são bem expressivos, dispensam quaesquer commentarios:

"A ultima eleição veiu definir de todo as nossas posições politicas, ficando eu como adversario, radicalmente em campo opposto ao teu. Isto ficou patenteado com o desassombro com que trabalhaste e interesse francamente demonstrado pela causa que esposaste. Nestas condições eu, responsavel por um jornal politico e partidario, trairia os meus sentimentos de honra e ainda mais trairia o meu chefe amigo que me confiou interesses politicos de monta, em meio da grande luta que desde maio de 1920, juntamente comtigo, emprehendi, se porventura não tomasse posição, te considerando adversario politico e como tal passivel de ataques, mas unica e exclusivamente naquelle terreno, consoante as normas da minha educação e tendo em conta a nossa amizade, que, pela minha parte, não se abalará nunca... "Sinto, portanto, um pesar indelevel por tudo isso e espero da tua justiça, *dos teus sentimentos de nobreza, do teu caracter e sobretudo da tua affeição por mim tantas vezes posta á prova, que a nossa amizade, não só, não seja estremecida, como me faças a justiça que mereço. Sou e serei sempre teu amigo e cada vez mais affeiçoado e com sinceridade maior. Crea muito no compadre grato por tudo e reconhecidamente amigo que o abraça Edgard Ballard.*"

caso de se repetir a sentença que a Diante dessa transcripção fiel, é o sabedoria popular consagrou de maneira significativa: "livre-me Deus dos amigos (*dessa ordem*), porque dos inimigos me saberei livrar."

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1925.

Plinio Rosalino Franklin

P. S — Espero que o meu gratuito detractor venha discutir em algum dos jornaes desta capital, onde sempre me encontrará a postos, de sorte a sermos mais lidos e o que se apurar contra qualquer de nós não ficar no dominio apenas da meia duzia de leitores do "Estado do Rio". Tenha, como eu a precisa coragem. — *Plinio Rosalino Franklin.*

Trecho da carta em que o sr. Edgard Ballard pede a apresentação para o alfaiate:

"Podia a v. que mandasse uma carta para o alfaiate, sobre a qual falámos hontem, me apresentando, e um cartão para o Alvaro Marinho, afim de que eu possa receber amanhã, visto como, preciso, sem falta, de 200$, para juros de uma letra que se vence quinta-feira, depois de amanhã. Um abraço amigo a v. e saudades aos seus. Do compadre e amigo — **Edgard Ballard.** — 14-8-923."

Carta dos srs. A. G. de Oliveira & C.:

"Rio de Janeiro, 7 de março de 1924. — Illmo. sr. dr. Edgard Ballard — Vassouras — Saudações. Tendo-o procurado varias vezes, aqui, no Rio, para receber a importancia da letra que se venceu em fevereiro proximo passado, e não tendo a felicidade de encontral-o, appellámos para o sr. major Plinio, como sendo a pessoa que o apresentou aqui, e este senhor promptificou-se a pagal-a, o que nós acceitámos, e aproveitamos a opportunidade para avisal-o que a mesma se acha em poder do referido major Plinio. Sem outro assumpto, aqui ficamos ao vosso inteiro dispôr. — De v. s. attentos e obrigados — **A. G. de Oliveira & C.**"

Segunda via do recibo de A. G. de Oliveira & C.:

"Declaramos que recebemos do sr. major Plinio Franklin a importancia de (tresentos e cincoenta mil réis) Rs. 350$000, como fiador e principal pagador do debito do sr. Edgard Ballard, debito este representado por uma letra e por um signal de uma encommenda de roupas. Recebemos. (Sobre uma estampilha federal de seiscentos réis) Rio, 10-10-924. — **A. G. de Oliveira.** (A firma está reconhecida pelo tabellião de notas, dr. Luiz Cavalcanti Filho.)

Recibo do procurador da viuva de Arlindo Gomes da Luz:

"Rs. 1:692$800. Recebi do sr. major Plinio Rosalino Franklin a quantia acima, de um conto, seiscentos e noventa e dois mil e oitocentos réis. Importancia esta já partilhada no inventario do finado Arlindo Gomes da Luz, entre sua viuva, d. Licorina de Freitas Luz e seus filhos menores, quantia esta resultante de uma conta e documento em poder da mesma viuva, relativamente ás transacções de v. s. para com o finado, servindo este de quitação. Por ser verdade, passo o presente, que assigno, como procurador da mesma sra. d. Licorina de Freitas Luz. Vassouras, 17 de junho de 1914. Por procuração — **Antonio de Souza Caravana.** (A data e a assignatura inutilizavam uma estampilha federal de tresentos réis.)

Plinio Rosalino Franklin.

O CASO CATHARINENSE

Era esperada a nota com que o situacionismo catharinense fulminou de morte as velleidades irritantes do sr. Lauro Muller, de distribuir posições. A candidatura Schmidt é, assim, um caso liquidado, nenhuma outra significação lhe podendo ser attribuida, senão a de uma fantasia, propria á excitação consequente a um almoço bem regado, mal digerido embora.

A nota do "Tempo" fez bem em definir situações. Os elementos que pugnam pela remodelação dos processos politicos em Santa Catharina sentem-se satisfeitos com a attitude desassombrada do sr. Pereira, insurgindo-se contra uma combinação que era a maior vergonha da historia politica de Santa Catharina.

Ainda bem. "La commedia é finita"... dirá o sr. Lauro Muller, com lagrimas crocodilures. "Embora saiba accender uma vela a Deus e outra ao Diabo, nada consegui do Pereira, nada. Sómente elle não tem "rabicho" por mim, o que é pena" — estará, a estas horas, pensando o presidente do "Club Tiradentes".

Como quer que seja, o sr. Pereira está de parabens. A sua nota é habil, é precisa, é reveladora de uma disposição de espirito, que sómente é de provocar applausos.

Temos, assim, que os srs. Lauro, Schmidt e Celso ficarão na opposição contra o sr. Pereira de Oliveira, o que será o mesmo, actualmente, que combater a politica do sr. presidente da Republica, desfraldando esse grupinho, como bandeira, o nome do sr. Schmidt. A despeito de ser coisa mui para ver-se o sr. Lauro na opposição, quem priva na intimidade do primo do sr. Schmidt sabe que, desta feita, elle está disposto a lutar contra o sr. Pereira... abancado a uma mesa do Café S. Paulo, contando anecdoctas e ruminando phrases.

De tudo isto, pois, resulta que a reeleição do sr. Pereira, imposta pelas circumstancias, resolverá o problema da successão catharinense.

Se, sob o ponto de vista politico, a reeleição do sr. Pereira resolve a situação, com geral assentimento das individualidades de mais prestigio no Estado, sob o ponto de vista constitucional, nenhum obstaculo poderá ser opposto á corrente, hoje victoriosa, que reclama a reeleição do sr. Pereira de Oliveira, como a unica formula capaz de tranquillizar a politica catharinense.

Nem mesmo, á reeleição, poderia se oppôr o sr. Lauro, que já se pronunciou, por escripto, a respeito, quando da reeleição do sr. Hercilio Luz, se é que o sr. Lauro possa oppôr-se a qualquer coisa, em Santa Catharina.

As insinuações e "conselhos" (?) do sr. Lauro Muller não demoverão, portanto, o sr. Pereira de Oliveira e seus amigos do proposito, em que se encontram, de ruinar a politica catharinense por caminhos novos e amplos.

Telemaco.

AVISOS E DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 7 de março de 1880

AV. RIO BRANCO 118|120

Inauguração do automovel para o serviço medico de urgencia

O Conselho Administrativo da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, inaugurando hoje, o automovel para o serviço medico de urgencia, convida para assistir a esse acto, a todos os srs. associados e exmas. familias. A inauguração terá logar ás 14 horas no salão nobre e em seguida no saguão do edificio, de onde sairá o automovel destinado a esse serviço de providencia social.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1925.

Raul Villar, 1.º secretario.

SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREGISTAS DE SECCOS E MOLHADOS

RUA BUENOS AIRES N. 217

Imposto sobre a renda

Expirando a 1.º de junho o prazo concedido pelo exmo. sr. ministro da Fazenda para apresentação das declarações relativas ao IMPOSTO SOBRE A RENDA, chamo a attenção dos srs. SOCIOS, lembrando-lhes que esta sociedade está apparelhada a prestar as informações que forem necessarias, assim como fornece os respectivos impressos e os encaminha á competente repartição.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1925.

Domingos Antunes Vieira
1.º secretario

AVISO

Abreu Lima & C. proprietarios da "Fabrica N. Chloris", previnem á praça e aos seus distinctos amigos, a dissolução de sua firma commercial.

Abreu Lima & Companhia

INSTITUTO TECHNICO NAVAL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA
1.ª Convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios deste instituto, a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 23 do corrente, ás 16 horas, para eleição da directoria do Instituto Technico Naval e representantes do Instituto no Conselho Director, para o biennio de 1925-1927.

Secretario dos Instituto Technico Naval, 19 de maio de 1925.

Paulo Penido
1.º secretario

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RADIOAMADORES

Suas ultimas deliberações

Do dr. Carlos Lacombe, seu delegado no Congresso de Amadores de T. S. F., reunido em Paris, no mez passado, recebeu a Radio Sociedade uma longa informação, dando conta do que alli se resolveu sobre os principaes assumptos.

Em resumo, diz o sr. Lacombe que o Congresso foi, quasi exclusivamente, consagrado á radiotelegraphia. Fundou-se alli a I. A. R. U. (International Amateurs Radio Union), com séde provisoria em Hartford, e secções em todos os paizes que tiverem mais de 25 associados. Em cada paiz será eleito um director, seu representante no Comité Internacional. Como presidente internacional, por dois annos, foi escolhido o sr. H. P. Maxim; secretario-thesoureiro, o sr. Warner; vice-presidente, o sr. Marcuse; dois conselheiros: os srs. Metzger e Bell. Estes 5 formam o conselho director da I. A. R. U.

Contribuição individual, 1 dollar, por anno.

Orgão official, a conhecida revista "Q. S. T.".

O fim principal da I. A. R. U. é promover o desenvolvimento das relações entre amadores e defender seus direitos junto aos governos; trabalhar pelo progresso das radiocommunicações.

— A 2ª questão tratada no Congresso diz respeito aos comprimentos de onda, para amadores. Foram suggeridas, para serem apresentadas aos governos, as seguintes:

Canadá, Terra Nova — 120 a 115 ou 43 — 41,5.
Europa — 115 a 95 ou 47 — 43.
Idem — 75 a 70 ou 41,5 — 37,3.
Estados Unidos — 75 a 85 ou 37,3—35.
Outros paizes em geral — 95 a 85.

Foi adoptado o Esperanto.

Suggeriu-se substituir o symbolo de meia-noite, 24,00, por 00.00.

Foram suggeridas as seguintes letras intermediarias, nos prefixos de amadores:

America do Sul:
AA — Argentina.
AB — Brasil.
AC — Chile.

— A Radio Sociedade tem o maior prazer em divulgar as primeiras noticias da notavel reunião, onde tão brilhantemente a representou o seu socio fundador, engenheiro Carlos Lacombe.

— O sr. Alvaro Freire, socio fundador da Radio Sociedade, e encarregado da experimentação em ondas curtas, acaba de obter esplendida communicação com a estação "S. Myy", do sr. Helge Svesson, em Vaxholm, Suecia. A communicação durou de 9 horas e 35 minutos a cerca de meia noite. A estação brasileira usou apenas 40 watts; a sueca usou 120.

Logo no inicio da conversação, o sr. Helge enviou-nos lembrança do nosso collega Carlos Lacombe, que elle tinha conhecido, por occasião do Congresso Internacional de Paris.

CORRESPONDENCIA

V. C. F. — (Muquy) — P. R. — A Radio Sociedade não mudou o seu comprimento de onda.

O defeito de seu receptor está, provavelmente, em algum transformador de baixa frequencia, com enrolamento aberto.

Sylvio Leonardo (Ramos) — P. R. — Não tente fazer receptor de crystal, para ondas curtas; perderá o seu tempo.

O que pretenderia o consulente ouvir, nessa onda, com o crystal?

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

Praia Vermelha (S. P. E.), com onda de 460 metros, irradiará, hoje, o seguinte programma do Radio Club do Brasil:

A's 13 horas — abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — irradiação experimental de discos, cedidos pelas casas "Paul J. Christoph", "Edison" e "Bynston & C."; ás 17 horas — encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20.30 — concerto da orchestra do Hotel Central, sob a regencia do maestro Alfons Ungener — movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo — Notas de interesse geral; das 21 ás 21.15 — palestra do professor dr. Julio Nogueira, com o titulo "Lingua dos cartazes e das legendas"; das 21 horas em deante — audição vocal e instrumental, com a collaboração dos conhecidos cantores lyricos sr. Nascimento Filho, barytono, e senhorita Maria Emma, soprano, do maestro patricio J. Octaviano Gonçalves e da orchestra do Radio Club do Brasil, que interpretarão Schubert, Schumann, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Max Bruck e Massenet.

1ª parte — 1 — Mozart — Symphonia da opera "A flauta magica", pela orchestra; 2 — Mozart — "Don Giovanni" — Duo — Canto, pelo barytono sr. Nascimento Filho e soprano Maria Emma; 3 — Beethoven — "Delices des pleurs", canto, pela soprano senhorita Maria Emma; 4 — Beethoven — Andante da 5ª Symphonia, pela orchestra; 5 — Mendelssohn — Duos — a) "Doux non d'amour"; b) "Sous l'eglantier", canto, pelo barytono sr. Nascimento Filho e pela soprano senhorita Maria Emma; 6 — Mendelsshon — Fantasia sobre as suas obras, pela orchestra.

2ª parte — 1 — Schubert — "Le tilleul", canto, pelo barytono Nascimento Filho; 2 — Schumann — a) "Pourquoi"; b) "Reverie", sólos de piano, pelo maestro patricio J. Octaviano Gonçalves; 3 — Schumann — "A ma fiancée", canto pelo barytono sr. Nascimento Filho; 4 — Max Bruck — "Kol-Nidrei", sólo de violoncello, pelo professor Oswaldo Allioni; 5 — Massenet — "Duo de l'Oasis", pelo barytono sr. Nascimento Filho e a soprano senhorita Maria Emma; 6 — Massenet — Fantasia da opera "Werther", pela orchestra.

Os programmas da praia Vermelha poderão ser ouvidos em alto falante, no largo do Machado.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

ASCENSAO DO SENHOR

Hoje é um dos maiores dias da Egreja Catholica, por isso que ella engalanada na sua liturgia rememora a Ascenção do Filho de Deus vivo, seu fundador e seu primeiro martyr, cujo sangue foi a semente plantada e gloriosamente germinada para a gloria do Todo Omnipotente. Com ella, em todo o orbe christão, a grande familia catholica se prostra de joelhos para erguer os hosannas de alegria e as preces mais fervorosas, exhortando a Elle, o Cordeiro sem macula, a remissão de suas culpas.

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos Matrimoniaes — Provisões — Hemeterio Vita e Julia Baptista; Firmino João de Barros e Maria Candida Conceição Castro; Emilio Caccavo e Clelia Bertholini; Antonio José Pereira e Calmerinda Ferreira; Dionisio Alves e Thereza Clemente Pereira.

Licenças de oratorio particular — João dos Santos Maia e Aurora Pereira Gonçalves; José Oswaldo Pinheiro da Motta e Marietta Alexandra de Lima Castagnino.

Visto em cartorio do baptismo — Cyrillo de Oliveira e Clotilde Hetmaneck.

Dispensas de impedimento — Benjamin de Souza Neves e Alba da Fonseca Braga; Ary Pinheiro de Andrade Figueira e Maria Rita Pinheiro; Mario de Souza Lins e Maria Ribas Ancora.

Aviso — Hoje, festa da Ascenção, não ha expediente na Camara Ecclesiastica, nem monsenhor vigario geral dá audiencias.

THEREZINHA DO MENINO JESUS

Os padres Carmelitanos descalços, gratos á população catholica desta capital, pela adhesão e participação ás festas realizadas domingo ultimo na sua capella, á rua Mariz e Barros, em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus, enviaram-nos um agradecimento, já divulgado pelos verpertinos de hontem. agradecimento esse dirigido a quantos de qualquer maneira collaboraram para o brilhantismo das referidas festividades.

CAPELLA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO BRASIL E S. JOSE'

Realiza-se hoje, nesta capella, sita em Laranjeiras, a festa da Ascenção de N. S. Jesus Christo com missa cantada, ás 10 horas, com sermão por um orador sacro. A' noite, terá inicio o "Te Deum" e benção do SS. Sacramento.

CAPELLA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E SANTA LUZIA

Nessa capella, á estação de Sampaio, realiza-se hoje, ás 8 horas, solemne missa, em louvor á Ascenção de Jesus Christo. A's 19 horas terá inicio o "Te Deum" e benção do SS. Sacramento.

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado hoje, durante o dia, ás horas do costume, na matriz de seu glorioso nome e, durante a noite, começando ás 18 horas e meia, no Coração de Maria, em Santo Christo, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, á partir das 24 horas.

SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, quinta-feira, dia consagrado a Jesus na Hostia Sacramentada, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes egrejas:

Matriz de Santa Rita — Missa, com canticos e harmonium, ás 8 horas.

Matriz de S. João Baptista da Lagôa — A's 7 horas, missa da Conferencia do Santissimo Sacramento, com communhão, canticos e benção.

A's 7 1|2 horas — No santuario do Meyer, e na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e na egreja de Nossa Senhora do Parto.

A's 8 horas — Nas matrizes da Salette, de Santa Rita, de S. José e da Gloria, e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 8 1|2 horas — Na Cathedral Metropolitana.

SANTA EDWIGES

Na egreja matriz de S. Christovão, á praia das Paineiras, será rezada, hoje, ás 9 1|2 horas, missa compromissal com canticos e communhão em louvor da excelsa santa Edwiges, protectora e advogada dos pobres e dos individados.

Após a missa será dada aos presentes a benção do Santissimo Sacramento.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de Paulo, na matriz da Gloria, ás 10 horas; de S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DE HOJE

Haverá, hoje, reunião nos seguintes centros:

Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro, 49, Marechal Hermes, ás 19 1|2 horas, versando sobre o capitulo I do Evangelho — "O Espiritismo".

Tomarão parte varios oradores.

— Centro Vicente de Paulo, rua Elias da Silva, 204, Quintino Bocayuva, ás 20 horas, sob a direcção do irmão Alvares Menezes.

— Associação Caminheiros do Bem, r. Commendador Pinto, 94, Campinho;

— Centro Sebastião, travessa São Vicente de Paulo, 16, ás 20 horas;

— Centro Espirita de Jacarépaguá, Estrada da Freguezia, 552, ás 20 horas, sob a direcção do irmão João Luiz de Paiva Junior;

— Centro Fraternidade de Olaria, r. Maria Angu', 27, ás 20 horas;

— Centro João Baptista, trav. Hermengarda, 15, Meyer, ás 10 1|2 horas;

— Circulo Charitas, rua Voluntarios da Patria, 18;

— Associação Charitas, rua Souza Cruz, 6, Andarahy, ás 19 1|2 horas.

— Centro Discipulos de Jesus, rua Vasconcellos, Estrada de Santa Cruz, Campo Grande, ás 19 1|2 horas.

ASYLO ESPIRITA JOÃO EVANGELISTA

A assembléa deliberativa desse asylo, elegeu, em reunião de 13 de maio ultimo, os seguintes membros da directoria e do conselho fiscal da mesma instituição:

Presidente, capitão de mar e guerra Horacio Nelson de Paula Barros; vice-presidente, Arthur Gonçalves Ribeiro; 1º thesoureiro, Henrique Elysio Ferreira; 2º thesoureiro, Eugenio José Pinto Serqueira; 2º procurador, dr. Amaro Abilio Soares da Camara.

Conselho fiscal: Abdenago Alves, presidente; Manoel Jorge Galo, coronel Arthur Rosenburg, dr. Clovis Bastos Santiago, Osorio Scheleder de Araujo, vogaes; Luiz Menezes Machado, secretario.

Supplentes: coronel Horacio Ramos Machado Junior, Antonio Gonçalves Albernaz, Luiz Cardoso de Menezes e Souza, Arthur Martins, Francisco Assis Vasconcellos, Gonçalo Vianna.

GRUPO ESPIRITA SEBASTERO

Realiza-se hoje, ás 20 horas, em sua séde, á travessa S. Vicente de Paulo n. 16, Haddock Lobo, a sessão semanal de estudo da doutrina espirita. A tribuna será occupada pelo sr. Juarez Pessoa. A entrada é franca.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOV..RNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal, á hora do habito, o 1º secretario deu por aberta a sessão, sendo approvada, sem observações a acta da anterior.

O expediente constou de um parecer da commissão de Constituição, do anno passado, sobre um veto do prefeito á resolução do Conselho Municipal, favorecendo o sr. Bernardo de Figueiredo.

A INDEPENDENCIA DE CUBA

O primeiro orador foi o sr. Mendonça Martins, que fez allusão á passagem da data commemorativa da independencia de Cuba, requerendo, por esse motivo, a consignação em acta de um voto de congratulações, por esse facto, e, bem assim, a remessa de um telegramma ao Senado cubano, no que foi attendido pelos seus pares.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

A seguir, o sr. Barbosa Lima proseguiu na sua analyse á mensagem presidencial, do que damos detalhada noticia em outro local.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Esgotada a hora destinada ao expediente, passou o presidente á ordem do dia, e, como não houvesse numero no recinto, foi procedida a chamada, á que responderam 31 senadores.

Não havendo numero, portanto para a votações, foram encerradas as discussões das seguintes materias: unica das emendas do Senado, rejeitadas pela Camara dos Deputados á proposição que manda promover, por actos de bravura, os sargentos e alumnos de escolas militares, que se distinguiram na repressão do movimento sedicioso em S. Paulo (com parecer favoravel das commissões de Marinha e Guerra e de Finanças); continuação da 2ª do projecto do Senado, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito necessario para pagamento aos herdeiros do dr. Erico Coelho, ex-professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, os vencimentos por elle deixados de receber durante o tempo que menciona (da Commissão de Justiça e Legislação, parecer favoravel da de Finanças); continuação da 2ª da proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Justiça, um credito de 10:000$, supplementar á verba 9ª "Ajuda de custo" da lei n. 4.793, de 1924 (com parecer favoravel da Commissão de Finanças); 2ª da proposição da Camara, que considera de utilidade publica a Confederação Catholica do Trabalho, em Bello Horizonte (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 2ª da proposição da Camara, que reconhece de utilidade publica a Academia de Commercio de Alfenas, Minas Geraes (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 2ª da proposição da Camara, que reconhece de utilidade publica a Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 2ª da proposição da Camara, que reconhece de utilidade publica a Fundação Oswaldo Cruz, instituição de assistencia e educação profissional (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação).

Adiadas as votações para hoje, foi levantada a sessão.

CAMARA

O QUE HOUVE HONTEM

Presidida pelo sr. Arnolpho Azevedo e secretariada pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha, teve a sessão inicio com a presença de 70 deputados. Approvada, sem observações, a acta da sessão anterior, foram lidos, no expediente, mensagem, transmittida pelo Ministerio da Guerra, solicitando a abertura do credito especial de 8:036$406, para pagamento de gratificações addicionaes de 20 |° sobre os vencimentos dos operarios da Intendencia da Guerra, Francisco Gualtacco e Salvador Alevato; e officio do M. da Justiça, remettendo, a pedido do Ministerio do Exterior, um impresso com o relatorio do deputado francez R. Tahuyre, approvando o projecto do governo da França relativo ás construcções de immoveis baratos.

DEFESA DE ACTOS GOVERNAMENTAES

Toda a hora do expediente foi occupada pelo sr. Camillo Prates que, sempre muito apartеado, defendeu actos governamentaes, ultimamente criticados pelos elementos da opposição, principalmente os relativos á reforma do ensino e detenção de refugiados, por suspeitos ás autoridades.

A ELEIÇÃO DE MAIS CINCO COMMISSÕES PERMANENTES

Interrompido o seu discurso com o final da hora do expediente, o sr. presidente communicou estarem presentes 115 deputados, annunciando a ordem do dia — eleição do segundo grupo de commissões permanentes (Finanças, Poderes, Saude, Tomada de Contas e Redacção).

Ao fim da chamada, verificou haverem ficado constituidas essas commissões da seguinte maneira:

Commissão de Finanças — Salles Junior, Wanderley de Pinho, Antonio Carlos, Manoel Duarte, Solidonio Leite, Vianna do Castello, Cardoso de Almeida, Tavares Cavalcanti, Lyra Castro, Julio Prestes, Nabuco de Gouvêa, Oliveira Botelho, Bianor de Medeiros, Homero Pires e Gilberto Amado.

Commissão de Poderes — Juvenal Lamartine, Bernardes Sobrinho, Carvalho Britto, Waldomiro Magalhães, Walfrido Leal, Cesar Vespucio, Rodrigues Machado, Norival de Freitas e Bethencourt Filho.

Commissão de Saude — Octacilio de Albuquerque, Freitas Velho, Austregesilo, Babert de Castro, Zoroastro Alvarenga, Clementino Fraga, Pinheiro Junior, Galdino Filho e José Lino.

Commissão de Tomada de Contas — Gentil Tavares, Geraldo Vianna, Simões Filho, Mario Domingues, José Gonçalves, Elyseu Guilherme, Dorval Porto, Bueno Brandão e Ayres da Silva.

Commissão de Redacção — Joaquim Mello, Monteiro de Souza, Ribeiro Gonçalves, Euclydes Matta e Oscar Loureiro.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Terminada a eleição das cinco commissões permanentes, o sr. Camillo Prates, em explicação pessoal, teve a palavra para continuar as considerações que vinha fazendo e interrompidas com o final da hora do expediente, em defesa dos actos do governo.

O sr. Marcellino Machado, tambem em explicação pessoal, prometteu iniciar, dentro de pouco tempo, uma serie de discursos de analyse á situação maranhense. Desde logo, leu varios telegrammas para demonstrar que os seus adversarios procuram preparar contra elle orador um ambiente máo.

E, por ultimo, o sr. Joaquim Salles mostrou que, na ultima sessão, durante os debates, com o seu aparte chamando de medalhão ao sr. Wenceslão Braz, não quiz depreciar este homem publico.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Realizou-se, hontem, á tarde, sob a presidencia do chefe do Estado, a costumada reunião do ministerio para a conferencia collectiva semanal.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, no correr da reunião semanal, os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Transferindo para a reserva o capitão-tenente do Corpo de Officiaes da Armada Demetrio Bogado de Oliveira, por ter obtido licença para empregar-se na marinha mercante e industrias relativas;

Reformando: o capitão de corveta Joaquim Aureliano Freire de Carvalho; o enfermeiro naval de 2ª classe, aggregado ajudante do Corpo de Sub-Officiaes da Armada Manoel Joaquim de Vasconcellos; e o caldeireiro de ferro e cobre de 1ª classe José Nicolão Pereira, tambem do Corpo de Sub-Officiaes da Armada, este no posto e com o soldo de 2º tenente;

Promovendo, por merecimento, ao Corpo de Officiaes da Armada, a capitães de corveta, os capitães-tenentes Antonio Barboza Moreira Martins, Astrogildo de Moraes Goulart, Eliezer Tavares, Felippe de Barros F. Hasselmann e Sylvio de Noronha; e por antiguidade, no quadro extraordinario o graduado Henrique de Barros Alves Branco, contando antiguidade de 24 de março ultimo; e os capitães-tenentes Raymundo Burlamaqui da Cunha, Paulo Emilio Pereira da Silva, Itaymundo Beltrão Pontes e Edgard Heckeher, e o graduado Octavio Nunes Briggs, contando antiguidade de 24 de março ultimo;

Na pasta da Viação

Approvando o orçamento para acquisição e importação de trilhos e desvios, com os respectivos accessorios, destinados ao ramal de Paranapanema, da Companhia E. de F. S. Paulo-Rio Grande;

Abrindo o credito especial de réis.... 19:628$515, para liquidar reclamações de perdas e avarias de mercadorias na E. de F. Central do Brasil, em 1923.

Na pasta da Fazenda

Aposentando, o chefe do Laboratorio Chimico da Casa da Moeda Manoel Alves da Rocha Pinto Junior;

Dispensando, a pedido, o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, Alfredo Seabra, do cargo em commissão, de ajudante do inspector da mesma Alfandega; e nomeando para o referido logar, tambem em commissão, o conferente da Alfandega referida, Annibal de Souza Castro;

Promovendo, na Alfandega da Bahia: a conferente o 1º escripturario Alberto Etchegaray Guimarães; a 1º escripturario, o 2º Francisco Abdon Arroxellas; a 2º escripturario, o 3º Cornelio da Rocha Silva; a 3º escripturario, o 4º Arthur Alves Guimarães; e nomeando 4º escripturario o 2º official aduaneiro extincto da mesma Alfandega Astrogildo Passos Alcantara;

Promovendo na Alfandega de Porto Alegre: a conferente, o 1 escripturario Pedro Augusto Marsillac Motta; a 1º escripturario, o 2º Antonio Pereira Ribeiro; a 2º escripturario, o 3º Martinho Pereira Carneiro Bastos; a 3º escripturario, o 4º Victorino Teixeira da Silva; e nomeando 4º escripturario, o 2º official aduaneiro extincto, da referida Alfandega, José Coelho de Amorim;

Approvando os novos estatutos da Companhia de Seguros Porto Alegrense, adoptados pela assembléa geral extraordinaria, realizada em 2 de abril de 1925.

Na pasta da Guerra

Concedendo licenças: de um anno, ao operario da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Francisco, José de Aguiar, e de seis mezes, ao operario do Arsenal de Guerra, José Machado Govonno;

Promovendo, no Corpo de Saude: a tenente-coronel medico, por merecimento, o major dr. Hermogeneo Pereira de Queiroz e Silva; a major medico, por merecimento, o capitão medico dr. Arthur Cajaty; a capitão medico, o graduado dr. Antonio Braga de Araujo e o 1º tenente dr. Arthur Lucio de Miranda; no quadro pharmaceutico: a tenente-coronel, por merecimento, o graduado Candido Eudoro Corrêa; a capitão, o graduado Romeu Ribeiro de Amorim; a 1º tenente, o graduado do Jupiter dos Santos Cruz; no de veterinarios (quadro ordinario): a major, por antiguidade, o graduado Antonio Rodrigues Palm, e por merecimento, o capitão Alfredo Ferreira; a capitão, os primeiros-tenentes Fernando Dornellas Gonçalves Fajardo e Antonio José Henning; a 1º tenente, o graduado Alfredo da Costa Monteiro e os segundos-tenentes Benedicto Bruno da Silva, Eduardo Domingos Reginato, Armando Rabello de Oliveira, João Augusto Torres Bandeira, Altamiro Baptista Lopes, Manoel Bernardino de Costa, Celecino Nunes Martins, Denizart Moreira Sampaio, Eduardo Rodrigues Pinto, Jocelyn de Souza Lopes, Alberto da Silva, Celio Heredia e Adelmo de Azevedo Falcão; a 2º tenente, os segundos-tenentes commissionados Alvaro Alves Pinto, João Baptista Pares, Renato de Castro Borges Fortes, Deodato Cintra Moreno, Ernesto Jorge de Vasconcellos, Rubens de Lima, Julio Schwenck, Philomeno da Silveira e Silva, Antonio Zenobio da Costa, Joaquim Olegario da Silva Junior, José Carlos Taborda, Antonio Figueiredo da Silveira, Alfredo Robin de Carvalho, Luiz Gonzaga de Lacerda Campos, Antonio Oliveira Ponce, Galileu Saldanha de Menezes, Antonio Rios, Pery Figueiredo da Cunha, Aroldo Moreira Gomes, Raul Dinoá Costa, Waldemar de Castro Fretz, Salustiano de Amorim Lima Filho, Germano de Oliveira Ponce, Allyrio de Souza, Benjamin Constant Keller, Edward de Lima Prado, Saturnino de Sant'Anna Filho, Nelson Chaves Henrique, Clovis Burlamaqui Monteiro, Gilberto Monteiro de Queiroz e Thyrso Villela; (quadro especial), veterinarios: a capitão, o graduado Octavio de Medeiros e Albuquerque; no Corpo de Intendentes do Guerra: a major, por antiguidade, os capitães Alcebiades Simões Pires, Carlos Magalhães Cova e Sebastião Teixeira da Rocha, e por merecimento os capitães Rival da Cunha Medeiros, Francisco Procopio de Souza e Jayme Raulino de Faria; no quadro de officiaes de Administração: a capitão, o graduado Raul Dias de Sant'Anna, e os primeiros-tenentes Leonidas Amaro, José Amado Coimbra, Francisco Gonçalves da Silva Junior, Severo Coelho de Souza, Aristoteles Corrêa de Faria Castro, Oldemar Corrêa de Sá, Fernando Torres, Olegario de Oliveira Marcondes, Othon Cabral da Silveira e Felippe Marques; no quadro de officiaes contadores: a capitão, o graduado Abagaro Ermelano da Silva; a 1º tenente, o graduado Guilhermino Fernandes dos Santos Silva e os segundos-tenentes Alfredo Rodolpho Lustert, Desmiro Pietz Espindola, Edgar Freitas, Affonso Pinto de Magalhães, Benedicto Cesar Rodrigues, Mario Gomes da Silva, Antonio Alves Filho, Olympio da Costa Leite, Cyrillo Aquino de Campos, José Epaminondas de Aquino Granja, Manoel Dias, João Frasoso Coimbra, Apio Toledo Cabral, Fernando de Almeida Cesar, Orillo Orestes Torres, Aleides Saldanha, Oldemar Travassos da Cunha Telles, Manoel Messias de Mendonça, Edgar Eremita da Silva, Josaphat Padilha da Cunha, José Octaviano de Oliveira, Victor Emmanuel, Norval da Paixão Gomes de Mattos, Almir Valente, Grouchy Colombo Salles, José Guimarães Cova, Jayme Araujo dos Santos, Odorico Orestes Torres, Humberto de Hollanda, Tiburcio de Freitas Almeida, Eliezer Lopes Lobato, Arnaldo Silva, Pery Rodrigues Barreto, Antonio da Rocha Lima, Olivio Joaquim de Mello, Lino de Mello Lima, Fortunato do Nascimento, Edison Brasiliense Pereira, Trajano Leal Ferreira, Adhemar da Cruz Rangel, Americo do Couto Ramos, Adalberto Mendes e Luiz Henrique Guimarães; no Corpo de Intendentes, extincto: a capitão, o graduado João Luiz Pereira Filho, e o 1º tenente Mario Celso da Silveira.

Promovendo, na arma de infantaria: a coronel, por antiguidade, o tenente-coronel Arthur Feliciano Pinheiro da Silva e por merecimento, o tenente-coronel Arthur Benjamin de Vivelros; a tenente-coronel, por antiguidade, o graduado Abel Galvão da Fontoura, e por merecimento o major Manoel de Cerqueira Daltro Filho; a major, por antiguidade, os capitães Alvaro Janzen Serra Lima Saldanha e Oswaldo Stemberg, e por merecimento, o capitão Francisco José da Silva Junior; a capitão, os primeiros-tenentes Arthur Benitez Guimarães, Rosemiro de Freitas Marinho, Ernesto Theodorico da Silva, Ulysses de Sá Bello, Rodolpho Gustavo da Paixão Filho, Americo Carneiro de Campos, José Nicodemos Monteiro de Barros, Frederico da Fonseca Botelho e Jorge America de Gouvêa; de cavallaria: a capitão, o graduado [illegible] e o 1º tenente Clodoaldo Barros da Fonseca; na engenharia: a capitão, os primeiros-tenentes Benjamin Rodrigues Gesbardo, Paulo Bittencourt Amarante e Sebastião Gomes de Faria Junior; no Corpo de Saude: a coronel medico, por merecimento, o tenente-coronel medico doutor Francisco Antonio Antunes.

No Ministerio da Fazenda

O ministro deferiu o requerimento em que a Leopoldina Railway Company Ltd. pedia reconsideração do acto que lhe negou isenção de direitos para bilhetes de passagens.

No Ministerio da Marinha

O ministro solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, no sentido de serem autorizadas as Delegacias Fiscaes nos estados da União a continuar a effectuar mensalmente os descontos das consignações estabelecidas pelo pessoal da Marinha a diversas associações, de accordo com a decisão do Ministerio da Marinha constante do aviso n. 1.132, de 11 de abril ultimo.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, 2º tenente Cabral Costa; auxiliar, sargento Oliveira.

— O capitão Carlos de Souza Reis [illegible] do 1º B. C. obteve mais 30 dias de licença para tratamento de saude.

— O 2º tenente Samuel Valle foi transferido do 1º B. C. para o 2º R. I. e deste para aquelle o 2º tenente Jovenio Ferreira Lós.

— O ministro approvou a deliberação tomada pelo commandante da circumscripção militar de nomear o major de artilharia Manoel Corrêa de Arruda, para exercer interinamente o cargo de chefe do serviço de material bellico do respectivo quartel general, durante o impedimento do chefe effectivo, major Antonio Menna Gonçalves, que se acha no goso de licença.

— O capitão de artilharia Celio de Araujo Lima, em serviço no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, vae ao Estado de Santa Catharina proceder ao exame de munição e material do forte Marechal Luz.

— Ao 24º batalhão de caçadores foi concedido o accrescimo de 2:100$000, no corrente anno, para abastecimento de agua e asseio da mesma unidade.

— O 1º tenente de infantaria João Antonio Calvet foi nomeado chefe da 1ª secção da 3ª circumscripção de recrutamento.

— Vão ser excluidos das fileiras do Exercito, por effeito de "habeas-corpus" os sorteados militares Domingos Luiz Marques, Oldemar Alves da Silva, Jayme Vianna, Edgard Messias de Sá Pinto, Humberto Mizto, José Silverio Chicarino, da 1ª região militar.

— O 2º tenente reformado do exercito Vicente da Silva foi exonerado, a pedido, de bibliothecario da Escola de Intendencia.

— O ministro providenciou para que seja dispensado do conselho de justiça para o qual foi sorteado o 1º tenente Omar Cavalcante Barcellos, visto ser alumno da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— Para tratamento de saude foram licenciados o professor do Collegio Militar do Ceará, tenente coronel honorario Alvaro de Bethencourt Carvalho e o adjunto do mesmo collegio, major honorario Benedicto Augusto Carvalho, ambos por seis mezes.

— Foi transferido o 2º tenente contador Grouchy Colombo Salles, de aprovisionador do 2º regimento de infantaria (Villa Militar), para thesoureiro da Escola de Applicação do Serviço de Saude (Capital Federal).

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Romão Pimentel Itabello, Alfredo de Brito Cabral, Joaquim da Trindade Silva, naturaes de Portugal; Abdo Assad Becker, natural da Syria, residentes nesta capital; Amadeo Piccina, natural da Italia, residente no Estado de S. Paulo; Rupert Bogensperger natural da Austria e residente no Estado do Rio de Janeiro; Jorge Abrahão Sauma, natural da Syria e residente no Estado do Pará.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia assignou, hontem, os seguintes actos:

Exonerando, em virtude de inquerito, do cargo de delegado do 24º districto policial, o bacharel Manoel Cavalcante Ferreira de Mello, e nomeando, em sua substituição, o bacharel Olegario Saraiva de Carvalho Neiva; transferindo do 24º districto para o 26º o bacharel Raul Pestana de Aguiar; dispensando do cargo de escrevente interino do 8º districto, Carlos Maria Martinez, por ter revertido o effectivo Manoel da Fontoura Rodrigues.

— Tendo-se apresentado o commissario de 2ª classe, Joaquim Albano, que se achava á disposição do governo do Estado do Ceará, foi o mesmo mandado servir no 5º districto. Nesta mesma data foi dispensado o interino Manoel de Fontoura Rodrigues, que servia no 19º districto.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro exonerou Alvaro Hermano da Silva do cargo de auxiliar technico da commissão fundadora do Nucleo Colonial "Ruy Barbosa", na Bahia, por ter sido nomeado para outro logar.

No Ministerio da Viação

Por portaria de hontem, o sr. Francisco Sá exonerou o engenheiro Octavio Bomfim, do cargo de 1º engenheiro da commissão de Estudos e Construcção do Prolongamento da E. F. Mossoró, visto ter sido nomeado para a Rêde de Viação Cearense e promoveu, na Central do Brasil, por merecimento, a conductor de trem de 1ª classe, o de 2ª, Alberto Leandro de Lima e Manoel Vieira Barão e a machinista de 1ª classe, o de 2ª, José Pereira de Souza.

CHRONICA DA CIDADE

SOB O IMPULSO DE UMA PAIXÃO CRIMINOSA

Um engenheirando feriu a bala a mulher que o repudiou e a navalha a uma irmã desta

Como occorreu a scena de sangue de hontem, na Aldeia Campista

O gesto impulsivo de um moço, motivado por uma paixão criminosa foi, por assim dizer, tudo em que consistiu o desenrolar da sangrenta scena da tarde de hontem, na Aldeia Campista, o que attraiu á casa em que teve a mesma por palco, grande numero de curiosos.

Occorreu o facto á rua Conselheiro Costa Pereira, 31, residencia do coronel reformado da Policia Militar João Principe da Silva, com sua familia composta de esposa, a senhora d. Lina Principe e filhas, d. Yolanda, casada com o capitão do Exercito Alfredo Carvalho Dias, e as senhoritas Djanira, de 18 annos de edade e Nadir, de 17.

UM INTIMO DA CASA

Ha tempos, quando a familia Principe morava á rua Dr. Campos Salles, delle se tornou conhecido e, logo em seguida, intimo da casa, Abel Diniz Mascarenhas, engenheiro geographo e 4º annista de engenharia, cursando actualmente o 5º anno.

Moço, pois conta, ainda, 27 annos de edade, e solteiro, era natural encontrasse Mascarenhas certa attracção na residencia da familia Principe, onde haviam duas moças solteiras.

Essas ou outras as razões, certo é que, o estudante de engenharia, acatado, egualmente, pelas pessoas com que se relacionara, pouco depois, passava a conviver com as mesmas, passando, então, a residir, tambem, na casa da rua Doutor Campos Salles.

Mudando-se, tempos depois, a familia Principe para a casa da Aldeia Campista, acompanhou-a Mascarenhas, continuando a morar em companhia da mesma.

Mascarenhas, no emtanto, ao contrario do que era esperado, mais intimo se fez da filha casada do coronel Principe que, talvez sem maldade, aceitava as gentilezas do hospede da casa.

Não percebia, no emtanto, d. Yolanda que Mascarenhas outros intuitos tinha, tanto assim que, depressa, se fazia elle um verdadeiro apaixonado da referida senhora.

A SCENA DE SANGUE

Se d. Yolanda correspondia á paixão de Mascarenhas, não está esse ponto ainda, apurado e, até agora, só o criminoso foi quem affirmou, ao depôr na delegacia, ter sido correspondido na sua aventura audaciosa.

Hontem, ao chegar, como de costume, á casa da rua Conselheiro Costa Pereira, Mascarenhas, depois de palestrar com as jovens Djanira e Nadir, dirigiu-se a dona Yolanda.

Esta, interpellada por elle, teve para o mesmo qualquer resposta desagradavel.

Mascarenhas, que já havia premeditado o crime de que se fez autor, sacou, logo, de um revólver, detonando-o por tres vezes consecutivas contra a esposa do capitão Carvalho Dias.

Houve, como era natural, grande panico na casa, indo em soccorro da victima suas duas irmãs Nadir e Djanira.

Enraivecido, sem attender aos rogos das moças, para ellas investiu o criminoso, no tempo que, ferida, jazia ao sólo d. Yolanda.

Uma dessas jovens, a do nome Djanira, atracando-se com Mascarenhas, recebeu um ligeiro ferimento em uma das mãos, produzido pela navalha que, já sem o revólver, arrebatado pela esposa do coronel Principe, Mascarenhas empunhava, ameaçador.

A PRISÃO DE MASCARENHAS

Entre os que, attrahidos pelos gritos das pessoas da casa, correram ao local, estava o soldado 139 da 4ª companhia da Policia Militar, o qual, penetrando na residencia da familia Principe, alli effectuava, em seguida, a prisão do criminoso.

Com grande custo, foi Mascarenhas desarmado e conduzido para a delegacia do 16º districto.

Ahi, ao ser autuado em flagrante, falando de modo arrogante, tudo confessou elle, declarando ser seu intento não só matar d. Yolanda e em seguida suicidar-se.

A arma de que se utilizou Mascarenhas é um revólver Smith and Wesson e tinha tres capsulas deflagradas.

Mascarenhas, que não se mostra em nada arrependido pelo acto que praticou, ainda hontem comprára a navalha de que se armára.

O ESTADO DA VICTIMA

A joven Djanira, cujo ferimento recebido carecia de importancia, medicou-se em uma pharmacia local, ao passo que d. Yolanda, baleada nas regiões escapular e frontal, teve os soccorros da Assistencia, sendo em seguida internada no Hospital Evangelico.

O seu estado, comtudo, não é grave.

A policia, que já tomou o depoimento da menor Nadir e de uma criada da casa em que se passou o facto, irá hoje ouvir a victima no hospital referido, tomando ainda as declarações do coronel Principe e do capitão Carvalho Dias, o marido da victima.

ABREVIANDO A VIDA

Com um tiro na cabeça

SUICIDOU-SE O COMMANDANTE LORETTI, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DA PESCA

Cerca de 11 1|2 horas, de hontem, quando se achava entregue aos seus afazeres, na Directoria de Portos e Costas, sita á praça Servulo Dourado, suicidou-se, disparando um tiro de revólver na cabeça, o capitão-tenente Gumercindo Portugal Loretti, que, actualmente, exercia os cargos de presidente da Confederação da Pesca e commandante do aviso de guerra "Espadarte".

Ao estampido do tiro acudiram seus companheiros de trabalho, entre os quaes o commandante Sosthenes Barbosa, que, immediatamente requisitaram os soccorros da Assistencia, cujo medico nada mais poude fazer que dar uma injecção

O suicida, commandante Gumercindo Loretti

de oleo camphorado no tresloucado official, que, em pouco, exhalava o ultimo suspiro, tendo, antes, pronunciado a seguinte phrase: "Morro porque perdi a 58", a qual, tambem, fôra escripta num pedaço de papel, achado sobre a mesa.

Nada mais deixou o suicida, relativo ás causas determinantes do seu acto de desespero.

O triste facto foi logo communicado ás altas autoridades da Armada que determinaram a remoção do cadaver para o Hospital da Marinha, de onde mais tarde foi removido para a casa de sua familia, á rua Martins Ferreira, 36.

O commandante Loretti, que contava 29 annos de edade, era casado, e tinha duas filhas, era um official muito estimado na sua classe e na sociedade brasileira, onde possuia vasto circulo de relações.

Ha pouco, fôra, elle, eleito vice-presidente do Club Tiradentes, sociedade patriotica, obra a que dedicava grande parte do seu tempo disponivel.

O enterro do commandante Loretti effetua-se, hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da sua residencia para o cemiterio de S. João Baptista.

— A' tarde foi o corpo do desditoso official examinado por um medico legista, o qual verificou que o projectil atravessou o cerebro do suicida, destruindo a respectiva substancia.

No local esteve o commissario de dia do 1º districto, que arrecadou a arma de que se servira o commandante Loretti, uma pistola "Para bellum", com a phrase a que alludimos acima.

— No enterramento do commandante Loretti far-se-ão representar o Club Tiradentes, a Confederação de Pesca e outras associações nauticas e de pesca.

INGERIU UM TOXICO

Desgostos intimos levaram, hontem Maria Pensoni, moradora á rua Frei Caneca, 232, a tentar contra a vida para o que ingeriu certa quantidade de um toxico qualquer.

A Assistencia medicou-a convenientemente.

A BORDO DO "ITAGIBA"

CHEGOU PRESO UM VENDEDOR DE JOIAS

A's primeiras horas da tarde, de hontem, ancorou em nosso porto o paquete brasileiro "Itagiba", que veiu do Recife e escalas do costume, conduzindo 105 passageiros, sendo que 79 occupavam a 1ª classe.

Entre estes passageiros figura o deputado federal por Pernambuco, dr. Carlos de Lyra Filho, que foi aqui recebido por grande numero de amigos e companheiros de bancada.

Assim que a unidade brasileira fundeou na Guanabara, o sub-inspector Valle Pereira, de serviço na Policia Maritima, recebeu informações de que vinha detido a bordo, o vendedor de joias Adolpho Schneider, de nacionalidade russa, com 26 annos de edade.

Este individuo foi detido pela policia pernambucana, a bordo do paquete "Massilia", no qual fazia com destino a Europa, levando comsigo grande quantidade de diamantes e pedras preciosas que foram adquiridas com dinheiro pertencente á importante firma desta capital, de que elle era empregado.

O referido individuo responde a um inquerito na 3ª delegacia auxiliar desta capital, pela que foi desembarcado e levado para a Policia Central, juntamente com a sua bagagem.

VIDA SUBURBANA

ANTES TARDE DO QUE NUNCA — ANDORINHAS E GAVIÕES ANIMAES A SOLTA — ENGENHO NOVO — COM A CITY — VARIAS NOTICIAS

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Destas columnas varias vezes nos referimos ao imminente perigo que offerecia ao publico, a ruptura da galeria existente na rua 24 de Maio, proxima á passagem inferior da Central do Brasil. Varios automoveis alli cairam, pois a imprevidencia da Directoria de Obras da Prefeitura nem uma semaphora mandou collocar para aviso do publico.

Ha seis mezes que esse buraco desafiava a autoridade municipal e parecia vencer, tal a indifferença dos poderes publicos.

Afinal, hontem, — graças a Deus — mandaram atacar as obras de separação. Registramos com satisfação esse auspicioso facto.

Ainda bem que a rua vae ser reparada.

Comtudo, antes tarde do que nunca.

CONCURSO DE BELLEZA

A exposição de Premios no Engenho de Dentro

Acham-se expostos no Bazar Almeida, a Avenida Amaro Cavalcante 143, no Engenho de Dentro, os lindos e valiosos premios do Concurso de Belleza. A exemplo do que fez, no Meyer, o sr. Octavio M. Sondermann, proprietario dos Grandes Armazens, o sr. S. Almeida, offereceu a O JORNAL, os mostruarios do Bazar Almeida, para que os premios fossem tambem expostos no Engenho de Dentro.

O Bazar Almeida está situado em ponto central, de facil accesso ao publico, encarecendo o offerecimento do sr. Almeida a sua insistente solicitude.

O sr. S. Almeida fez hontem vasta distribuição de prospectos, sobre a exposição de premios no seu estabelecimento, dos quaes extraimos o seguinte trecho:

"O proprietario do Bazar Almeida, sentindo-se honrado com a preferencia dada ao seu estabelecimento para que nos seus mostruarios fossem expostos os riquissimos brindes d'O JORNAL, aproveita o ensejo para offerecer á sua distincta clientela uma grande bonificação nos preços de seus artigos, como sejam: ferragens, tintas, louças, crystaes, trens de cozinha, materiaes para construcção, luz, agua e electricidade."

Como vêm os leitores d'O JORNAL, o sr. Almeida offerece uma reducção de preços a quem procurar seu estabelecimento durante a exposição dos premios.

Do mesmo, no Bazar Almeida serão prestadas todas as informações sobre o Concurso de Belleza.

ANIMAES A' SOLTA

Todos vêem: só os funccionarios da Prefeitura é que, nos seus passeios quotidianos, pelas ruas situadas nas diversas estações dos suburbios da Leopoldina Railway, não vêem a alluvião de cabras, cabritos, carneiros, porcos, cães, etc., invadindo quintaes e chacaras alheios, devastando plantações de pequenos lavradores que, com algum sacrificio cultivam a terra para, com esse meio de vida honesto, tirarem os recursos necessarios á sua subsistencia.

Acreditamos que ainda esteja em vigor a lei que cohibe semelhante irregularidade. E, por que não a cumprem os que são incumbidos disso?

COM A LIGHT

E' habito velho do pessoal incumbido da limpeza e das obstrucções dos boeiros da City, fazer esse serviço, nos suburbios, a começar das 21 horas, quando ainda é grande o movimento de pedestres em algumas ruas, que se vêm em apuros, com as exhalações que desprendem desses boeiros, ás mais das vezes fortissimos e estonteantes.

Achamos de toda a conveniencia que esse serviço deveria ser feito ás 24 horas, quando menor é o movimento nas ruas.

Parece que a City Improvements, com um pouco de bôa vontade poderia attender o pedido que nos foi feito por varios moradores do suburbio, porque realmente trata-se de um assumpto facil de remover e que trará, não resta duvida, seguras garantias para a saude da população suburbana, já tão sacrificada com a falta de hygiene que se observa em quasi todas as localidades onde existem valas, contendo aguas estagnadas, verdadeiros fócos de mosquitos.

VARIAS NOTICIAS

NECROPOLE DE INHAU'MA — Está sendo publicado edital da Prefeitura sobre abertura de sepulturas, cujos prazos estão extinctos e não forem reformadas até 23 de junho.

— MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA — No domingo, 24 do corrente, realizar-se-á mais uma grande assembléa, ás 15 horas, no edificio do Ramos Club, em Ramos, afim de tratar-se de melhoramentos locaes.

— A COMMERCIAL SUBURBANA — Assembléa geral no dia 24, para eleição da directoria.

RECLAMAM CONTRA

O não funccionamento do posto de venda de estampilhas federaes, na Agencia n. 2 da Caixa Economica no Meyer, irregularidade que muito tem prejudicado o commercio e o publico.

— O estacionamento de pedintes de esmolas nas passagens que dão accesso ás estações dos suburbios da Central do Brasil e notadamente na estação do Meyer, onde maior é o numero de mendicantes.

— A falta de uma medida que ponha termo ás scenas escandalosas praticadas por uma matilha de cães vagabundos nas ruas proximas á estação do Meyer.

INDICADOR SUBURBANO

DENTISTAS

Dr. J. Th. Périssé — Especialista na cura das fistulas da bocca. Cons. Rua Archias Cordeiro, 150, sob. Meyer, Tel. Jardim 326.

J. Sardinha — Clinica e prothese. Cons. Av. Amaro Cavalcanti, 131, sob. E. Dentro das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas.

Nabor de Queiroz Palm — Cirurgião dentista formado pela Faculdade de Medicina. Cons. Rua Archias Cordeiro, 318, sob. Meyer. Tel. Jardim 968.

Mario Jorge da Costa — Clinica cirurgica e prothese. Cons. rua Engenho de Dentro, 11. Diariamente, das 10 ás 17 horas.

PHARMACIAS

Pharmacia S. José — Rua Eng. de Dentro, 43 — Abre a qualquer hora. Cons. gratis. Dr. J. R. Moura, das 9 ás 12 e das 6 ás 8 horas.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Para anemia — Agua Ingleza de Macedo e para impaludismo e febre intermittente. Pilulas Dr. Corrêa. Rua Barão do Bom Retiro, 131, E. Novo. Tel. Jardim 599.

CONSTRUCTORES

Lucio Correia Sarmento — Encarrega-se de qualquer trabalho que pertença a sua arte. Res. Rua Castro Alves, 113 — Meyer. Tel. Jardim 181.

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Bazar Almeida — Porcellanas, electroplate, louças, ferragens, tintas e papeis pintados. Av. Amaro Cavalcanti, 143 — Tel. Jardim 984.

DR. AMERICO BAPTISTA

Clinica geral

Esp. doenças das crianças

Cons. Barão Bom Retiro, 95, das 10 ás 12 e 19 ás 20 horas. Res. Barão Bom Retiro, 97 - Tel. Jardim 469.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Jayme Antonio Fernandes, terreno, Inhauma, 800$000.

— João de Carvalho, ter., Penha, 600$000.

— D. Amalia Ramos Carneiro da Cunha, pred., Avenida Suburbana, numero 2.697, 13:472$000.

— Herdeiros de Manoel Joaquim Coelho Pereira Junior, predios 111, r. General Pedra; 216 e 218, r. Livramento, e 145, r. Gambôa, réis... 64:135$450.

— Herdeiros de d. Josephina Gomes Simões, pred. 34, r. São Clemente; 579 e 581, r. Copacabana, e 31 e 33, r. Jaceguay, 112:633$560.

— A Cury & Joaquim, ter. r. Lisboa, Penha, 1:000$000.

— Antonio Pereira dos Santos, pre. 115, r. Elias da Silva, Inhauma, réis 12:000$000.

— D. Preciosa da Gloria, ter. rua Torres Homem, 10:000$000.

— Herdeiros de Daniel José Antunes, predios 24 e 26, r. Senhor Mattosinhos, 273 e 366 r. S. Leopoldo; 281 r. Visconde de Itauna; 9 r. João Caetano, e 76 r. Rego Barros, 107:504$850.

— Antonio Guedes da Costa, pred. 116 r. Padre Lapa, Inhauma, réis... 5:000$000.

— Herdeiros de Irineu Wagner, varios immoveis, 155:035$000.

— Candido Gonçalves Capella, ter. Irajá, 1:500$000.

— D. Conceição Vieira Rocha, ter., r. Barão Bom Retiro, 455, 3:000$000.

— Soc. Anonyma Curtume Carioca, ter. r. Patagonia, 3:000$000.

— Antonio Francisco da Silva Bessa, pred. 47, Campo S. Christovão, 30:000$000.

— D. Maria Carolina da Costa Villaça, pred. 33, r. Visconde Abaeté, 20:000$000.

— Herdeiros de Anna Magaritha Grimmer, pred. 15, r. Perseverança, 6:583$077.

— Antonio Cardoso Tavares, sitio, Campo Grande, 3:000$000.

— Herdeiros de Maria Pereira da Annunciação, pred. 28, r. Costa Mendes, Ramos, 4:664$559.

— Antonio Thomé Nunes, casinha IX, da avenida á rua Babylonia, 45, 8:250$000.

— Herdeiros de Maria do Rosario Pereira Cardoso, pred. 242, r. Barão Guaratiba, 4:000$000.

— José Vieira da Lima, ter., Irajá, 500$000.

— Juan Antonio Ramos de La Torre ter. r. Clarimundo de Mello, réis 2:800$000.

— Luiz Fraire, pred. 24, rua Barros Barreto, B. Successo, 5:000$000.

— Herdeiros de d. Joaquina Ferreira Cardoso, varios immoveis, réis 8.913:757$507.

— André Pinto Ribeiro pred. 143, r. D. Isabel, 4:500$000.

— Ismael Gomes da Costa, 232, r. Engenho de Dentro, 10:000$000.

— Antonio Bernardo de Souza, ter. Parada de Lucas, 3:000$000.

— Walter da Silveira, pred. 26 A, r. Francisca Ziegl, Inhauma, réis... 9:000$000.

— Dr. João Paulo de Miranda, predios 33 e 33A, r. Laura de Araujo, 16:500$000.

— Rodolpho Antonio Alves, ter. Irajá, 300$000.

— D. Cornelia Vieira de Rezende, ter. r. Paulo Frontin, 3:000$000.

— Caio Julio Tavares, pred. 180, r. Aristides Lobo, 70:000$000.

— D. Iris Stewart, pred. 157, rua Conde Irajá, 40:000$000.

Total — 9.[illegible]

— Imposto de transmissão de propriedades, arrecadado hoje réis..... 600:061$987.

EM S. PAULO

Total do pagamento do imposto de transmissão de propriedades no Thesouro de S. Paulo, hontem, réis..... 1.222:222$100.

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos hoje:

O 1º tenente veterinario Mario Graça.

— O sr. Francisco Bevilacqua, funccionario da secretaria do Senado Federal.

— O sr. Alvaro de Oliveira Torres, auxiliar da firma desta praça Araujo Carvalho & C.

— O sr. Walter Pinto, filho do sr. Creso Pinto, nosso companheiro de trabalho.

— O capitão Joaquim Marso Moreira, chefe da secretaria da Guarda Civil.

— A menina Florinda, filha do coronel Luiz Bastos Guimarães, proprietario nesta capital.

— O tenente-coronel Augusto Feliciano Pereira Pinto, professor do Collegio Militar e secretario do Prytaneo Militar.

— A senhorita Hilda Gomes, filha do sr. Emilio Toter Gomes, commerciante nesta cidade.

Fizeram annos hontem:

A senhora Bandeira de Gouvêa, esposa do dr. Bandeira de Gouvêa, medico nesta capital.

— O major Antonio da Costa Honorato, antigo funccionario da Imprensa Nacional, e veterano da Guerra do Paraguay.

— O dr. Aimir Madeiro, clinico em Nictheroy.

— O capitão Adalberto de Mello, chefe da 3ª secção da Inspectoria de Vehiculos.

NUPCIAS

Será celebrado, hoje, o matrimonio da senhorita Lia de Passos Amorim, filha da viuva d. Elsa de Amorim, com o engenheiro civil dr. Eduardo Werneck. Por motivo de molestia em pessoa da familia da noiva, as ceremonias transcorrerão na maior intimidade, sendo ambas realizadas na residencia da familia da noiva, á rua Conde de Bomfim. Servirão como padrinhos da noiva, o dr. Eurico Tinoco e senhora, e o dr. Mario Zabo de Assis e senhora, e do noivo, o dr. Rubens Toledo e senhora, e [illegible] e senhora. O noivo terá como testemunhas o sr. Helio Pimenta e senhora, [illegible] Toledo e senhorita Maria Augusta Passos.

— Realiza-se, hoje, o casamento da senhorita Edith Constantino de Faria, filha do sr. Casimiro Constantino de Faria e de sua esposa d. Adelaide de Faria, com o sr. Joaquim Nunes Ramos, filho do commandante Manoel Antonio Ramos. O acto civil será realizado ás 16 1|2 horas, na residencia dos progenitores da noiva, á avenida Paula Souza n. 715, antiga Maracanã, e o religioso ás 17 1|2 horas, na egreja de S. Joaquim, á rua de São Christovão. Servirão de testemunhas no civil, por parte da noiva, seu irmão, o commandante Heitor Constantino de Faria e senhora e por parte do noivo o sr. Hercilio Constantino de Faria e senhora, e no religioso, por parte da noiva, o commandante Victor Freitas e senhora, representado pelo sr. Nelson C. de Faria, e por parte do noivo o dr. José Nunes Ramos e senhora.

— Na 4ª Pretoria Civel, realizou-se, sabbado ultimo, o enlace matrimonial do sr. Francisco Gomes Figueiras, da firma Freitas & Figueiras, com a senhorita Luzia Barreira, filha do sr. Guardiano Barreira e de d. Paulina Barreira. Testemunharam o acto os srs. commandante Sosthenes Barbosa e Alberto Jopert, do commercio desta praça.

— Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Leticia Baeta Neves, com o nosso collega de imprensa sr. Odilon de Queiroz Jucá.

O acto civil foi effectuado na residencia da familia da noiva, á rua Carvalho Monteiro n. 11, sendo testemunhas da noiva, a sua progenitora e o dr. Bethencourt da Silva, e do noivo, o sr. Antonio de Souza e Silva e senhora.

A ceremonia religiosa foi realizada na matriz da Gloria.

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegou, hontem, de S. Paulo, pelo nocturno de luxo, o dr. Sampaio Vidal, ex-ministro da Fazenda, o qual teve um concorrido desembarque.

— De regresso da America do Norte, onde esteve em viagem commercial, chegou hoje pelo "American Legion" o engenheiro Cambi da Costa Araujo, representante da firma Mayrink Veiga & C., desta praça.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Os amigos do dr. Gabriel Fernandes mandam rezar, hoje, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria, missa em acção de graças pelo seu regresso a esta capital.

— Hoje, os amigos do dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles, em homenagem á data do seu anniversario natalicio, mandam rezar uma missa em acção de graças, na matriz de Nossa Senhora do Loreto, de Jacarépaguá, ás 10 horas.

No proximo dia 23 do corrente, será celebrada, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da senhorita Alba de Vasconcellos, filha do dr. Deocleciano de Vasconcellos, secretario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

FALLECIMENTOS

D. JOAQUINA DE GOUVEA BACKHEUSER — Falleceu, hontem, ás 15 horas, na sua residencia, em Nictheroy, a sra. d. Joaquina Gouvêa Backheuser, mãe do dr. Everardo Backheuser, collaborador do O JORNAL, e sogra do dr. João Kastrup, do nosso alto commercio.

O seu enterramento realizar-se-á, hoje, ás 16 horas, da casa n. 91, da rua Santa Rosa, para o cemiterio de Maruhy.

— Por telegramma, dirigido pelo nosso correspondente a esta redacção soube-se do fallecimento, em Sete Lagôas, da sra. d. Eugenia Monteiro esposa do dr. Jucy Monteiro, chefe do deposito da Companhia Central.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma de Luiz de Araujo Soares;

Na Cathedral Metropolitana, ás 9 e meia horas, pelo repouso eterno da alma de d. Maria de Souza Leão Peregrino da Silva.

— Amanhã:

Na matriz de Santa Rita, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do contra-almirante Luiz Augusto Diniz Junqueira;

Na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, em suffragio da alma de Luiz de Araujo Soares;

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, por alma de Elpidio Ribeiro da Rocha;

No altar-mór do Curato de Santa Cruz, ás 9 horas, por alma de d. Leocadia Leira Vianna.

João Cardoso Pereira

José Cardoso Pereira, senhora e filhos, Antonio Martins Coelho, senhora e filhos, Rosa Pereira Coelho e filhos, Antonio Cardoso Pereira, Manoel Gonçalves Pinheiro e filho, convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de seu irmão, cunhado e tio JOÃO CARDOSO PEREIRA sexta-feira, 22 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja da Immaculada Conceição do Engenho Novo, e antecipam seus agradecimentos a quem assistirem a esse acto de religiosidade.

Serafim Ferreira da Cruz

Carlota Ferreira da Silva e Alvivo Ferreira da Silva, filha e genro do inesquecivel SERAFIM FERREIRA DA CRUZ, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que será celebrada no dia 22, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que a todos muito agradecem.

Arthur de Araujo Coelho

Carolina Vieira Machado Coelho, Zulmira e Anezia Coelho, Renato Ferreira Pontes, senhora e filhos, tenente Raul Regis Bittencourt e senhora (ausentes) Carlos Coelho de Castro, senhora e filho, Lina Novaes de Souza e filha, Edgard Amarante, senhora e filha, dr. João Moraes de Souza, senhora e filhos, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na grande dôr pela perda de seu esposo, pae, sogro, avô, irmão e tio ARTHUR DE ARAUJO COELHO e convidam para a missa de 7º dia que por seu repouso mandam celebrar amanhã, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo.

Anna Serpa Landim

Carmen e Judith Landim, capitão de corveta Adalberto Landim, sua senhora Claudionora Novaes Landim e filhos, dr. Ary Coelho Barboza, sua senhora Jandyra Landi Coelho Barboza e filhos, Henriqueta Nathan, filhos e genros, Gabriella do Amaral, filhos, genros e noras, Raul Telles Ribeiro, senhora e filhos e familias Chavantes, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que, por alma de sua bondosa mãe, sogra, avó, irmã e tia mandam celebrar, amanhã, 22 do corrente, ás 8 horas e 30 minutos, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Manoel Pedro de Souza

(7º DIA)

A familia do 1º tenente Theodorico Alves de Souza, convida os parentes e amigos do inesquecivel pae, esposo e avô, MANOEL PEDRO DE SOUZA, para assistirem á missa que pelo descanso eterno de sua alma, manda celebrar no dia 23 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Desde já agradece a todos que comparecerem a este piedoso acto.

D. Joaquina de Gouvêa Backheuser

A familia de d. Joaquina Eugenia de Gouvêa Backheuser participa aos seus parentes e amigos o seu fallecimento e convida para o enterro que terá logar hoje, no Cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, saindo o feretro da rua Santa Rosa 91, ás 4 horas da tarde.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 131 passagens, na importancia total de réis 1:916$400.

— No kilometro 112, da linha do Centro, proximo á estação de Juparanã, descarrilou a locomotiva 545, do trem C 15. O referido trem soffreu atrazo de uma hora no seu horario, ficando a locomotiva avariada e por isso substituida. O pessoal da estação encarrilou a machina.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

No dia 22 do corrente, estão chamados á prova escripta do concurso para praticantes da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, os seguintes candidatos: Mario Leite Garrido, Macarino Campos Guimarães, Milton Cardoso Osorio, Moacyr Augusto Fernandes, Mery Eleuterio de Oliveira Barreto, Norival Breves, Octacilio Henriques, Oscar Salvador, Oswaldo Rosa Teixeira, Othilio Manoel dos Santos, Luiz Gonzaga Leobons, Luiz Gomes Jobim, Levino José de Aguiar, Lyrio Duyhon, Leoncio de Freitas, Leandro de Souza Ribeiro, Lauro Licio da Cunha, Manoel Baptista do O' de Almeida Junior, Manoel Gonçalves Reis, Manoel Pinto Pereira Sampaio, Manoel Antonio dos Santos, Manoel Fernandes de Sá, Manoel Franklin da Cunha, Manoel Mariano da Silva, Manoel Pinto de Almeida, Miguel Pinto de Almeida, Miguel Canuto dos Santos, Mauricio Pereira e Souza, Maurino Brito de Lamare, Marino Bernardes, Mario Manoel Souza, Edmar Fraga Damasceno, Eladio e Souza Aranha, Epivaldo Bellas, Epaminondas de Oliveira Soares, Euclydes Tavares, Emmanuel Severino da Silva, Francisco Alves de Deus, Francisco Carlos de Medeiros, Francisco Pinto Ribeiro, Francisco Barreto, Francisco Mellione, Francisco José Ferreira, Francisco Olympio da Silva, Francisco de Paula Ribeiro, Francisco Laureis, Fausto Lopes Brasil, Fellippe Zacharias de Carvalho, Floriano Fructuoso Monteiro Ilcerá, Floribello Barbosa Guimarães e Frederico Lauré.

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

Procedeu-se hoje aos exames (época de abril) na Escola da Marinha Mercante.

Com a presença do fiscal do governo, dr. Ignacio Amaral, realizaram-se as provas escriptas de Navegação Astronomica e Machinas e Turbinas.

Procedeu-se tambem ao exame de portuguez, sendo o resultado seguinte: José de Albuquerque Alves, simplesmente; Murillo da França Cortoppassi, plenamente; houve um reprovado.

cisco Olyntho"

CHRONIQUETA PARISIENSE | GOLAS

A simplicidade nos feitios e cortes modernos e a extrema sobriedade de suas guarnições dão cada vez mais importancia ao detalhe, á pequena minucia que se diria á primeira vista insignificante, mas que constitue a nota de modernice e do chic particularizando uma "toilette". As golas, por exemplo; nos vestidos de agora as golas representam muita vez o unico enfeite da "toilette". E' preciso pois dar-lhes toda a attenção que merecem. A moda não se descura desse cuidado variando ao infinito as nossas golas e fornecendo-nos todos os dias, por assim dizer, novas creações á exigencia do nosso gosto.

A pagina da gravura de hoje bem claramente demonstra esta asserção. As leitoras encontrarão nella golas em profusão.

A figura 1, representa o alto de um vestido de jantar de crêpe da China ou de um "deshabillé" elegante, sendo marcado o decóte por um simples galão feito de contas nacaradas.

Figura 2: Uma pala quadrada feita de linon ou Georgette, finamente pregueado ou plissé e entremeios de renda. Será mais chic tingir tudo do tom "ocre". Num vestidinho de drap azul marinho ou crêpe marron essa pala, ha de pôr uma clara nota de mocidade.

Figura 3: acompanhando um vestido de velludo ou de setim preto uma fita azul Saxe, fórma uma especie de engraçado collar terminado por um lacinho, de um lado franjado de borlas de seda.

Figura 4: Decote original para um vestido de noite. O alto do vestido recortado em bicos presos por um bonito galão fantasia que arredonda o decóte, reapparecendo na frente do corpete.

Figura 5: dois viézes de tecido mais claro que o vestido separados por uma fita "gaufrée" do mesmo tom que o resto da "toilette" que póde ser de fazenda muito leve, Georgette por exemplo, fazendo-se as viézes de crêpe da China, dando o de baixo um gracioso laço de um lado do corpete.

Figura 5: um cordel de liliana laçando o decote em V das costas de um vestido de fulgurante abricó. Em cima as extremidades recuem, soltas com duas borlas franjadas pesando-lhes nas pontes.

Figura 6: fitinha picotada, bem estreita formando uma linda pala redonda, disposta em transparencia no alto de um vestido escuro, caindo em pontas soltas na frente do corpete.

Figura 7: um pequeno jabot de renda clara ou um filho plissé de crêpe da China ou de Georgette alegro o lado abotoado de um vestidinho de lã ou de crêpe setim.

Figura 8: vestido de lã liso enfeitado apenas com uma pala quadrada, descendo um pouco de um lado, feita de "renda bise", um bocadinho grossa. A pala repete-se nas costas.

Figura 9: alto de um vestido de baile de renda prateada subindo em pontas pelos hombros. Em transparencia avista-se uma larga fita de côr mais carregada do que o forro, formando uma especie de pala.

Figura 10: hombreiras de cretonne rebordado enquadrando as prégas da frente de um corpete claro.

Figura 11: uma pala de crêpe branco ou marfim orlada de minuscula valenciana dando perfeitamente a impressão de uma gola illuminando o alto de um corpete escuro. Se o vestido fôr claro faça-se a gola de tom mais escuro.

Figura 12: préguinhas muito finas em crêpe rosa pallido formando ao redor dos hombros uma sorte de pala; ao pescoço gravata de fita preta de avesso rosado.

Figurado 13: uma tira de renda fazendo pala atraz e na frente de um vestido de baile e recaindo naturalmente em sanefas de cada lado.

Figura 14: num corpete liso um bordado vistoso de pontos de Alger, executados a séda, formando pala.

Figura 15: dois viézes ou duas fitas de setim claro fazendo bolero num corpete escuro.

Figura 16: gola do mesmo escuro crêpe do vestido recortada com bicos redondos orlados de crêpe claro.

CHIFFON.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

("Do Famil Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que ás pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que é a puré mercolized wax absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suaves e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa, usae este simples remedio.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 21 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 20 de maio

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¾	4 11/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	119.76	119.10
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	—	33.50
Lisbôa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ¾	98 ¾
Lisbôa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98 ¼	98 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88	87 ¾
Novo Funding, 1914	74	74
Conversão, 1910, 4 %	42	42
De 1908, 5 %	69	68 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	66	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	60	60
Estado da Bahia, emp. ouro, 1918, 5 %	27	27
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.16	3.18
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	62 ¾	62 ¼
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	161	161
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	29	29
Dumont Coffee C°. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ¾	8 ½
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	88.3	87.9
London & S. American Bank	9 ¼	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	27	27
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %	46.25	46.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.80	44.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.60	45.70
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	51.35	51.35

LONDRES, 20 de maio.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.62	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	119.93	119.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.50	33.50
S/Paris, á vista, por £ F.	94.45	93.85
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.08	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	97.30	98.80

LONDRES, 20 de maio.
Taxas cambiaes que vigoraram nesta mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.00	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	120.12	119.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.50	33.60
S/Paris, á vista, por £ F.	94.45	93.85
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.08	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	97.15	98.80

NOVA YORK, 20 de maio.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.82	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.14.50	5.17.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.04.25	4.05.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.50.00	14.49.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.34.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.05.00	5.01.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 20 de maio.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.82	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.15.50	5.19.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.03.25	4.06.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.51.00	14.50.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.02.00	5.03.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 20 de maio.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	93.92	92.75
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	78.75	78.62
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	280.37	279.25
Paris s/Berna, á vista, por £ F.	373.34	373.25
Paris s/Nova York	19.31	19.26

BUENOS AIRES, 20 de maio.
Buenos Aires s/

Londres, 4 tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 3/16	44 3/4
Londres, 4 tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 7/16	44 13/16

Montevidéo s/

Londres, 4 tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 3/4	47 7/16
Londres, 4 tel., por $ ouro, t/comp. d.	47 7/8	47 1/2

SANTOS, 20 de maio.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.40.	Estavel	5 1/32	5 5/64	Não ha
A's 14.40.	Estavel	5 1/16	5 3/32	Não ha

Sobre-taxa:
Café, por franco . . . $503 a $508

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo: a 9$850, e á vista, a 9$880, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$398 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com um movimento activo de negocios, mas os papeis em actividade não despertaram maior interesse.

As apolices geraes regularam estaveis, com as diversas emissões ao portador firmes e em melhoria.

Regularam as municipaes destituidas de interesse e ficaram em condições variaveis.

Os demais papeis em evidencia cotaram-se ainda em pequena escala, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem

APOLICES

Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	91	a 790$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	75	a 794$000
De 1:000$, nom.	413	a 795$000
De 1:000$, port.	4	a 655$000
De 1:000$, port.	89	a 658$000
De 1:000$, port.	117	a 659$000
De 1:000$, port.	1	a 660$000
De 1:000$, caut.	100	a 654$000
De 1:000$, caut.	250	a 656$000
Obrig. do Thesouro	43	a 903$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	30	a 149$000
Dec. 1.555, port. 7 %	500	a 149$000
Dec. 1.933, port. 8 %	25	a 177$000
Nictheroy, 2ª série	46	a 65$000
Estaduaes:		
E. do Rio 6 %, nom.	19	a 380$000
E. do Rio 100$, 4 %	87	a 96$000

ACÇÕES

Bancos:		
Nacional	50	a 230$000
Brasil	1	a 372$000
Brasil	93	a 373$000
Brasil	10	a 373$500
Companhias:		
D. de Santos, nom.	71	a 540$000
Tec. Alliança	50	a 190$000

DEBENTURES

Alliança	5	a 186$000
Manuf. Fluminense	50	a 190$000
Luz Stearica	94	a 202$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	794$000	—
Div. Emissões, 5 %	795$000	794$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	—
Obrig. do Thesouro	904$000	900$000
Div. Emissões, caut.	655$000	654$000
Div. Emissões	660$000	658$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	91$500	88$000
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	390$000
Emp. 1906, port.	149$000	148$000
Emp. 1914, port.	146$000	144$000
Emp. 1917, port.	145$000	143$000
Emp. 1920, port.	139$000	137$000
Dec. 1.622, 7 %	—	152$000
Dec. 1.555, 7 %	149$500	148$500
Dec. 1.999, 7 %	150$000	143$000
Dec. 1.550, 7 %	156$000	—
Dec. 1.933, 8 %	177$500	177$000
Nictheroy, 2ª série	—	67$500
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	375$000	373$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	175$000
Nacional	—	230$000
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	186$000	180$000
Lavoura	45$000	35$000
Funccionarios	49$500	—
Companhias de Tecidos:		
Banco Industrial	—	505$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	242$000	232$000
America Fabril	300$000	290$000
Alliança	200$000	180$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	—	423$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	—
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	390$000
Docas da Bahia	33$000	29$000
Diamantifera	7$000	3$000
D. de Santos, port.	545$000	540$000
D. de Santos, nom.	—	538$000
M. C. Alimenticias	30$000	—
Mercado	180$000	—
Terras	—	5$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	190$000	—
Mercado	195$000	190$000
Docas da Bahia	—	123$500
Docas de Santos	190$000	188$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	188$000	—
Santa Helena	197$000	190$000
Hoteis Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	—	180$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	190$000
Usinas Nacionaes	—	100$000

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 20:

Em ouro	268:938$996
Em papel	229:496$349
Total	497:435$345
Renda arrecadada de 1 a 20 do corrente	6.514:788$806
Em egual periodo de 1924	5.751:395$287
Differença a maior em 1925	763:393$629

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 20	2:869$400
De 1 a 20 do corrente	297:118$900
Em egual periodo do anno passado	654:385$400
Differença para menos em 1925	357:276$500

Generos de consumo

CAFE'

Abriu e funccionou o mercado de café, hontem, regularmente firme, com os possuidores bastante animados.

A procura verificada na abertura foi intensa, de sorte que os preços accusaram nova alta, cotando-se o typo 7 a 50$500 por arroba.

Foram negociadas na tabua 5.531 saccas, com o mercado bem inspirado.

Durante o dia o mercado regulou sem maior actividade, tendo sido fechadas apenas 1.277 saccas, no total de 6.808 ditas.

Fechou estavel e inalterado.

Movimento estatistico

NO DIA 19

	Saccas
Entradas	
Pela Leopoldina	2.505
Pela Central	—
Por cabotagem	—
Total	2.505
Desde o dia 1º	37.439
Média	1.970
Desde 1º de julho	2.965.076
Média	9.081
Embarques:	
Para a Europa	5.796
Para os Estados Unidos	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	300
Por cabotagem	150
Total	6.246
Desde o dia 1º	65.073
Desde 1º de julho	2.919.165
Em egual data de 1924	3.857.396
Existencia:	
No mercado	146.081
Em egual data de 1924	215.093

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	51$500
Typo 4	51$000
Typo 5	50$500
Typo 6	50$000
Typo 7	49$500
Typo 8	49$000

Vendas (saccas) . . . 6.039
Mercado firme.

Pauta . . . 3$220

NO DIA 20

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.531
A' tarde	1.277
Total	6.808

Preços pela arroba:
Typo 7 . . . 50$500
Typo 7 em 1924 . . . 37$200
Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Maio	50$000	49$000
Junho	46$850	46$800
Julho	45$600	45$500
Agosto	44$900	44$800
Setembro	44$000	43$900
Outubro	44$000	43$300

Mercado firme.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Maio	—	49$550
Junho	47$850	47$800
Julho	46$600	46$400
Agosto	45$550	45$500
Setembro	44$500	44$600
Outubro	—	43$550

Mercado firme.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	40.000
Na 2ª Bolsa	29.000
Total	69.000

EMBARQUES NO DIA 20

	Saccas
Para Valparaiso:	
Alfredo Sinner & C.	250
Norton Megaw & C.	100
Rebello Alves & C.	300
Hard, Rand & C.	957
Ornstein & C.	377
Theodor Wille & C.	600
Para Antuerpia:	
Ornstein & C.	325
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.375
Ornstein & C.	1.369
Para Portos do Norte:	
E. Johnston & C, Ltd.	20
Total	5.673

ALGODÃO

Tornou-se bem inspirado, hontem, o mercado de algodão, que passou a funccionar com os preços em melhoria.

Assim, cotou-se esse producto em alta, muito embora a procura para novos negocios não fosse de maior vulto.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	59$000	a 60$000
Primeiras sortes	55$000	a 56$000
Medianos	54$000	a 55$000
Paulista	53$000	a 54$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas	Fardos
No dia 19	—
Saidas	285
Existencia	30.577

ASSUCAR

Esteve, ainda hontem, mal collocado e frouxo o mercado de assucar, que, em todo o caso, accusou regulares saidas e pequenas entradas.

Os preços baixaram mais para os mascavos, ficando as outras qualidades inalteradas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	66$000	a 67$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	57$000	a 58$000
Mascavinho	58$000	a 62$000
Mascavo	50$000	a 51$000

Mercado calmo.

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas	Saccos
No dia 19	3.072
Saidas	8.817
Existencia	156.604

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Maio	66$900	65$900
Junho	64$500	64$500
Julho	62$200	62$200
Agosto	69$300	68$500
Setembro	57$600	56$800
Outubro	56$500	55$300

Mercado estavel.

Fechamento:		
Maio	66$700	65$700
Junho	64$200	64$000
Julho	62$000	61$500
Agosto	58$500	58$000
Setembro	56$800	56$000
Outubro	55$200	54$500

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.000
Na 2ª Bolsa	3.000
Total	6.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 3/4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 105 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	908
Vitellos	41
Porcos	59

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 709 rezes, 38 vitellos e 49 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 799 1/4 rezes, 41 vitellos e 59 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	4$500	a 5$000

Movimento do Porto

VAPORES ESPERADOS

Pelotas — "Itaipava"	21
Florianopolis — "Anna"	21
Rio da Prata — "Malte"	21
Rio da Prata — "Suecia"	21
Portos do Sul — "Cte. Capella"	21
Rio da Prata — "Nazario Sauro"	21
Santos — "Santarém"	21
Liverpool — "Deseado"	21
Nova York — "American Legion"	21
Rio da Prata — "Rio de Janeiro"	22
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	22
Portos do Sul — "Itabira"	22

VAPORES A SAIR

Havre e esc. — "Malte"	21
Recife — "Ilhéos"	21
Genova — "Nazario Sauro"	21
Caravellas — "Ipanema"	21
Rio da Prata — "Deseado"	21
Portos do Sul — "Itagiba"	22
Aracajú — "Itaipava"	22
Recife — "Itaquatiá"	22
Rio da Prata — "A. Legion"	22
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	22
Helsingfors — "Suecia"	22
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	22

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou, firme, com alta de 75 a 110 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.30	15.24
Para setembro	15.01	14.05
Para dezembro	14.30	13.55
Para março	14.20	13.10
Vendas		Saccas
No dia de hoje		150.000
No dia anterior		90.000

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 6 e baixa parcial de 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.30	15.24
Para setembro	13.95	14.05
Para dezembro	13.55	13.55
Para março	13.10	13.10

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 25 a 37 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.55	15.24
Para setembro	14.42	14.05
Para dezembro	13.80	13.55
Para março	13.35	13.10

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ¼ para o café de Santos e alta de 1/4 para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	18	17 ¾
N. 7	17 ½	17 ¼
De Santos:		
N. 4	21 ½	21 ¾
N. 7	19 ¾	20

HAVRE, 20 de maio.
O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. 4 ½ a 4 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	—	—
Para setembro	389 ¼	400
Para dezembro	379 ¼	394
Para março	370 ½	375
Vendas		Saccas
No dia de hoje		7.000
No dia anterior		20.000

HAVRE, 20 de maio.
O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 12 ½ a 16,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	400	387 ½
Para setembro	391	380
Para dezembro	382 ½	363 ½
Para março	373	359
Vendas		Saccas
No dia de hontem		20.000
No dia anterior		13.000

LONDRES, 20 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1/6 a 2 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	96.0	91.0
Para setembro	96.0	94.6
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para março	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 20 de maio.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n/cot.	n/cot.	26$500
Typo 7	n/cot.	n/cot.	21$500

Entradas até ás 11 horas:

	Saccas
No dia de hoje	18.000
No dia anterior	—
Em egual data de 1924	35.202
Existencia:	
No dia de hoje	2.268.013
No dia anterior	2.293.221
Em egual data de 1924	1.202.131
Embarques:	
Para a Europa	47.209
Por cabotagem	999
Total	48.208

SANTOS, 20 de maio.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se firme, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para maio	43$100	42$875
Para junho	40$925	40$250
Para julho	39$450	38$025
Vendas		Saccas
No dia de hoje		41.000
No dia anterior		135.000

S. PAULO, 20 de maio.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 15.000 saccas de café, contra nada no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	—	—	24.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	15.000	—	11.000

LIVERPOOL, 20 de maio.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 3.000 saccas, contra nada no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	3.000	—	8.000
Santos	—	—	—

ALGODÃO

JUNDIAHY, 20 de maio.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 2 a 4 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro alta de 2 pontos.

No disponivel americano, alta de 7 pontos.

No americano a termo, alta de 2 a 4 pontos.

Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.57	13.55
Maceió "Fair"	13.57	13.55
American "Fully" Middling	12.82	12.75
Opções:		
Para julho	12.37	12.34
Para outubro	12.01	11.99
Para janeiro	11.91	11.88
Para março	11.92	11.88

LIVERPOOL, 20 de maio.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Houve pedidos dos commerciantes. Os altistas realizam. Alta de 5 e baixa parcial de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.39	12.34
Para outubro	11.99	11.99
Para janeiro	11.87	11.88
Para março	11.87	11.88

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de algodão apresenta um caracter normal, devido ao relatorio do mercado de panno e a noticias de Liverpool. Baixa de 7 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.80	22.87
Para outubro	22.37	22.48
Para janeiro	22.19	22.30
Para março	22.45	22.59

NOVA YORK, 20 de maio.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Os baixistas compram. Alta de 32 a 42 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	25.40	22.85
Para julho	22.87	22.45
Para outubro	22.48	22.17
Para janeiro	22.30	21.98
Para março	22.59	22.26

MANCHESTER, 20 de maio.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Os baixistas vendem. Os negociantes não querem pagar os preços actuaes.

PERNAMBUCO, 20 de maio.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	1.260
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	114.500
No dia anterior	113.500
Existencia:	
No dia de hoje	3.100
No dia anterior	1.900

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	67$000	66$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 20 de maio.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	5.300
No dia anterior	4.200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.528.800
No dia anterior	3.523.500
Existencia:	
No dia de hoje	237.200
No dia anterior	231.900

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	12$500 a	12$700
Dia anterior	12$300 a	12$500
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	11$000 a	11$500
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	10$000 a	10$500
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	9$000 a	9$500

TRIGO

BUENOS AIRES, 20 de maio.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 10 a 40 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.60	15.20
Para julho	15.45	15.35

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Eram, ainda hontem, promettedoras as condições do nosso mercado de cambio, que abriu e regulou com as taxas em melhoria.

Eram raros os tomadores para remessas e regulavam menos tensos os papeis particulares.

O Banco do Brasil declarou sacar a 5 3/32 d., ordem e valor e 5 23/32 d. para o mercado.

Os outros sacavam a 5 1/16 e 5 5/64 dinheiros e compravam a 5 1/8 d.

Em seguida melhorou o bancario nesses bancos a 5 3/32 d., com dinheiro a 5 9/64 d.

Durante os trabalhos subiu no Banco do Brasil a 5 7/64 d., ordem e valor, dando os outros a 5 3/32 e 5 7/64 d., contra o particular a 5 5/32 d.

Por ultimo, o mercado revelou-se menos firme e fechou com o bancario a 5 5/64 e 5 3/32 d. e o particular a 5 9/64 d.

O Banco do Brasil fechou inalterado, ficando o mercado, porém, estavel áquellas taxas.

Os soberanos cotaram-se a 52$000 e a libra-papel a 50$000.

O dollar regulou de 9$800 a 9$890 á vista, e de 9$750 a 9$850 a prazo.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 1/16 a	5 3/32
Paris	$498 a	$505
Nova York	9$750 a	9$850
Praças	**A' vista**	
Londres	4 63/64 a	5 1/32
Paris	$503 a	$509
Italia	$398 a	$401
Portugal	$489 a	$505
Nova York	9$800 a	9$890
Canadá	—	9$850
Hespanha	1$425 a	1$450
Suissa	1$900 a	1$920
B. Aires (papel)	3$950 a	3$980
B. Aires (ouro)	8$960 a	8$975
Montevidéo	9$486 a	9$650
Japão	4$164 a	4$170
Suecia	2$644 a	2$660
Noruega	1$650 a	1$655
Dinamarca	1$850 a	1$860
Syria	$503 a	$508
Belgica	$491 a	$496
Slovaquia	$395 a	$800
Chile (ouro)	—	1$240
Romania	$052 a	$058
Allemanha (marco da renda)	2$310 a	2$360
Austria (por schillings)	1$380 a	1$400

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

"CIELO DE MEXICO" E "BATACLAN EN MEXICO", HOJE, NO LYRICO

Em 3ª récita de assignatura e para estréa do joven barytono Rafael Alsina, a Companhia Tipica Mexicana de Revistas Lupe Rivas Cacho, fará representar, esta noite, no Theatro Lyrico, as novas revistas "El cielo de Mexico" e "Bataclan en Mexico", que constituem um espectaculo interessantissimo e de completa novidade.

Lupe Rivas Cacho toma parte na representação de ambas e tanto basta para que se revista o espectaculo do maximo interesse.

A PRIMEIRA DE HOJE NO TRIANON

A companhia Procopio Ferreira representa, hoje, em "première", no Trianon, a peça argentina, de Leon Pagano, em 3 actos "O Sobrinho do Homem", na qual o actor Procopio tem trabalho de destaque.

DESPEDE-SE, HOJE, A COMPANHIA DO S. JOSE'

A proposito da despedida da companhia do S. José, que vae realizar espectaculos em Nictheroy, recebemos a seguinte carta:

"Exmo sr. redactor theatral — Saudações. A Companhia Nacional de Revistas do Theatro S. José, tendo de ceder ao brilhante galã brasileiro Leopoldo Fróes o seu theatro para uma temporada de comedias, vae ausentar-se desta cidade, por algumas semanas, passando a occupar, temporariamente, o Eden de Nictheroy.

Como v., sempre attento ás questões de theatro brasileiro, tem dispensado ao S. José grande cópia de inestimaveis serviços, venho convidal-o para o festival que ali hoje se realiza, em espectaculos de despedida, dedicados aos autores de "Verde e Amarello", srs. Patrocinio Filho e Ary Pavão.

Nesse festival, que se revestirá de grande pompa, tomarão parte artistas de todos os theatros da nossa empresa. Do João Caetano vêm seis art'stas: Arturo Masi, tenor; Anita Colibry, Luizita Cortes, sopranos; Angelina Valescu, "soubrette"; Enrico Fineschi, comico, e Pemmesani, tenor, que, vindo ao Rio com a Lombardo-Caramba, ainda não pôde estrear aqui; Lina Demoel, em dois numeros novos; Aracy Cortes, em modinhas brasileiras; Alfredo S'lva e Antonia Denegri são os artistas, que representarão, neste festival, a Companhia do S. José. Pelo Carlos Gomes, virá a "etoile" Ottilia Amorim, que reproduzirá, com seu antigo par, o bailarino Pedro Dias, o numero dos "Cows-boys", que constituiu o seu grande successo no "Pé de Anjo".

Aguardando a sua presença nesse festival, que, de certo, dadas as providencias tomadas, não se prolongará além da meia noite e trinta, peço licença para subscrever-me. Attº e Cdº. — José Segreto."

THEATRO MUNICIPAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

SABBADO — 23 de Maio — SABBADO

A's 16 horas — 3.º Concerto da Serie Official — A's 16 horas

GRANDE ORCHESTRA SOB A REGENCIA DO MAESTRO FRANCISCO BRAGA

Programma:

I — Mendelssohn — Ouverture Meerestille.
II — C. Debussy — Marcha Escosseza — Sobre um thema popular
III — Francisco Braga — a) Recueillement (Baudelaire).
— R. Wagner — b) Tannhauser (Torneio dos Bardos)
— Solo pelo professor Corbiniano Villaça
IV — Alex. Glazounow, op. 29 — Rhapsodia Oriental (1ª audição) a) Le soir. La Ville S'endort. Appel des Gardien. Chant d'un jeune imprevisateur; b) Danse de jeune gens et de jeune filles; c) Ballade d'un Vieillard; d) Fanfares. Retour des troupes victorieuses. Triumphe Général; e) Festin des Guerrieres. Apparition au milieu des danses du jeune imprevisateur. Orgie effrénée.

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Continúa a obter o mais franco exito o melhor trabalho de **TOM MIX** em um trabalho magnifico e ao mesmo tempo sensacional da FOX FILM CORPORATION

COLMILHOS

7 actos cheios de sensação, com um formidavel incendio de uma floresta! — E nelles vemos o cavallo admiravel — TONY — e o cão intelligente DUKE

REVISTA ODEON — (Actualidades Gaumont) — noticiario mundial — factos de toda parte — MODAS DE PARIS

SEGUNDA-FEIRA — um film de sensação! — um romance de emoções! — uma obra esplendida da FOX FILM

A MULHER COMPRADA

com Alma Rubens e James Kirkwood

THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

S. JOSE'

DIRECÇÃO ARTISTICA DE ISIDRO NUNES

HOJE —— A'S 7 3|4 e 9 3|4 —— HOJE

Despedida da Companhia com dois grandiosos espectaculos em homenagens dos autores de

VERDE E AMARELLO

que será levada muito amputada, afim de que tenham logar os Actos de variedades, em que tomarão parte os seguintes artistas: — Lombardo-Caramba: Auturo Masi e Tommasini, tenores; Anita Colibry e Luizita Côrtes, sopranos; Angelina Valescu, soubrette, e o comico Enrico Fineschi. Do S. José: Lina Demoel, em dois numeros novos; Aracy Côrtes, modinhas brasileiras; Alfredo Silva, uma surpreza; Antonia Denegri, um maxixe acrobatico com Pedro Dias. A "etoile" Ottilia Amorim, do elenco do Carlos Gomes, dansará, com o bailarino Pedro Dias, o numero dos "cow-boys", do "PE' DE ANJO", que constituiu o grande exito de ambos.

CARLOS GOMES

Companhia Nacional de Burletas Garrido
Director — AMERICO GARRIDO

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

A burleta de R. Coutinho e A. Concertino, com musica de Sophonias D'Ornellas

Comidas, "seu" Tiburcio !...

Grande exito da "étoile" Ottilia Amorim no papel de Filesia

AMANHÃ — O brilhante actor LEOPOLDO FRO'ES estréa no S. José com o "O violão e o Jazz band" — No Parque Maison Moderne — Exhibe-se Moderno — Exhibe-se hoje, depois das 6 horas, o phenomeno — O HOMEM QUE TEM UM CHIFRE.

THEATRO RECREIO

Empresa Pinto & Neves

Direcção artistica de João de Deus. Direcção musical do maestro J. Cristobal

Grande Companhia de revistas MARGARIDA MAX

HOJE—A's 7 3|4 e 9 3|4—HOJE

A encantadora revista-fantasia do FREIRE JUNIOR, 2 actos e 20 quadros.

GIGOLETTE

MARGARIDA MAX na protogonista

HOJE, todas as noites e domingo, em matinée, ás 2 3|4 "GIGOLETTE".

TRES NOMES COM UM SO' PRINCIPIO!

COLLEEN MOORE
CAPITOLIO
CONWAY TEARLE

e os tres nos dão um film admiravel pelo seu romance, pela sua interpretação e montagem

O KIMONO PERDIDO

(ou — FLIRT E AMOR)

da First National — para o PROGRAMMA SERRADOR

FERA SOLTA — comedia da Sunshine — faz parte do programma bem como — ACTUALIDADES SERRADOR N. 6 — com noticiario carioca e — MODAS DE PARIS

HORARIO — 2 — 2,10 — 2,20 — 2,40 — 4 — 4,10 — 4,20 — 4,40 — 6 — 6,10 — 6,20 — 6,40 — 8 — 8,10 — 8,20 — 8,40 — 10 — 10,10 — 10,20 e 10,40

FALTAM 3 DIAS — DOMINGO

e tereis essa oitava maravilha do mundo!

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

Vida e movimento á obra immortal de VICTOR HUGO! Producção-maxima da UNIVERSAL PICTURES — Interpretação de artistas como Lon Chaney — Patsy Ruth Miller — Ernest Torrence — Tully Marshall — Kate Lester — Gladys Brockwell — Norman Kerry — etc. etc.

A GRANDE NOVIDADE — para breve! — De accordo com o systema americano — vamos ter um ORGÃO NA ORCHESTRA do CAPITOLIO! — A empresa adquiriu um orgão "Oska'dy" para acompanhar os films do "Programma Serrador", realçando-lhes a belleza — A sra. Toni Bengell, professora do Conservatorio de Franckfort, eximia organista expressamente enviada pelo inventor do "Oskalyd" fará a sua estréa, que depois será continuada pelo provecto professor Rivadavia Luz

---

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante
Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aereos funccionam com frequencia, diariamente, desde sete horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sóbe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

COMO EDUCAR UMA ESPOSA

Um film delicioso da Warner Bros — a fabrica da moda —

com

MARIE PREVOST
MONTE BLUE
VERA LEWIS
BETTY FRANCISCO

HOJE no **PARISIENSE**

2ª FEIRA: RICHARD TALMADGE em VAMOS!

Theatro Copacabana Palace

12 E 13 DE JUNHO

Os Corsarios de Penzance

Encantadora "opera comique" ingleza por Gilbert & Sullivan

A venda de bilhetes começará brevemente

THEATRO JOAO CAETANO

Empresa Paschoal Segreto

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS LOMBARDO-CARAMBA

de que faz parte a notavel "soubrette" INES LIDELBA
Director artistico — ENRICO PANCANI — Maestro regente LAMBERTO BALDI

HOJE — A's 8 3|4 — — HOJE

Ultima semana de representações

A opereta em 3 actos, de BELA JERBACK, com musica de FRANZ LEHAR

CLO'-CLO'

CLO-CLO' Mustache: INES LIDELBA

Sabbado — Serata d'onore de INES LIDELBA, com MME. POMPADOUR.

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51
A mais popular e querida casa de diversões desta capital

Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE

Coragem, Crença e Affeição

por W. HART

HOJE, ás 2 horas — Disputadissimo torneio em 20 pontos entre Escheverria e Munito (Vermelhos) Ermua e Fernando (Vermelhos) contra Paulista e Arnão (Azues)

Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1.ª ordem. PING-PONG, e BILHARES.

NO ELECTRO-BALL CINEMA - Rua Visconde do Rio Branco, 51

A Empreza Films de Arte Portugueza Ltda.

Apresentará no CINE PALAIS na primeira semana de Junho

A Sereia de Pedra

Primeiro dos grandes films que a Empreza escolheu para inaugurar

A Semana Portugueza

A Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

SOBRE THERMOMETROS PARA CRIADEIRA

Jacob Dith Junior — Palmyra — Minas — Escreve-nos:

"Muito penhorado fiquei com a resposta que obtive sobre os moinhos para moer ossos para criação de aves, voltando a pedir a finesa de me informar o seguinte:

Como involuntariamente quebrei o a pus a trabalhar com o thermometro thermometro de minha chocadeira, e de uma criadeira, venho solicitar a finesa de me dizer se ha algum inconveniente nisto, porquanto tenho conhecimento de alguns pareceres que pode ser substituido até por um thermometro medico, porém, se v. s. achar ao contrario, muito obrigado ficaria em me indicar onde poderei obter outro para tal fim."

Resposta — O thermometro, desde que seja rectificado, é "thermometro"... chocando, criando, na axilla, na boca, até debaixo d'agua é thermometro.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

PARA ACOSTUMAR OS POMBOS AO POMBAL

D. Maria de Araujo — Rio — Escreve-nos:

"Como possuo um casal de pombos, desejava que o senhor me indicasse um meio pelo qual poderei acostumal-os ao pombal. Tenho um pombal muito bom, e como aprecio immensamente pombos, desejava ter uma collecção. E se fugirem? E' isto que eu receio.

Peço a finesa de me indicar detalhadamente o modo de criar-os e acostumal-os.

Sem mais, etc., etc."

Resposta — Arranque as pennas voadoras das azas de seus pombos.

Emquanto as primarias se renovam, os pombinhos, naturalmente bem alimentados pela sua proprietaria, adquirem amizade, se acostumando ao local.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

DOSES DE ARSENICO PARA OS BOVINOS

E. Aguiar — Tres Irmãos — Escreve-nos:

"Constante leitor da "Vida dos Campos", da qual procuro aproveitar os beneficos ensinamentos, encontrei ha dias uma receita para gado magro, e como tenho um boi magro e atacado de uma forte diarrhéa, desejava empregar o referido remedio, mas não o fiz por achar que a dosagem de arsenico é muito grande, ou a gramma de arsenico será para os 10 papeis?

Eis a receita:

Arsenico — 1 gramma.
Anis — 2 grammas.
Enxofre — 5 grms.

para um papel, mande 10, um por dia no farello.

Resposta — Não é grande a dosagem para um bovino. Pode dar sem nenhum receio um papel por dia durante dez dias e se achar conveniente proseguir descance 15 dias e torne novamente a usar por mais 10 dias.

Salitre do Chile
RUA SÃO BENTO 1 - Sobr.

FORMICIDA

Para a extincção completa da SAUVA só com o

INDEPENDENCIA

de successo garantido.
RUA S. PEDRO, 91 — RIO

CORREIA "ROULO"

(Patenteada)

Peça preços — Stock no RIO

Thorvald Jensen & Cia.
Rua General Camara 102
RIO DE JANEIRO

A MARCA DA LEGITIMA CORREIA BALATA

HAMMER

MAIOR STOCK — MELHORES PREÇOS

Distribuidores Geraes

A. W. Vessey & Cia. Ltda.

89 - RUA THEOPHILO OTTONI - 89

Caixa Postal 1.777 — Endereço Telegraphico VESSEY

— RIO DE JANEIRO —

PAPELÃO IMPERMEAVEL "WEATHERPROOF"

para coberturas de casas de colonos e de Fazendas e Olarias
mais barato do que sapé

A. W. VESSEY & C. Ltd.
RUA THEOPHILO OTTONI 89
Rio de Janeiro
C. P. 1777 — End. Tel. Vessey

Distribuidores para o Estado do Rio e Espirito Santo
Sampaio, Ferreira & Cia.
Rua Treze de Maio, 28
CAMPOS

No seu jardim applique os **Adubos POLISÚ**

Peçam preços e prospectos á Soc. Prod. Chim. "L. Queiroz". 95, Rua Saúde, Rio de Janeiro

---

TOSSE ?

PEITORAL DE MEL, GUACO E AGRIÃO

NUNCA FALHA!

(LIC. N. 855 de 24-3-1922)

A. LEIVAS LEITE -- PELOTAS

Vende-se nas drogarias Rodolpho Hess & C., J. M. Pacheco & C., Ribeiro Menezes & C.

Gado Nth. Devon

Posto São Luiz — Itaipava
ESTADO DO RIO

A' venda reproductores puros dessa afamada raça para leite e carne

Touros novos e de campo

Companhia Nacional Algodoeira

TELEGRAMMAS "COTTON"

R. CANDELARIA, 88 — 1º AND.
Telephone Norte 4970 — Rio de Janeiro

Fornece gratuitamente sementes de algodão aos srs. agricultores. Ensina, acompanha e administra o plantio, por intermedio de seus engenheiros agronomos até o final da colheita. Adianta dinheiro para o custeio da cultura, mediante contractos. Compra qualquer quantidade de algodão em caroço. Paga os melhores preços.

Peçam as instrucções que distribuimos para o cultivo e defesa do algodão.

Estomago-intestinos
MAGNESIA DIGESTIVA
Efficaz e Saborosa

CYANOGAS

O INSECTICIDA MAIS PODEROSO ATE' AGORA CONHECIDO ESPECIALMENTE ADAPTADO PARA EXTINCÇÃO DA

SAUVA

E OUTROS INSECTOS NOCIVOS

Approvado pelo Departamento de Agricultura e outras autoridades agricolas FACILLIMO NA SUA APPLICAÇÃO SEM NECESSIDADE DE APPARELHOS DISPENDIOSOS.

FABRICANTES: THE AMERICAN CYANAMID Co., NEW YORK

Representantes: Holmberg, Bech & C. Ltd.
RUA DE S. PEDRO Nº 106 — RIO DE JANEIRO

Instituto Brasileiro de Microbiologia

STEODYL

OLEO IODADO ORGANICO — INJECÇÃO INDOLOR

Para escrofula, lymphatismo, rheumatismo, affecções cardiacas e pulmonares

D. N. S. P. — N. 2.390 — 6-2-24

Tornos Mechanicos — Machinas de furar — Serras mechanicas para ferro — Limadores, Frizadoras, etc.

Toda a classe de ferramentas manuaes de qualidade superior.

ARMANDO BUSSETI
Rua de São Pedro, 86
Teleph. Norte 6619

Ovos e Pintos de raça

Productos garantidos de aves de raça, premiadas na Exposição de 1924, no Retiro Mattos Junior, á Estrada da Pedra, 853, Guaratiba, por Campo Grande, E. F. C. B., bonde á porta.

Por automovel, em hora e meia, com magnifica estrada de rodagem.

SAL TAUBATÉ

E' um sal composto com principios medicamentosos de acção positiva sobre o exterminio dos parasitas e perservativa sobre as pestes que atacam os animaes.

Pelos seus effeitos no organismo, póde ser considerado o IMMUNIZADOR IDEAL, pois com o seu uso constante os animaes tornam-se resistentes ás molestias, de boa disposição e de muita vitalidade e vivacidade.

O "Sal Taubaté" é tonico e anti-febril.

O emprego do "Sal Taubaté", no tratamento dos animaes traz as seguintes vantagens:

a) — economizar capital, pessoal e tempo;
b) — poder ser ministrado em qualquer dia e hora;
c) — não produzir o envenenamento;
d) — não impedir o aproveitamento do trabalho e tão pouco o transporte dos animaes;
e) — immunizar os animaes contra as molestias, tornando-os resistentes;
f) — destruir os parasitas e preservar os animaes de novos ataques;
g) — predispor os animaes a maior rendimento em suas aptidões;
h) — não prejudicar os animaes em adiantado estado de gestação.

Transcrevemos abaixo um dos muitos certificados, que temos em nosso poder:

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1924.

Illmos. Srs. Paiva Castro & Cia.
São Paulo

Obtive bons resultados com o emprego do "Sal Taubaté", na eliminação do berne e do carrapato, na minha criação de gado, na Granja do Mer. E' o que me cumpre dizer attendendo ao seu pedido verbal.

Sem mais, de V. S. Attento e Obdo.

(Assignado) L. Cantanhede (firma reconhhecida), Professor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e director de importantes companhias daquella capital e dos Estados.

Para mais informações e pedidos, dirijam-se a Almeida Vaz & Cia., rua da Quitanda n. 73.— RIO — Peçam prospectos — Aceitam-se agentes.

CINEMA AVENIDA

—: HOJE :—

O mais genial e impressionante dos trabalhos da grande GLORIA SWANSON é sem duvida alguma a estupenda super da Paramount

O Beija Flor

que hontem enthusiasmou as milhares de pessoas que estiveram no elegante Cinema Avenida

E' esta a mais enternecedora das criações da eminente artista

Segunda-feira — "Rosas traiçoeiras" com Betty Compson

Trianon HOJE

PROCOPIO FERREIRA na interpretação de MARCELLO apresentará ao publico carioca o seu mais completo trabalho de comediante na celebre peça argentina de Leon Pagano, em 3 actos

Estrondosa première

O Sobrinho do Homem

Brilhante encenação do Dr. Christiano de Souza
Deslumbrante scenario de Eurico Manso

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: ligeira ascensão do dia, maxima entre 26°,0 e 28°,0. Ventos: normaes.

Estados do Sul — Tempo: bom em S. Paulo e Paraná, e perturbado, com chuvas esparsas, nos demais Estados. Temperatura: em ascensão. Ventos: de norte a leste, frescos no Rio Grande do Sul.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Viação F a L).

PAGAMENTOS — Prefeitura — Serão pagas, amanhã, as seguintes folhas: Instituto João Alfredo; Escrivães de Agencia; Mestres geraes e Mestres; Operarios não titulados da Escola Visconde de Mauá; Postos da Limpeza Publica em Cascadura, Meyer e Encantado; Pessoal da 4ª de Obras; Colonia Agricola e Asylo S. Francisco de Assis, "Lyra" — Posto da Limpeza Publica em S. Christovão.

"Rapidos" — Titulados da Limpeza Publica, de G a Z, e não titulados, I a M.

CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE o predio acabado de construir na rua Ferreira Nobre 28, junto á rua Marquez Leão 3 minutos da E. de Engenho Novo, aberto das 10 ás 5 1|2.

Aluga-se casa na rua Cassiano 189, Curvello, Santa Thereza. Chave 185.

Aluga-se os predios novos com o conforto de casas modernas n. 193 a 205 da Rua Lins Vasconcellos. Trata-se á mesma rua ns. 143 e 153 e nas obras.

TERRENO — Vende-se em frente á matriz do Meyer, rua Cardoso, esquina da rua Castro Alves, rua com todos os melhoramentos modernos, preço razoavel. Tratar diariamente no mesmo logar das 8 ás 10 h. m.

Vende-se o predio á rua Visconde de Itauna n. 555. Informa Armando C. 41.

VENDE-SE o predio n. 101 da Ladeira do Castro, com grande terreno, trata-se á rua Copacabana 609.

VENDE-SE o predio á Rua Francisca Vidal n. 59 (Terra Nova Inhauma) em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado 23 do corrente, ás 14 horas em seu armazem á rua São José n. 57.

Rs. 40:000$000 — Vende-se o predio acabado de construir na rua Ferreira Nobre 28, junto á rua Marquez Leão 3 minutos da E. do Engenho Novo, póde ser visitado das 10 1|2 ás 5 1|2.

CASA

Aluga-se optima casa toda encerada com 4 q. 2 s. copa, banheiro completo, aquecedor, fogão a gaz, installação de campainhas, tomadas para ventilador, filtro embutido, quintal e jardim. Rua S. Januario, n. 113 — 4 linhas de bond e no ponto principal da rua.

LARGO DO MACHADO

Vende-se solido predio, proprio para renda. Informa Armando, telephone C. 41.

LEME

MAGNIFICO PALACETE A' AVENIDA ATLANTICA N. 250

Vende-se este excellente e bem construido palacete, edificado no melhor ponto dessa nossa bella avenida, com amplas accommodações para familia de tratamento, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 26 do corrente, ás 17 horas. Os srs. pretendentes poderão visital-o a qualquer hora.

TRASPASSA-SE

Contrato e optimas installações do predio n. 87, da rua da Assembléa, perto da Avenida, onde se recebem propostas e se darão esclarecimentos.

PRAÇA 11 DE JUNHO

Grande predio, de tres pavimentos. Vende-se. Informa Armando, teleph. C. 41.

PREDIO A' RUA DAS LARANJEIRAS

Vende-se o esplendido predio de sobrado, com magnifico porão habitavel, situado á rua das Laranjeiras, 48, com todas as commodidades para familia de tratamento. Trata-se directamente com o proprietario, á rua Conde de Irajá, 111, Botafogo. Tel. Sul 1448. — Preço 220:000$000. As chaves estão no marceneiro junto.

RUA VOLUNTARIOS

Vendem-se tres pequenos predios. Informa Armando, teleph. C. 41.

TRASPASSA-SE E VENDE-SE

o contrato de uma casa e vendem-se ricos moveis, podendo se adquirir em conjunto ou em separado.

Trata-se á rua Benjamin Constant, 16. Casa 2.

Terreno em Conde de Bomfim

Vende-se 2 magnificos lotes promptos a edificar, com 10x46. Rua Valparaiso, junto n. 40 — Trata-se na Rua Larga n. 130 — Casa Americana.

TERRENOS

A' rua das Laranjeiras n. 565, vendem-se diversos lotes, com frente á mesma rua e á rua recentemente aceita pela Prefeitura. Trata-se no mesmo local ou á rua Rep. do Perú n. 117, 2º andar.

TERRENO

ESPLANADA DO SENADO

Vende-se um, de 6 x 40, á rua Conselheiro Josino. Informa Armando, teleph. C. 41.

RADIO-JORNAL

IRRADIAÇÕES DA RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

(Onda 400 metros)

A's 16 horas — "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil.)

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; Quarto de hora infantil, pelo "Vôvô" (professor João Kopke); "Jornal da Tarde" (Noticiario da Radio Sociedade.)

A's 20 1|2 horas — Lição de historia natural, pelo professor Mello Leitão; Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa; Pratica de leitura radiotelegraphica; Noticias — Notas de sciencia; Poesias e canções brasileiras; "Jazz-band" do Batalhão Naval.

Das 23 ás 23,15 — Transmissão radiotelegraphica das letras "R" e "S" repetidas vezes, em onda de 100 metros. Antes da transmissão daquellas letras, são emittidos os signaes de "attenção" e "chamada geral", e o comprimento da onda em algarismos.

Esta irradiação é destinada aos amadores que se estão dedicando ao estudo de ondas curtas.

O PARANYMPHO DOS DOUTORANDOS EM MEDICINA

UM NUMEROSO GRUPO LEMBRARA' O NOME DE S. S. O PAPA PIO XI

A eleição do paranympho dos doutorandos em Medicina de 1925 vem provocando, entre os interessados, o maior enthusiasmo tal a divergencia que parece reinar sobre a escolha do nome a eleger. Assim é que, saltando dos circulos universitarios, pertencerá bem cedo á opinião publica com a lembrança que hontem nos veiu communicar um grupo de jovens academicos.

Visitando a nossa redacção, os doutorandos que o constituiam declararam que estão resolvidos a apresentar a candidatura de S. S. o Papa Pio XI; trata-se não só de homenagem singela ao chefe da christandade, no momento justo em que se celebra o Anno Santo, como tambem da permuta de conciliação capaz de conjugar os votos dispersos numa indicação victoriosa que a todos possa de sincero jubilo. Assim pensando, adiantaram, estão certos que encontrarão entre os collegas o melhor apoio e a maior aceitação.

Commandante Gumercindo Loretti

A familia do commandante Gumercindo Loreti, hontem fallecido, convida os parentes e amigos a assistirem o seu enterramento, que terá logar hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Martins Ferreira n. 46, Botafogo.

A CONFERENCIA DO TRAFICO DE ARMAS

A delegação norte-americana contraria á proposta yugo-slava

GENEBRA, 20 (U. P.) — O representante dos Estados Unidos na Conferencia do Trafico de Armas, sr. Burton, oppõe-se, hoje, á amenda yugo-slava determinando a effectivação simultanea da convenção de "contrôle" do trafico da convenção de "contrôle" da manufactura particular de armas. A Romania, a Grecia e a Turquia apoiaram a Yugo-Slavia. Os srs. Sousa e Silva, do Brasil e Clauser, da França, combateram o adiamento indefinido da convenção de "contrôle" do trafico, mostrando-se favoraveis a uma formula assecuratoria da formação da convenção da manufactura particular, sem fazer della depender a convenção do trafico.

A PUBLICAÇÃO DAS CONCLUSÕES APPROVADAS

GENEBRA, 20 (U. P.) — A commissão geral da Conferencia do Trafico de Armas approvou todas as emendas apresentadas pelo representante dos Estados Unidos sem debate. Essas emendas declaram que os Estados Unidos não desejam assumir obrigações demasiadas para com a Liga das Nações e comprehendem a suppressão da clausula relativa á publicação do relatorio dos negocios de armas.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

O ENGENHEIRO AARÃO REIS SERA' O REPRESENTANTE DO BRASIL

O director da Central do Brasil propôz ao ministro da Viação a designação dos engenheiros Aarão Reis, ex-director daquella estrada no governo Affonso Penna, e Luiz Cruz da Fonseca, sub-director da 1ª divisão, para delegados do Brasil no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, a reunir-se, no mez vindouro, em Londres.

Apreciando a proposta do director da Central, o sr. Francisco Sá resolveu designar para aquelle fim somente o primeiro dos indicados, declarando ao sr. Carvalho Araujo que, muito embora o engenheiro Luiz Carlos representasse brilhantemente o Brasil, faria grande falta á Central, onde seus valiosos serviços são, no momento, muito necessarios. Essa a razão por que, com pezar, deixava de designar o sub-director da Central para o referido congresso.

A DIRECÇÃO DAS COMMISSÕES DA CAMARA

Das Commissões Permanentes da Camara, ultimamente eleitas, já se reuniu uma, hontem.

Foi a de Agricultura e Industria, que elegeu seus presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. Natalicio Camboim e João de Faria.

A ELEIÇÃO DE HOJE NO CLUB NAVAL

O Club Naval realiza, hoje, ás 20 horas, a eleição para a constituição da sua nova directoria.

São candidatos, da maioria, para presidencia e vice-presidencia, respectivamente, o almirante José Maria Penido, commandante em chefe da esquadra; e o capitão de mar e guerra Damião Pinto da Silva, commandante do couraçado "S. Paulo".

INFORMAÇÕES UTEIS

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 19 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

5225	(Ijuhy)	100:000$000
21981	(S. Vicente)	20:000$000
8961	(Quaruhy)	10:000$000
11174	(Rio)	5:000$000
1518	(Rio)	1:000$000
1861	(Rio)	1:000$000
8268	(Rio)	1:000$000
9774	(Rio)	1:000$000
10369	(Rio)	1:000$000
13566	(Rio)	1:000$000
14109	(Rio)	1:000$000

Empresa Theatral José Loureiro

THEATRO REPUBLICA

Nova Companhia Portugueza de Revistas

Direcção de A. MACEDO

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

A celebre peça de E. Garrido

O Gato Preto

Toma parte toda a companhia

Amanhã, ás 7 3|4 e 9 3|4 — "O gato preto".

THEATRO LYRICO

Companhia Tipica Mexicana de Revistas RIVAS CACHO

HOJE — Em soirée ás 9 horas — HOJE

2.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Cielo de Mexico - Ba-ta-clan en Mexico

Toma parte a brilhante artista LUPE RIVAS CACHO

Amanhã ás 9 horas — "Cielo de Mexico" e "Ba-ta-clan en Mexico"

PREÇOS DO COSTUME